



Atlas Manuel Botelho
Processo de reconhecimento da obra, do acervo e do autor
[Volume I]

UMinho | 2022



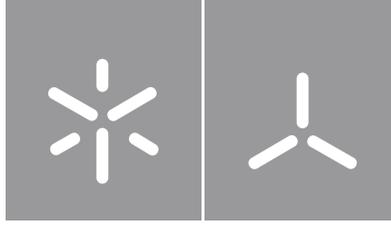
Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Bruno Miguel Pinto Castro

Atlas Manuel Botelho
Processo de reconhecimento da obra, do acervo e do autor

[Volume I]

janeiro de 2022



Universidade do Minho

Escola de Arquitetura, Arte e Design

Bruno Miguel Pinto Castro

Atlas Manuel Botelho

Processo de reconhecimento da obra, do acervo e do autor

[Volume I]

Dissertação de Mestrado
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitetura
Área de Cultura Arquitetónica

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Carlos Alberto Maia Dominguez

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao Arquiteto Manuel Botelho, pela disponibilidade e acompanhamento em todo este trabalho.

Também queria agradecer aos Arquitetos Carlos Maia, Bruno Baldaia e António Neves, por numa primeira fase terem tido a ideia de divulgar e estudar a obra do Arquiteto e, amigo, Manuel Botelho, e por me terem endereçado o convite de participar nesta grande aventura.

Ao fotógrafo e arquiteto Duarte Belo, ao arquiteto António Simões, à arquiteta Filipa Guerreiro, à Natividade, ao arquiteto Jorge Reis, ao arquiteto Rui Ferreira, arquiteto João Costa, ao arquiteto Miguel Fernandes, à arquiteta Paula Martins à FIMS, a todos os proprietários que permitiram a visita aos seus edifícios e casas, e a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Um especial agradecimento aos meus pais, irmã, familiares e amigos.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

Natural de Vila de Rua, concelho de Moimenta da Beira, distrito de Viseu, Manuel Botelho cresce no seio de um ambiente tipicamente rural e influenciado por uma educação religiosa, que viria a findar com uma experiência de sacerdócio, da qual acaba por abdicar anos mais tarde. Na sequência desta decisão parte para Itália para prosseguir os seus estudos. Numa primeira fase, no curso de Filosofia na Faculdade Gregoriana de Roma (*Pontificia Universitas Gregoriana*), e posteriormente, com 32 anos, ingressando na Faculdade de Arquitetura na Universidade de Roma- La Sapienza. Nesta fase da sua vida tem o privilégio de ter contacto com professores que o marcaram enquanto arquiteto e como pessoa, entre eles Achille Bonito Oliva, Leonardo Benevolo, Bruno Zevi e Ludovico Quaroni. Terminados os seus estudos no curso de arquitetura, em 1978, regressa a Portugal para iniciar a sua atividade pedagógica, tendo lecionado na Escola Superior de Belas Artes do Porto, entre 1980 e 1985, e posteriormente, na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, entre 1985 e 2010.

Paralelamente à atividade pedagógica, dedica-se à prática da profissão de arquiteto, primeiro como colaborador da empresa Tecnopor-Consultores Técnicos, entre 1980 e 1984, e exercendo, posteriormente, a profissão em escritório próprio a partir de 1984 até 2010, onde realiza 64 projetos, entre projetos construídos e concursos, tanto realizados individualmente como em coautoria com outros arquitetos.

O contributo do arquiteto Manuel Botelho para a arquitetura vai para lá da parte construtiva. Segundo o arquiteto, a parte teórica e os pensamentos dos arquitetos, por vezes falam mais que os próprios desenhos. Desse modo, a sua biblioteca particular, local onde se refugiava em pensamentos, pode ser o reflexo dessa postura. Perceber o arquiteto através da sua obra escrita, entre as mais de 60 memórias descritivas, 40 textos e 18 poemas redigidos pelo próprio, torna-se pertinente para a introdução de questões relativas às opções e pensamento sobre a arquitetura, bem como das suas referências arquitetónicas.

Com este trabalho pretende-se, sobretudo, que seja salvaguardado todo o acervo do Arquiteto Manuel Botelho, ao mesmo tempo que é divulgado todo o seu trabalho e percurso de vida. É um documento que integra o imenso *corpus documental* de todo o trabalho do arquiteto Manuel Botelho, o que permite futuras investigações, nesta e outras áreas de conhecimento, tendo uma base de dados realizada com o máximo rigor, sempre com o apoio do Arquiteto ao longo de todo o processo. Para além de toda a informação relativa ao próprio, este documento pretende demonstrar, a forma como se tratou e organizou todo o arquivo ao longo das diferentes fases, culminando com o depósito de todo o acervo presente no escritório particular, na Fundação Marques da Silva e com a entrega da sua biblioteca particular à Biblioteca Nuno Portas, na Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho.

Esta dissertação foi realizada com o apoio e financiamento de diversas instituições, entre elas a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAD), através do Laboratório da Paisagem, Património e Território (Lab2PT), do qual fui bolseiro de investigação FCT, com a duração de 11 meses. Outros dos parceiros foram a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), a Fundação Marques da Silva (FIMS), e com o contributo da A Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (OA-SRN), no apoio à divulgação dos diversos eventos.

Palavras-chave: Acervo; Arquitetura; Arquivo; FIMS; Manuel Botelho

ABSTRACT

Born in Vila de Rua, Moimenta da Beira, district of Viseu, Manuel Botelho grew up in a typically rural environment and was influenced by a religious upbringing, that led him into a priesthood experience, which he gave up years later. Following this decision, he left for Italy to continue his studies. At first he studied Philosophy at the Gregorian Faculty in Rome (Pontificia Universitas Gregoriana), and later, at the age of 32, he entered the Faculty of Architecture at the University of Rome - La Sapienza. Here he was privileged to have contact with professors who marked him as an architect and as a person, such as Achille Bonito Oliva, Leonardo Benevolo, Bruno Zevi and Ludovico Quaroni. After finishing his studies in architecture in 1978, he returned to Portugal to start his career as a teacher, where he taught at the School of Fine Arts in Porto, between 1980 and 1985, and later at the Faculty of Architecture of the University of Porto, between 1985 and 2010.

In parallel to his pedagogical activity, he dedicates himself to the practice of the architectural profession, first as an employee of the company Tecnopor-Consultores Técnicos, between 1980 and 1984, and later his own office from 1984 to 2010. He develops 64 projects, among built projects and competitions, both individually and in co-authorship with other architects.

Manuel Botelho's contribution to architecture goes beyond his built works. According to the architect, the theoretical part and the thoughts of architects sometimes speak more than the drawings themselves. In this way, his private library, a place where he took refuge in his thoughts, is a reflection of this ideology. Through his written work, over 60 descriptive memoirs, 40 texts and 18 poems regarding his options and thoughts on architecture, as well as his architectural references.

Above all, this work aims to safeguard the entire collection of the architect Manuel Botelho, while disclosing all his work and life path. It is a document that integrates the immense documentary corpus of Architect Manuel Botelho allowing future researches by creating a database made with the utmost rigor, and followed closely by the architect himself. In addition, this document intends to demonstrate how the archive was handled and organized throughout the different phases, culminating with its deposit, at the Marques da Silva Foundation. The private library was given to the Nuno Portas Library at the School of Architecture, Arts and Design at the University of Minho.

This dissertation was carried out with the support and funding of several institutions, including the School of Architecture, Art and Design of the University of Minho (EAAD), through the Laboratory of Landscape, Heritage and Territory (Lab2PT), of which I was an FCT research fellow, for a duration of 11 months. Other partners were the Faculty of Architecture of the University of Porto (FAUP), the Marques da Silva Foundation (FIMS), and with the contribution of the Northern Regional Section of the Order of Architects (OA-SRN), in supporting the dissemination of the various events.

Keywords: Collection; Architecture; Archive; FIMS; Manuel Botelho

SIGLAS E ACRÓNIMOS

FAUP - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território

EAAD - Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho

FIMS - Fundação Instituto Marques da Silva

Arq. to - arquiteto

P - projeto

M - mesa

C - cadeira

Mo - móvel

E - espelho

Ca - candeeiro

Ac - acessório de wc e cozinha

Cr - caixa de relógio de mesa

B - biombo

I - Insígnias Episcopais

Es - escultura

T - texto

A - aula

AP – apresentação de projeto

A presente dissertação segue o novo Acordo Ortográfico, exceto quando se trata de transcrições do Arquiteto Manuel Botelho ou outros autores.

ÍNDICE

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Siglas e Acrónimos

0. Nota introdutória **11**

Enquadramento do tema	12
Objetivos	13
Metodologia	14
Estrutura da dissertação	16

I. Tratamento do acervo **21**

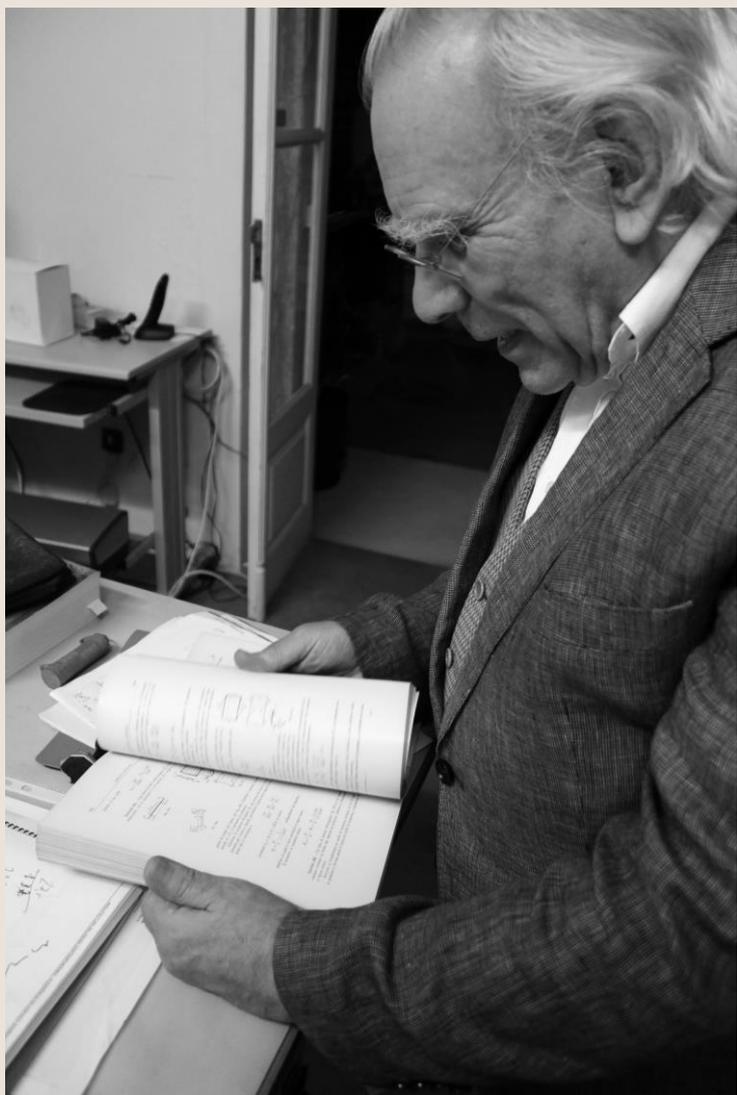
I.1 Enquadramento	23
I.2 Tratamento e inventário do acervo	25
I.3 Draft – Monografia do Arquiteto Manuel Botelho	29
I.4 Visitas	32
I.5 Insignias Episcopais	60
I.6 Biblioteca	66
I.7 Fotógrafo- Duarte Belo	75
I.8 Maquetes	79
I.9 Digital	81
I.10 Elementos Fotográficos	83
I.11 Acervo (FIMS)	86
I.12 Conversas	91
I.13 Exposição	115

Lista e Créditos de Imagens 120

Anexos 122

“Fazer arquitetura é a capacidade de utilizar coisas, materiais, para que eles consigam ser outras coisas. Que consigam ser não meras coisas, mas uma dimensão diferente de ser, que atinge o homem na sua dimensão total, sensitiva, emotiva, onde viver é agradável. Este é o espaço que tentamos construir como arquitetos.” ¹

1- BOTELHO, Manuel. “Sobre o Ser da Arquitectura” in Ciclo de Aulas Abertas ‘Mapas e Diálogos na Arquitectura Contemporânea’ (org. Viegas. L., Cardoso, R. A.), FAUP, 19 de abril de 2017



Cortesia Jorge Reis

0.

Nota introdutória

Enquadramento do tema

Este trabalho surgiu de uma proposta do Arquiteto Carlos Maia, através de uma ideia dos Arquitetos Bruno Baldaia e António Neves, que o desafiaram a estudar e divulgar a obra do Arquiteto Manuel Botelho.

A presente dissertação propõe uma compilação sobre o percurso, vida e obra, do arquiteto Manuel Botelho, feita a partir do levantamento de todo o acervo, existente no escritório particular. Se por um lado, se inicia com a tranquilidade de que, este será um trabalho que terá um contributo inédito e original para a arquitetura portuguesa, a partir da Obra de um Arquiteto de relevo, por outro lado, está vinculada a este trabalho uma grande responsabilidade, no sentido em que toda a informação publicada seja o mais rigorosa e cuidada possível, de forma a juntar num só documento toda a informação relativa ao Arquiteto, para futuras investigações e trabalhos.

O acervo presente no seu atelier e casa, onde trabalhou e viveu cerca de 40 anos, serviu de base, e foi o ambiente que despoletou todo este aprofundamento do estudo sobre o Arquiteto Manuel Botelho. A organização, catalogação e inventário destes elementos documentais, fotográficos e digitais permitiu quantificar e organizar cronologicamente toda a sua obra, tanto escrita como desenhada, passando pela obra declamada, através dos poemas escritos pelo pseudónimo *Vergílio*.

Um levantamento documental tão diversificado, o cruzamento da pouca informação já existente com novas informações, e a sistematização dessa mesma informação recolhida, foram as premissas deste trabalho. Estando reunidas as condições para a realização deste estudo, partiu-se para a construção e divulgação da obra do Arquiteto.

Este tipo de trabalho veio a comprovar-se particularmente apelativo pelo facto de se poder lidar com inúmeros 'objetos' de um escritório que esteve no ativo durante 40 anos. No escritório, deparou-se com uma organização um pouco caótica, tornando este processo de trabalho mais desafiante, e ao mesmo tempo fascinante, por se tratar de uma descoberta e aprendizagem constantes.

[...] *“como forma de ir produzindo matéria de reflexão que fundamente novas e diferentes aproximações valorativas das ideias e das produções objetivas que materializam as formas construídas que vamos habitando”* [...] ², com este trabalho monográfico pretende-se divulgar aspetos académicos, pessoais e profissionais do Arquiteto Manuel Botelho, contribuindo para um maior conhecimento da produção arquitetónica em Portugal.

2- GUIMARÃES, Carlos In FERNANDES, Fátima; CANNATÀ, Michele - Guia da Arquitetura Moderna. Porto 1925-2002. Porto: Edições Asa, 2002, p. 9.

Objetivos

Esta dissertação pretende ser um documento fixado no tratamento documental do acervo, da obra completa do Arquiteto Manuel Botelho, com o intuito de, futuramente, através de exposições, palestras e de uma Monografia ³, esta obra fique acessível e de conhecimento geral, para quem a pretenda investigar/consultar. Todas estas iniciativas, têm como intenção dar a conhecer, de forma aprofundada e rigorosa, o trabalho de um arquiteto admirado por muitos e bastante influentes, para outros, permitindo uma melhor compreensão da globalidade da sua obra e das suas especificidades.

Contudo, é importante realçar que, partilhando o mesmo objetivo principal, a dissertação e a Monografia, não constituem um mesmo documento. Partindo deste mesmo eixo comum, a dissertação apresenta uma complementaridade em relação à Monografia, na descrição do processo de trabalho do tratamento do acervo. Tanto o segundo volume, como a Monografia, são o reflexo do processo descrito no primeiro volume, sendo perceptível tanto o método, como as diversas fases pela qual o tratamento do acervo passou.

A obra do Arquiteto Manuel Botelho ainda não tinha sido objeto de grande estudo, existindo algumas referências pontuais, em publicações de arquitetura, e tendo sido realizadas de três dissertações da FAUP, algo que torna ainda mais pertinente esta dissertação, visando colmatar lacunas e acrescentar informações. Deste modo, pretende-se que toda a informação que possa existir, até à data, esteja totalmente disponível no arquivo da FIMS, na Monografia, e nesta dissertação, sendo sempre vistos como três espaços de informação que se complementam entre si.

A presença da totalidade do acervo na FIMS, uma instituição de referência, um processo que ainda se encontra a decorrer, vai permitir uma sistematização e organização de toda a Obra do Arquiteto. Futuramente será alvo de um tratamento arquivista mais especializado, que implicará uma preservação e tratamento de todos os suportes da Obra, sendo esta fase finalizada com a digitalização de todos os desenhos que, posteriormente, estarão disponíveis para consulta pública nas plataformas da FIMS.

³ Publicação Monográfica sobre a obra do Arquiteto Manuel Botelho, editada pela Circo de Ideias. Autoria dos Arquitetos António Neves, Bruno Baldaia e Carlos Maia, com o fotógrafo Duarte Belo, e com o apoio do Arquiteto Bruno Castro.

Metodologia

A metodologia adotada para o estudo e preservação da Obra do Arquiteto Manuel Botelho teve por base, numa primeira fase, a recolha e seleção da informação disponível no escritório do próprio arquiteto, localizado na Casa própria no Campo Lindo, no Porto. Desta recolha destacam-se textos, manuscritos, aulas, registos fotográficos (tanto do acompanhamento das suas obras como de viagens realizadas enquanto estudante e posteriormente na qualidade de docente na FAUP); materiais e ferramentas de trabalho utilizados na conceção e realização de maquetes e desenhos de arquitetura; maquetes e respetivos desenhos dos seus projetos, na maioria, elementos desenhados à mão. Destaca-se também a sua biblioteca particular repleta de livros, que foi guardando ao longo dos anos, e que lhe serviram de apoio aos desafios que os projetos lhe proponham. Nesta primeira fase, também foi importante o contacto com ex-colaboradores do seu escritório, ex-colegas de docência e ex-alunos e arquitetos que, por um ou outro motivo, foram marcados pela arquitetura de Manuel Botelho.

Posteriormente a esta assimilação e conhecimento das informações base do percurso e Obra do Arquiteto, numa segunda fase foi importante a visita, e registo fotográfico, de todos os projetos construídos do arquiteto, de modo a conhecer com mais pormenor cada espaço desenhado pelo arquiteto, e fazendo o registo fotográfico de cada obra. Esta foi a fase com maior impacto na dissertação, pois foi através deste reconhecimento *in situ* que se teve uma maior perceção da qualidade e do impacto de cada decisão do arquiteto no projeto. Estas visitas pelos vários projetos foram relevantes e fundamentais para um diagnóstico, percebendo o estado em que cada obra se encontrava, e para o contacto com cada cliente, de forma a compreender a vivência e atmosfera de cada espaço.

Todo este percurso foi sendo acompanhado de perto pelo Arquiteto Manuel Botelho, que sempre encarou com grande satisfação e entusiasmo este trabalho, dispondo-se para esclarecer e a partilhar todo o seu conhecimento e informações. Dono de um discurso eloquente e que, não raras vezes, transporta para um entendimento diferente do que é fazer arquitetura.

Foram gravadas e posteriormente transcritas algumas entrevistas/conversas com o Arquiteto, onde para além do seu discurso sobre as obras que realizou, ficou bem patente o seu conhecimento e modo de pensar a arquitetura. O seu discurso leva quem o escuta a viajar pela memória e passado de Manuel Botelho, enquanto Aluno, Professor e Arquiteto.

Paralelamente a todo este trabalho, como referido anteriormente nos objetivos, está a ser realizada uma Monografia. Este trabalho documentará toda a obra de Manuel Botelho, sendo complementada com textos de redatores convidados a escrever sobre a Obra e a Pessoa do Arquiteto. Esta Monografia está a ser realizado em parceria com a Editora Circo de Ideias, contando com o apoio da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), da Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho (EAAD), o Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), e da Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS). Para além do apoio das Instituições referidas anteriormente, contamos com a participação do fotógrafo e arquiteto Duarte Belo, que outrora fora aluno do arquiteto Manuel Botelho, e que dará o seu contributo através do seu registo fotográfico que será utilizado tanto nas exposições, como na

publicação. Para além do fotógrafo, contribuirão para esta publicação cinco redatores: o arquiteto Vítor Mestre, o arquiteto Francisco Ferreira, o arquiteto José Manuel Soares, o arquiteto Carlos Machado, o arquiteto Bruno Baldaia e o arquiteto Paolo Melis. Este último, arquiteto italiano, que marcou o percurso do Arquiteto Manuel Botelho durante a sua estadia em Roma, e que era assistente do Professor/Arquiteto Ludovico Quaroni (1911/1987), chegando a acompanhar por diversas vezes os trabalhos realizados pelo Arquiteto Manuel Botelho durante o curso de *Architettura* pela Università *degli Studi di Roma* – La Sapienza. Para além da relação aluno-professor, também criaram uma relação de grande amizade e respeito, como se pôde comprovar aquando do pedido feito ao arquiteto Paolo Melis, para participação na publicação e em futuras palestras.

Tal como referido anteriormente, todo o seu acervo fará parte do arquivo Universidade do Porto, através da Fundação Instituto Marques da Silva, onde estarão todos os desenhos manuais e digitais, maquetes, documentos escritos, materiais de desenho, assim como registos fotográficos e slides do próprio arquiteto, tanto dos seus projetos, como das suas aulas. Por outro lado, a sua biblioteca particular será doada na íntegra à Universidade do Minho, e todo este material bibliográfico estará disponível para consulta, na Biblioteca Nuno Portas, na Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho.

Realizar-se-á ainda uma exposição itinerante sobre a sua obra, acompanhada por fotografias do fotógrafo Duarte Belo, e que terá o seu início na FAUP, no âmbito da comemoração dos 40 anos da Instituição. Está prevista que esta exposição passe por Guimarães, inaugurando o novo espaço expositivo no Teatro Jordão, a Garagem Avenida, nas novas instalações do curso de Artes Visuais da Universidade do Minho. Em Coimbra, a exposição estará presente no DARQ, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra. Esta exposição terminará na Casa de Arquitetura de Oeiras, não deixando de parte a possibilidade desta exposição estar presente em outras instituições nacionais e internacionais.

A FIMS, tem também prevista uma exposição de maior envergadura e mais centrada nos elementos do acervo, presentes na própria instituição.

Para além das atividades, está prevista a apresentação da publicação monográfica, tal como um conjunto de atividades paralelas, onde se destacam um ciclo de Palestras e `Mesas Redondas` em torno das vertentes profissionais e didáticas do Arquiteto Manuel Botelho.

Todas estas iniciativas e eventos, referidos anteriormente, contam com o assentimento, presença e participação do Arquiteto Manuel Botelho.

Estrutura da dissertação

A estrutura desta dissertação encontra-se dividida em dois volumes distintos: num primeiro volume pretende-se descrever o processo de trabalho e tratamento do acervo do Arquiteto Manuel Botelho; num segundo volume, mais denso e complexo, procura-se reproduzir rigorosamente todas as informações recolhidas, existentes até à data, sobre o Arquiteto. Este segundo volume tem por base as três dimensões de Manuel Botelho: a dimensão mais pessoal e biográfica; a dimensão mais profissional; e a dimensão mais relacionada com a sua atividade enquanto docente.

No primeiro volume faz-se uma descrição detalhada, acompanhada por imagens, de todo o processo de trabalho desde o primeiro contacto com a Obra e o *Mundo* do Arquiteto: das visitas e viagens pelas obras, da constante atualização das tabelas e documentos sobre o Arquiteto; da digitalização e tratamento dos elementos fotográficos; da organização do acervo digital; de todos os inventários realizados; do tratamento das peças desenhadas na FIMS; da construção de novas maquetes, em falta, que viriam a ser utilizadas nas exposições e, posteriormente, ficariam no arquivo da FIMS, juntamente com as restantes; e da organização e apoio tanto nas exposições, como na Monografia. Esta descrição é feita por ordem cronológica de acontecimento, permitindo a existência de um fio condutor entre os diversos momentos de abordagem.

Por sua vez, o segundo volume, está subdividido em cinco capítulos: I- Biografia; II- Projeto; III- Textos; IV- Apresentação de projeto; V- Aulas, e pretende ser um documento que faz a compilação de todo o acervo, contendo toda a informação disponível, até à data, sobre o percurso do Arquiteto Manuel Botelho.

O primeiro volume deve ser visto como um complemento ao segundo, e vice-versa. Pretende-se que exista uma separação de fases de trabalho, tendo como elemento unificador a Obra do Arquiteto Manuel Botelho. O segundo volume é o resultado de todo o processo realizado, e descrito no primeiro, e analisando ambos em simultâneo, tornam-se mais perceptíveis algumas das opções adotadas ao longo da dissertação.

De forma a diferenciar o que são elementos realizados, exclusivamente para esta dissertação, do que são elementos recolhidos sobre a Obra do Arquiteto, optou-se por colocar uma cor de página diferente. Isto permite e facilita a leitura contínua do trabalho, ao mesmo tempo que evidência o que são os elementos originais do Arquiteto, dissociando-se das informações realizadas no âmbito da dissertação.

“Mecanismos é uma coisa que me fascina. Eu não sei de onde vem, mas eu acho que isso vem lá das engrenagens do meu tio... Eu tinha um tio serralheiro muito habilidoso: fazia peças de uma delicadeza muito grande, por exemplo, ele fazia canivetes suíços, possivelmente até sem os conhecer, mas fazia aquilo muito perfeito, utilizava ossos e outros materiais... Isto para explicar o meu interesse pelos mecanismos... É uma coisa um bocadinho objectual mas eu acho que de algum modo influenciou o meu trabalho.” ⁴

⁴ Entrevista realizada pelo Arquitecto Jorge Reis, Abril de 2016, no âmbito da dissertação de Mestrado “Manuel Botelho Casas”.



Cortesia Manuel Botelho

I.

Tratamento do acervo

I.1 Enquadramento

O processo apresentado ao longo da dissertação segue uma ordem cronológica de trabalhos.

A aventura teve início no dia 11 de maio de 2021, dia em que toda esta aventura se iniciou, e a partir do qual, toda a Obra do Arquiteto Manuel Botelho começou a ter o devido reconhecimento e divulgação.



Figuras 4/5 Fotografia do alçado poente da casa e escritório do Arquiteto, e da porta de entrada do escritório

Fez-se uma visita à Casa e Escritório, com a presença do Arquiteto, localizada na Rua de Júlio de Ramos, N°5, Campo Lindo, Porto. Este foi o primeiro contacto presencial, com o Arquiteto e a sua obra, deixando logo a entender a complexidade e qualidade do Arquiteto Botelho, e de todo o seu trabalho. Um homem que, para além de Arquiteto, também foi professor, daí ser possuidor de um discurso complexo e enigmático, mas ao mesmo tempo cativante. A forma como ex-colaboradores, amigos, ex-colegas de profissão, ex-alunos, clientes 'O' descrevem, só demonstra a pessoa marcante que é, não deixando ninguém indiferente.

[Nesta primeira visita estiveram presentes, o Arquiteto Manuel Botelho, a Natividade, o Arquiteto Simões, ex-colaborador com mais anos no escritório; os Arquitetos António Neves e Carlos Maia, também eles ex-colaboradores; o Arquiteto Bruno Baldaia, que tem bastante admiração pelo Arquiteto Botelho e sua obra; e o autor desta dissertação.]



Figuras 6/7/8 Arquiteto Manuel Botelho no seu escritório, a explicar os seus projetos, esboços e maquetes

Encerrado desde 2010, o Escritório Manuel Botelho Arquiteto, situado no piso térreo da sua habitação, no Largo do Campo Lindo, continua com o mesmo aspeto de quando estava em funcionamento, o que levou a que cada objeto, esquisso, maquete, máquina, se tornasse num reavivar de memórias. Tal como o seu escritório o sugere, Manuel Botelho é uma pessoa com alguma dificuldade no que diz respeito à organização, mas isso não impedia que todo o seu trabalho fosse marcado por um grande rigor e profissionalismo, sendo isso visível em todas as suas obras. Tal como refere o Arq.to Carlos Maia: “o *Arquiteto Botelho, o que tem de desorganizado, tem de génio...*”



Figuras 9/10/11/12/13/14/15/16/17/18/19/20 Fotografias do estado do escritório aquando da 1ª visita

I.2 Tratamento e inventário do acervo

Para que a organização de todo o trabalho refletisse o máximo rigor possível, foi importante fazer o registo fotográfico e espacial do estado original do Escritório, fazendo o inventário de todos os elementos recolhidos, assim como a sua localização, para posteriormente serem transportados para o local onde se tratou e digitalizou toda esta informação. Para este inventário optou-se por separar os documentos em elementos fotográficos e suporte informático. Dentro dos elementos fotográficos existiam fotografias em suporte papel, diapositivos/slides e negativos; já nos elementos informáticos foram encontrados CD's, disquetes, discos duros, backups, discos lomega, computadores e mini CD's.



Figuras 21/22/23/24/25/26/27/28/29 Inventário dos documentos presentes no escritório

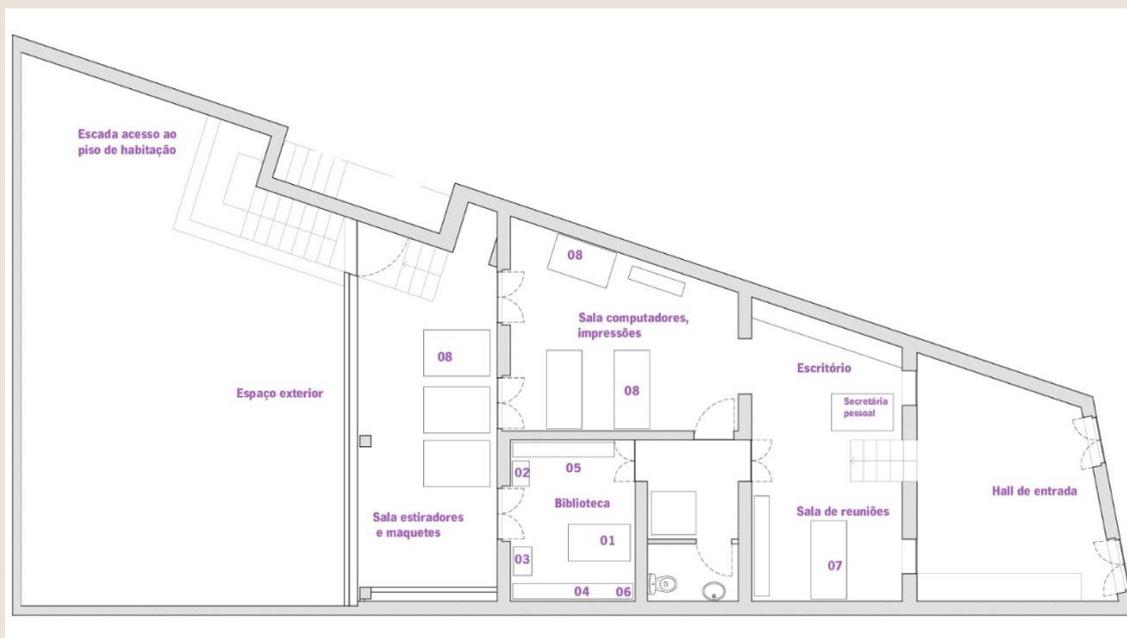


Figura 30 Planta do escritório com localização dos espaços e documentos recolhidos

SUPORTE INFORMÁTICO	Data	Disquetes	CD	Discos duros	Backups	Discos Iomega	Computadores	Mini CDs
01- mesa biblioteca	2021_05_12		7					
02-estante biblioteca	2021_05_12	1	5					5
03-secretária biblioteca	2021_05_12							
04- prateleira biblioteca-B10	2021_05_12							
05- mala castanha biblioteca	2021_05_12							
06- capa preta c/ curriculum vitae	2021_05_12							
07- backup / leitor antigo- escritório entrada	2021_05_12	6						
08- saco Carlos Maia	2021_04_28	18	62					
Sala Computadores	2021_04_28			1	2	1	3	

FOTOGRAFIAS	Data	SP (suporte papel)	D (diapositivos)	N (negativos)		Npr (negativos por revelar)
01- mesa biblioteca	2021_05_12	1001	13	FI_375	FO_1441	
02-estante biblioteca	2021_05_12	145		FI_53	FO_183	
03-secretária biblioteca	2021_05_12	41				
04- prateleira biblioteca-B10	2021_05_12	136	4515	FI_59	FO_220	
05- mala castanha biblioteca	2021_05_12	13	823	FI_34	FO_75	
06- capa preta c/ curriculum vitae	2021_05_12					
07- backup / leitor antigo- escritório entrada	2021_05_12					
08- saco Carlos Maia	2021_04_28					

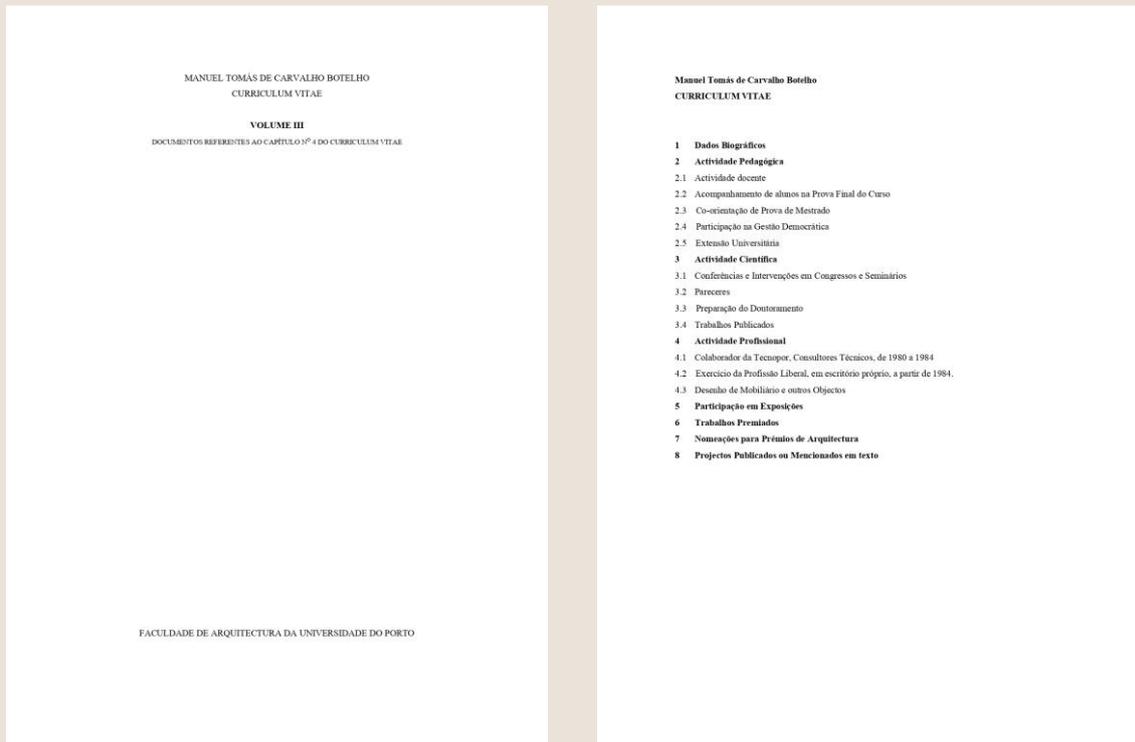
Figuras 31/32 Inventário dos elementos informáticos e fotográficos presentes no escritório

Nesta fase inicial, estabeleceu-se contacto com a maior parte dos ex-colaboradores do Arquitecto Manuel Botelho, explicando-lhes todo o trabalho que estava a ser realizado em torno da obra do Arquitecto, pedindo-lhes apoio na elaboração de uma lista com todos os projetos, e informações relevantes sobre os mesmos. Essa lista (figura 33), já incluía bastante informação, subsistindo algumas dúvidas, pelo esquecimento da passagem dos anos.

Nº Lista de Obras	Localidade	Ano	Estado	Co Autoria	Colaboradores (AZUL POR CONFIRMAR)
1 Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego*	Lamego	196?	Construído		
2 Painel ou baixo relevo da Via Sacra	Lamego ou Roma	196?	Construído		
3 Vitral (Igreja de Santo António dos Portugueses)	Roma	196?	Construído		
4 Capela de São José	São Cosme, Gondomar	1980	Construído		Isabel Sereno, João Carreira
5 Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento	Porto	1982	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Francisco Cunha?
6 Mercado Municipal de Moimenta da Beira	Moimenta da Beira	1983	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Francisco Cunha?
7 Casa Dr. Barroso Pires	Ponte da Barca	1984	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Francisco Cunha?
8 Centro Social de Vila de Rua	Moimenta da Beira	1985	Projecto		Isabel Sereno, João Carreira, Francisco Cunha?
9 Estudo da Capela Mor da Igreja de Penajoia	Lamego	1985	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Francisco Cunha? , Guilhermes Páris Couto?
10 Casa José Pereira Lopes	Vila Rua, Moimenta da Beira		Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Guilhermes Páris Couto?
11 Casa Ricardo Noronha Lima Teles	Nespereira, Cinfães	1986	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Guilhermes Páris Couto?
12 Renovação do Espaço Litúrgico da Igreja Paroquial de Castro Daire	Castro Daire	1986	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Guilhermes Páris Couto?
13 Casa Dr. João Machado	Amarante	1987	Construído		Isabel Sereno, João Carreira, Guilhermes Páris Couto?
14 Centro Paroquial de Nespereira	Guimarães	1987	Construído/ com		Isabel Sereno, João Carreira, Cristina Roque , João Couto , Carlos Maia, António Simões, Arménio Teixeira, João Carreira, Miguel Sá, Jane Considine, Arménio Teixeira, António Simões, Rui Jorge, Manuel Roque, Isabel Sereno, João Carreira, Miguel Sá
15 Casa Eng. Nunes Sousa	Porto	1988	Construído		
16 Concurso para as Novas Instalações da FEUP	Porto	1988	Concurso	José Manuel Soares	Isabel Sereno, João Carreira, Miguel Sá
17 Concurso para o Convento dos Dominicanos de Lisboa	Lisboa	1989	Concurso	Manel Mendes	Isabel Sereno, João Carreira, Miguel Sá
18 Casa e Farmácia Silva Rocha	Lousada	1990	Construído		António Simões, Manuel Roque, Miguel Sá
19 Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira	Cinfães	1990	Construído		António Simões, Manuel Roque, José Cunha, Rui Jorge, Jane Considine
20 Recuperação de Casa Própria	Porto	1990	Construído		António Simões, Manuel Roque, Cristina Roque , Carlos Maia, Cecília Delgado, Arménio Teixeira
21 Quatro Casas em Valadares	Vila Nova de Gaia	1992	Projecto	Maria José Casanova	Arménio Teixeira, António Simões
23 Centro de Talassoterapia de Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	1993	Projecto	Manuel Mendes	Manuel Roque, Arménio Teixeira, António Simões, Helena Beselga, Rui Jorge
25 Hipermercado Feira Nova de Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	1993	Construído		António Simões, Cristina Roque, José Cunha, Helena Beselga, João Couto, Carlos Maia, João Carreira, Maria António Simões, Cristina Roque, João Carreira, José Cunha, Helena Beselga, António Neves
24 Casa Maia Ribeiro	Castelo da Maia, Maia	1994	Construído		António Simões, José Cunha
22 Lar de Idosos e Convento de Adbarros	Sernacelhe	1994	Projecto		António Simões, José Cunha
26 Concurso de ideias para Conjunto de habitação social em Leça da Palmeira	Matosinhos	1994	Concurso		António Simões, José Cunha, Helena Beselga, Carlos Maia, António Neves
27 Arranjo da Praça de Touros de Póvoa de Varzim e Envolvente	Póvoa de Varzim	1995	Projecto		José Cunha , Helena Beselga , Carlos Maia
28 Casas do Eng. Matos de Almeida e do Eng. A. Pina	Vila Nova de Gaia	1995	Construído	Maria José Casanova	António Simões, João Couto, Helena Beselga, Carlos Maia, Cristina Roque, António Neves
29 Concurso para o Centro de Saúde de Cinfães	Cinfães	1997	Concurso		António Simões, António Neves
30 Arranjo de um apartamento Nunes de Sousa	Porto	1998	Construído		António Simões, António Neves
31 Projeto de Arranjo Urbano do Bairro do Lagarteiro	Porto	1998	Concurso	Maria José Casanova	António Simões, António Neves
31 Arranjo de um apartamento Dr Leal da Silva	Porto	1998	Construído		António Simões, António Neves
32 Capela de Nossa Senhora da Conceição	Porto	1998	Projecto		António Simões, Carlos Maia
33 Casa Dr. Adão Sequeira	Matosinhos	1998	Construído		Rita Mazeda, Miguel Costa, Alexandra Satorráo
34 Concurso de Ideias para o Centro Turístico-Comercial da Régua	Régua	1999	Concurso		António Simões, António Neves
Concurso Público de adaptação da Fábrica dos Leões para Residência Universitária da Universidade de Évora	Évora	1999	Concurso		Rita Mazeda, Alexandra Satorráo
35 Concurso Internacional para o Centro de Ciência e Tecnologia do Mar	Matosinhos	1999	Concurso	Maria José Casanova	António Simões, António Neves, Carlos Maia
36 Casa Dr. Paulo Pires	Lamego	2000	Construído		António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Chiara Dorigati
37 Recuperação da Casa do Poço	Lamego	2001	Construído		António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Chiara Dorigati
38 Escola Profissional Agrícola de Lamego	Lamego	2001	Projecto		António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Chiara Dorigati, Ye Xuan Young, Jocélia Santos, Mariana António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Chiara Dorigati, Mariana Carvalho
40 Concurso para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja	Beja	2002	Concurso		António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Mariana Carvalho
41 Concurso para o Proj. da Fac. de Psicologia e Ciências da Educação do Polo II da U. de Coimbra	Coimbra	2002	Concurso		António Simões, Rita Mazeda, Miguel Costa, Mariana Carvalho
39 Casa Carlos Amorim	Arouca	2003	Construído		António Simões, Rita Mazeda, Chiara Dorigati, Ye Xuan Young, Jocélia Santos , Mariana Carvalho
42 Farmácia em Nespereira	Cinfães	2004	Construído		António Simões, Rita Mazeda, Joana Jago
43 Remodelação da Capela Mor da Sé do Porto	Porto	2005	Projecto		António Simões, Rita Mazeda, Joana Jago
44 Remodelação e ampliação da casa da Família Botelho	Moimenta da Beira	2007	Projecto		António Simões, Rita Mazeda, Joana Jago
45 Concurso para o Projeto do Centro escolar de Gafanha da Boa Hora	Vagos	2008	Concurso		António Simões, Rita Mazeda, Mariana Carvalho, Rui Quaresma
46 Remodelação da Capela do Paço Episcopal de Lamego	Lamego	2009	Construído		António Simões, Rita Mazeda Mariana Carvalho

Figura 33 1ª Lista de obras

Juntamente com a documentação existente no escritório, foi encontrada uma capa com vários volumes intitulados: “*Manuel Tomás de Carvalho Botelho - Curriculum Vitae (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto)*”. O Curriculum Vitae mencionado corresponde a um trabalho que o arq.to Botelho entregou na FAUP para poder lecionar, e progredindo na carreira de docente. Este documento veio a comprovar-se como sendo um dos mais importantes para este trabalho e para a dissertação por se tratar de uma recolha exaustiva e rigorosa feita pelo próprio Manuel Botelho, no qual incluía toda a informação biográfica e laboral relevante, do arquiteto, até ao ano de 2005.



Figuras 34/35 Capa e índice do Curriculum Vitae, realizado pelo Arquitecto Botelho



Figura 36 Fotografias dos volumes do Curriculum Vitae, realizado pelo Arquitecto Botelho

I.3 Draft – Monografia do Arquiteto Manuel Botelho

Desde o início deste projeto, o objetivo principal consistiu em preservar e dar a conhecer a obra do Arquiteto Manuel Botelho. Isto viria a ser possível através do tratamento e depósito do acervo na Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS), com a realização de exposições sobre os Projetos do Arquiteto, e com a concretização de duas publicações, também elas sobre a vida e obra do Arquiteto Manuel Botelho.

Em cada visita ao escritório, folheando os cadernos de esboços, as capas com os desenhos dos projetos, o toque das maquetes, descobriram-se novos projetos, novos textos escritos pelo próprio arquiteto, chegando a encontrar uma nova faceta da personalidade de Manuel Botelho. Para além da veia artística para a Arquitetura, descobrimos um lado mais poético foi desvendado, que se dava a conhecer pelo seu pseudónimo Virgílio, e através do qual escreveu 18 poemas e os publicou num site na internet.

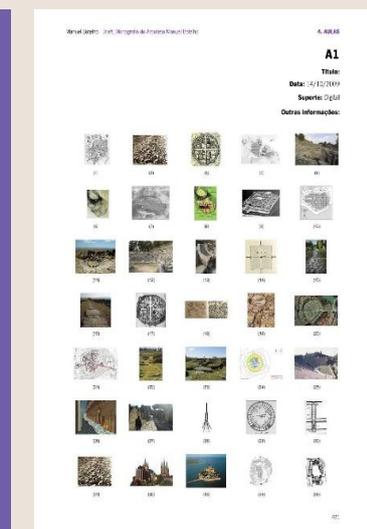
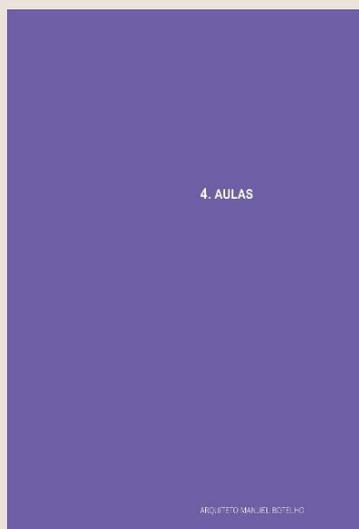
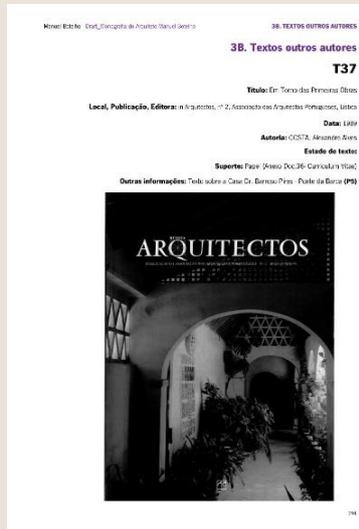
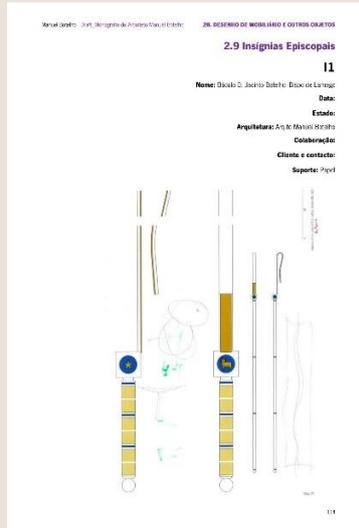
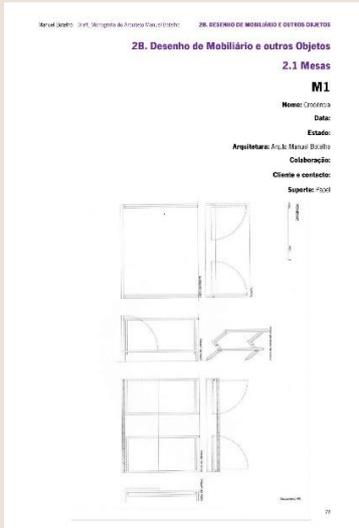
Este percurso foi marcado por constantes descobertas, o que levou a que não se tornasse um trabalho monótono e sem interesse, pelo contrário. Consoante cada nova descoberta, a admiração e respeito eram ainda maiores, tanto pelo seu percurso de vida, como profissional.

De maneira a compilar toda a informação que ia sendo recolhida, e cada vez mais densa, foi realizado um *Draft_Monografia do Arquiteto Manuel Botelho*, que incluía todos os dados, biográficos e profissionais, estando sempre em constante atualização, dada a quantidade de novos elementos descobertos diariamente.

Este Draft foi servindo, por um lado, para ter num único documento todo o trabalho e informações encontradas ao longo da investigação e do tratamento do acervo, e por outro lado, permitiu partilhar com os redatores convidados (Arquiteto Bruno Baldaia, Arquiteto Paolo Melis, Arquiteto Vitor Mestre, Arquiteto José Manuel Soares, Arquiteto Francisco Ferreira e o Arquiteto Carlos Machado), facilitou a escrita para a publicação, como também permitiu partilhar toda a informação com as pessoas que davam algum contributo nas diferentes iniciativas realizadas, de forma a conhecerem um pouco mais o Arquiteto Manuel Botelho e a sua obra. O Draft foi organizado seguindo a estrutura do Curriculum Vitae realizado pelo Arquiteto, sendo complementado com novas informações que iam aparecendo. O 1º capítulo, *Curriculum Vitae*, organizava a informação relativa aos dados biográficos, à sua atividade pedagógica e científica, bem como a participação em exposições, os trabalhos premiados, nomeações e os prémios e distinções; O 2º capítulo, *Projetos + Desenho de mobiliário e outros Objetos*, estava mais relacionado com a sua atividade profissional, organizando cronologicamente os projetos, o desenho de mobiliário e outros objetos; O 3º capítulo, *Textos Manuel Botelho + Textos outros Autores + Teses sobre a obra do Arquiteto Manuel Botelho + Poemas Pseudónimo Virgílio*, incidia sobre a parte mais teórica do percurso de vida do Arquiteto; Por fim, o 4º capítulo, *Aulas*, apresenta os diversos power points e slides das apresentações utilizadas pelo Arquiteto, na sua atividade de docente.



Figura 37 Desenhos da organização do Draft



Figuras 47/48/49/50/51/52/53/54/55 Excertos do Draft_Monografia do Arquitecto Manuel Botelho (versão 1)

I.4 Visitas

Para um melhor conhecimento da obra do Arquiteto, foi essencial realizar visitas a todos os projetos construídos para, *in loco*, se aferir o estado atual de cada obra, assim como as alterações efetuadas ao projeto inicial. Estas visitas também tiveram um carácter de proximidade com os clientes/ proprietários de cada projeto, ficando a perceber a relação que cada proprietário teve, durante todo o processo de trabalho, com o Arquiteto.

Para a organização destas viagens, fez-se um mapa com as obras a visitar e, consoante a proximidade e a disponibilidade dos proprietários, marcavam-se os dias, horários e duração de cada visita. Ao todo foram necessárias 4 viagens, para percorrer o “Território Botelho”, como foi designado este território, pelo Arquiteto e Fotógrafo Duarte Belo, e nestas 4 “aventuras”, estiveram presentes o Arquiteto António Neves, o Arquiteto Bruno Baldaia, o Arquiteto Carlos Maia e o autor da dissertação. Para além destas quatro pessoas, também se foram juntando a eles, esporadicamente, outros arquitetos que, por um ou outro motivo, têm uma admiração e um fascínio pela obra do Arquiteto Manuel Botelho. Entre eles estiveram o Arquiteto Vítor Mestre, o Arquiteto António Simões (ex-colaborador), o Arquiteto Francisco Ferreira (ex-aluno), e o Arquiteto Manuel Mendes.

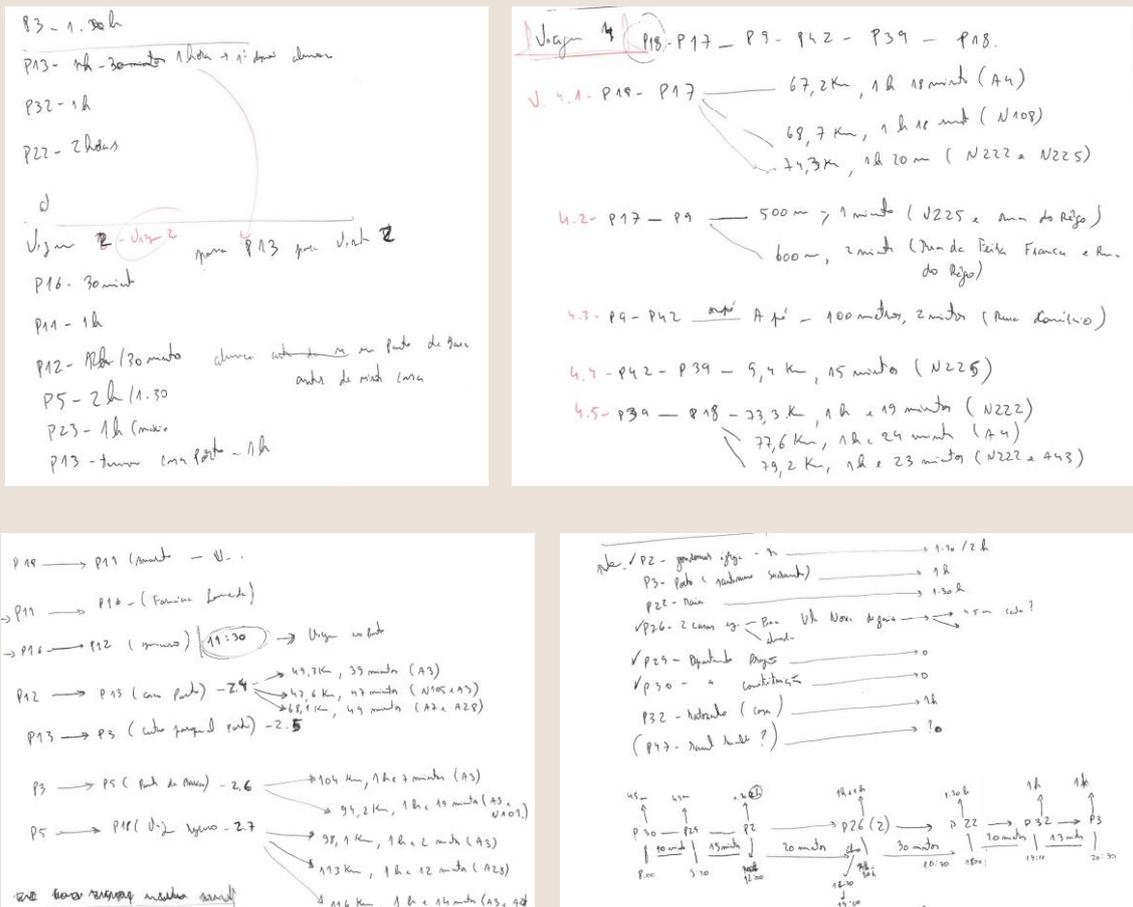


Figura 56 Planeamento das viagens pelas obras do Arquiteto Manuel Botelho



Figura 57 Mapa com a localização dos projetos construídos e visitados



Figura 60 Mapa com indicação das obras a visitar e dos percursos da viagem 1

Para cada viagem foi realizado um plano de viagem com informações relativas aos horários, tempo de visita e viagens, as coordenadas e moradas de cada obra, distâncias entre obras e diferentes percursos, de forma a ter várias alternativas.

VIAGEM 1

2021_06_27

9 Projetos (P18_P35_P38_P36_P1_P4_P17_P9_P42_P39_P18)

HORÁRIO GERAL

Partida_8h (Casa do Arq. em Campo Lindo)

8h- Local de encontro- Casa própria **P18**

8h- 9:20h- Percurso **3.1** (117 km, 1h e 17 minutos (A4))

9:20h- 11h- Visita à obra **P35** (Casa Dr. Paulo Pires)

11h- 11:15h- Percurso **3.2** (9,5 km, 15 minutos (N226 – 1 e N226))

11:15h- 11:45h- Visita à obra **P38** (Remodelação da Capela do Paço Episcopal)

11:45h- 12h- Percurso a pé **3.3** (500 metros, 7 minutos (N226 e Rua da Olaria))

12h- 13:00h- Visita à obra **P36** (Recuperação e adaptação da Casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesanos)

13:00h-14:30h- **Almoço em Lamego 1:30h**

14:30h- 14:35h- Percurso **3.4** (1,9 km, 4 minutos (N226))

14:35h- 15h- Visita à obra **P1** (Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego)

15h- 15:35h- Percurso **3.5** (30,6 km, 35 minutos (N226))

15:35h- 16h- Visita à obra **P4** (Mercado Municipal de Moimenta da Beira)

16h- 17:35h- Percurso **3.6** (83,7 km, 1h e 37 minutos (Er 321/N321))

17:35h- 18h- Visita à obra **P17** (Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira)

18h- 18:01h- Percurso **3.7** (500 metros, 1 minuto (N225 e Rua do Rêgo))

18:01h- 19h- Visita à obra **P9** (Casa Ricardo Noronha Lima Teles)

19h- 19:02h- Percurso **3.8** (A PÉ- 100 metros, 2 minutos (Rua Comércio))

19:02h- 19:15h- Visita à obra **P42** (Farmácia em Nespereira)

19:15h- 19:30h- Percurso **3.9** (9,4 km, 15 minutos (N225))

19:30h- 20:30h- Visita à obra **P39** (Casa Carlos Amorim Nespereira)

20:30h- 22h- Percurso Regresso **3.10** (77,6 km, 1h e 24 minutos (A4))

Chegada_22h (Casa do Arq. em Campo Lindo)

Figura 61 Plano viagem 1

COORDENADAS E LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto	Latitude	Longitude	Morada
P18- Casa própria	41°10'11.52"N	8°36'27.92"W	Rua do Campo Lindo
P35- Casa Dr. Paulo Pires (Lamego)	Casa: 41° 9'23.38"N Entrada: 41° 9'16.31"N	Casa: 7°47'29.95"W Entrada: 7°47'25.40"W	N222
P38- Remodelação da Capela do Paço Episcopal (Lamego)	41° 5'57.36"N	7° 48'38.40"W	Rua das Cortes
P36- Recuperação e adaptação da Casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesanos (Lamego)	41° 5'47.10"N	7° 48'25.03"W	Avenida Visconde Guedes Teixeira
P1- Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego (Lamego)	41° 5'31.00"N	7° 47'55.24"W	Rua de S. Lázaro
P4- Mercado Municipal de Moimenta da Beira	40°58'45.75"N	7°36'50.94"W	Rua Mercado Municipal
P17- Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira (Nespereira-Cinfães)	41° 0'13.96"N	8° 10'51.79"W	N225
P9- Casa Ricardo Noronha Lima Teles (Nespereira- Cinfães)	41° 0'6.32"N	8° 10'38.73"W	Rua Comércio
P42- Farmácia em Nespereira (Nespereira- Cinfães)	41° 0'4.44"N	8° 10'36.94"W	Rua Comércio
P39- Casa Carlos Amorim (Arouca)	40°58'17.22"N	8° 10'0.65"W	N225

Figura 62 Plano viagem 1

PROJETOS E PERCURSOS

Percurso 3.1 P18- Recuperação da Casa própria **_P35**- Casa Dr. Paulo Pires



117 km, 1h e 17 minutos (A4)
 125 km, 1h e 22 minutos (A42 e A4)
 161 km, 1h e 39 minutos (A7 e A24)

Percurso 3.2 P35- Casa Dr. Paulo Pires **_P38**- Remodelação da Capela do Paço Episcopal



9,5 km, 15 minutos (N226 – 1 e N226)
 11,4 km, 20 minutos (N2)
 15,1 km, 19 minutos (A24)

Percurso 3.3 P38- Remodelação da Capela do Paço Episcopal **_P36**- Recuperação e adaptação da Casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesanos



2,5 km, 8 minutos (Avenida Dr. Alfredo Sousa e N226)
 2,5 km, 8 minutos (Avenida Dr. Alfredo Sousa, N226 e Rua das Canastras)
 3,2 km, 8 minutos (Rua Fafel)
A PÉ_ 500 metros, 7 minutos (N226 e Rua da Olaria)

Percurso 3.4 P36- Recuperação e adaptação da Casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesanos **_P1**- Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego



Figura 63 Plano viagem 1

1,9 km, 4 minutos (N226)

1,4 km, 4 minutos (N226 e Rua da Ponte da Calç.)

Percurso 3.5 P1- Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego_ **P4**- Mercado Municipal de Moimenta da Beira



30,6 km, 35 minutos (N226)

30,5 km, 38 minutos (N329 e N226)

37,9 km, 45 minutos (EM530 e N226)

Percurso 3.6 P4- Mercado Municipal de Moimenta da Beira_ **P17**- Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira



83,7 km, 1h e 37 minutos (Er 321/N321)

90,5 km, 1h e 37 minutos (Er 321/N321 e N225)

91,2 km, 1h e 45 minutos (N225)

Percurso 3.7 P17- Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira_ **P9**- Casa Ricardo Noronha Lima Teles



500 metros, 1 minuto (N225 e Rua do Rêgo)

600 metros, 2 minutos (Rua da Feira Franca e Rua do Rêgo)

Percurso 3.8 P9- Casa Ricardo Noronha Lima Teles_ **P42**- Farmácia em Nespereira



A PÉ- 100 metros, 2 minutos (Rua Comércio)

Figura 64 Plano viagem 1

Percurso 3.9 P42- Farmácia em Nespereira_ P39- Casa Carlos Amorim

9,4 km, 15 minutos (N225)

Percurso 3.10 P39- Casa Carlos Amorim Nespereira _P18-Recuperação da Casa própria

73,3 km, 1h e 19 minutos (N222)

77,6 km, 1h e 24 minutos (A4)

79,2 km, 1h e 23 minutos (N222 e A43)

Figura 65 Plano viagem 1

Também se realizou um segundo documento, que continha as informações relativas aos clientes/proprietários, o dia, hora e tempo da visita e a respetiva disponibilidade. Além disso, também tinha os contactos dos clientes/proprietários. (Nesta última tabela optou-se por retirar os contactos das pessoas, por motivos de privacidade.)

Contactos Viagem 1

2021_06_27

Projeto	Cliente	Contacto <small>(espagados da lista por motivos de privacidade dos proprietários)</small>	Dia / Hora Visita (tempo da visita)	Disponibilidade
P35- Casa Dr. Paulo Pires (Lamego)	Eng. Paulo José Maria Pires	Dr. Manuela Pires	27/06/2021 9:20 - 11h (1:30h)	Sim
P38- Remodelação da Capela do Faço Episcopal (Lamego)	Diocese de Lamego	Diocese de Lamego- Vigário-	27/06/2021 11:15h - 11:45h (30 minutos)	Sim (tocar à campainha quando chegar)
P36- Recuperação e adaptação da Casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesanos (Lamego)	Fábrica da Igreja Catedral- Diocese de Lamego	Diocese de Lamego- Vigário-	27/06/2021 12h - 13h (1h)	Sim
P1- Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego (Lamego)	Diocese de Lamego	Diocese de Lamego- Vigário-	27/06/2021 14:35h - 15h (30 minutos)	Sim
P4- Mercado Municipal de Maternidade da Beira			27/06/2021 15:35h - 16h (25 minutos)	
P17- Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira (Nespereira- Carifões)	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira	Quartel- Comandante Paulo Soares- Bombeiro Júlio Soares	27/06/2021 17:35h - 18h (25 minutos)	Sim, só pelo exterior
P9- Casa Ricardo Noronha Lima Teles (Nespereira- Carifões)	Ricardo Noronha Lima Teles (cunhado)	(esposa Idalete Teles) Maria Emília-	27/06/2021 18:01h - 19:01h (1h)	NÃO ATENDEM - (Em obras)
P42- Farmácia em Nespereira (Nespereira- Carifões)	Sobrinha do arqu to	Farmácia Nespereirense- Maria F. milia-	27/06/2021 19:02h - 19:15h (15 minutos)	Visita pelo exterior (Domingo fechado)
P39- Casa Carlos Amorim (Armaça)	Carlos Alberto de Sousa Amorim	Natividade	27/06/2021 19:30h - 20:30h (1h)	Sim- (ligar para confirmar a hora no domingo durante o dia)

Figura 66 Contactos viagem 1



Figuras 67/68/69/70/71/72/73/74 Fotografias das visitas aos projetos da viagem 1

Viagem 2

A viagem 2, realizada no dia 11/07/2021, foi organizada para visitar as obras nas localidades de Amarante, Lousada, Guimarães, Porto e Ponte da Barca.

Visitaram-se as seguintes obras: **P11**- Casa Dr. João Machado (Amarante); **P16**- Casa e Farmácia Silva Rocha (Lousada); **P12**- Centro Cívico de Nespereira (Guimarães); **P13**- Casa Eng.º Nunes de Sousa (Porto); **P5**- Casa Dr. Barroso Pires (Ponte da Barca).

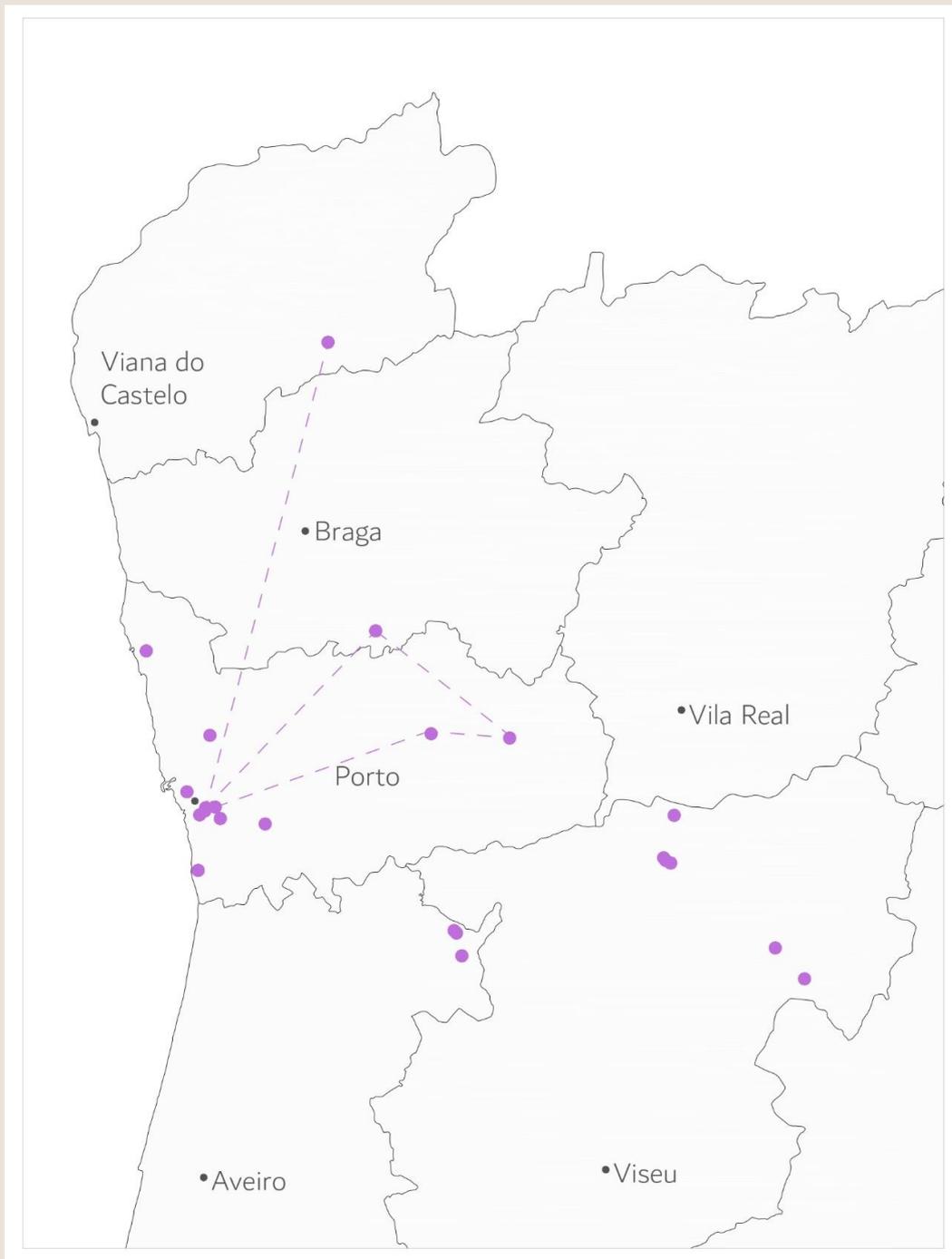


Figura 75 Mapa com indicação das obras a visitar e dos percursos da viagem 2

VIAGEM 2

2021_07_11

6 Projetos (P18_P16_P11_P12_P5_P3_P13_P18)

HORÁRIO GERAL

Partida_7:45h/8h

7:45h/8h- Local de encontro- Casa própria **P18**

7:45h/8h- 8:30h- Percurso **2.1** (56,9 km, 40 minutos (A4)

8:40h- 9:40h- Visita à obra **P11** (Casa Dr. João Machado)

9:40h- 10:00h- Percurso **2.2** (21,9 km, 17 minutos (A4)

10:00h- 10:30h- Visita à obra **P16** (Casa-e Farmácia Silva Rocha)

10:30h- 11:00h- Percurso **2.3** (34,6 km, 26 minutos (A11)

11:00h- 11:30h- Visita à obra **P12** (Centro Civico de Nespereira)

11:30h- 12:15h- Percurso **2.4** (49,3 km, 39 minutos (A3)

12:15h- 14:00h- Almoço em Guimarães

14:00h-15:00h- Visita à obra **P13** (Casa Eng.º Nunes de Sousa)

15:00h-15:10h- Percurso **2.5** (1,9 km, 6 minutos (Rua de 5 de Outubro)

15:10h-16:10h- Visita à obra **P3** (Centro Paroquial do Santissimo Sacramento) **3ª visita**

16:10h- 17:20h- Percurso **2.6** (104 km, 1h e 7 minutos (A3)

17:20h- 19:00h- Visita à obra **P5** (Casa Dr. Barroso Pires)

19:00h- 20:00h- Percurso Regresso **2.7** (98,1 km, 1h (A3)

Chegada_20:00h

Figura 76 Plano viagem 2

COORDENADAS E LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto	Latitude	Longitude	Morada
P11 - Casa Dr. João Machado (Amarante)	41°15'43.35"N	8° 4'59.86"W	Rua da Boavista, 504, Amarante
P16 - Casa e Farmácia Silva Rocha	41°16'3.62"N	8°13'26.75"W	N207-2, 934
P12 - Centro Cívico de Nespereira	41°24'24.08"N	8°19'28.08"W	Rua/Largo Padre Bernardino Ribeiro Fernandes, Nespereira, Guimarães
P13 - Casa Eng.º Nunes de Sousa	41° 9'51.13"N	8°37'43.44"W	Rua Escritor Nuno Bragança, 105
P3 - Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento	41° 9'27.94"N	8°38'7.04"W	Rua Monsenhor Fonseca Soares 127/137
P5 - Casa Dr. Barroso Pires	41°48'9.00"N	8°25'3.95"W	Bairro Corisca 8, Ponte da Barca

PROJETOS E PERCURSOS

Percurso 2.1 P18-Recuperação da Casa própria_P11- Casa Dr. João Machado



56,9 km, 40 minutos (A4)
 65,8 km, 45 minutos (A42)
 71,9 km, 49 minutos (A43 e A4)

Percurso 2.2 P11- Casa Dr. João Machado_P16- Casa e Farmácia Silva Rocha



21,9 km, 17 minutos (A4)

Figura 77 Plano viagem 2

Percurso 2.3 P16- Casa e Farmácia Silva Rocha _P12- Centro Cívico de Nespereira



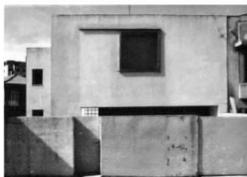
34,6 km, 26 minutos (A11)
28,4 km, 28 minutos (A11 e N106)
31,7 km, 28 minutos (N207-2 e A11)

Percurso 2.4 P12- Centro Cívico de Nespereira _P13- Casa Eng.º Nunes de Sousa



49,3 km, 39 minutos (A3)
47,6 km, 47 minutos (N105 e A3)
68,1 km, 49 minutos (A7 e A28)

Percurso 2.5 P13- Casa Eng.º Nunes de Sousa _P3- Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento



1,9 km, 6 minutos (Rua de 5 de Outubro)
1,7 km, 6 minutos (Rua de Pedro Hispano)

Percurso 2.6 P3- Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento _P5- Casa Dr. Barroso Pires



104 km, 1h e 7 minutos (A3)
94,2 km, 1h e 19 minutos (A3 e N101)

Figura 78 Plano viagem 2

Percurso 2.7 P5- Casa Dr. Barroso Pires _P18- Recuperação da Casa própria**98,1 km, 1h e 2 minutos (A3)**

113 km, 1h e 12 minutos (A28)

116 km, 1h e 14 minutos (A3 e A28)

Figura 79 Plano viagem 2

Seguindo a lógica da viagem 1, este segundo documento que contém contactos, horários e disponibilidade, foi atualizado e adaptado para todas as viagens.

Contactos Viagem 2

2021_07_11

Projeto	Cliente	Contacto (apagados da lista por motivos de privacidade dos proprietários)	Dia / Hora Visita (tempo da visita)	Disponibilidade
P11- Casa Dr. João Machado (Amarante)	Dr. João da Silva Machado	Filhos: -Juiz/advogado Pedro: -Eng. Civil Paulo: -Médica Susana: -Cristina:	11/07/2021 8:30 – 9:30 (1:00h)	Confirmado
P16- Casa e Farmácia Silva Rocha (Lousada)	Dra. Arminda Maria Magalhães Silva Rochas/dentista láctea Filho: Dr. Luí		11/07/2021 10:00h – 10:30h (30 minutos)	Confirmado (se quisermos ir noutro dia para falar com o Dr. Luí)
P12- Centro social de Nespereira (Bulmarães)	Fábrica da Igreja Paroquial de Nespereira	Sr. Padre (Dr.ª Lúcia Pedrosa)	11/07/2021 11:00h – 11:30h (30 minutos)	Confirmado (alguém à espera à volta da casa)
P13- Casa Eng.ª Nuno do Sousa (Porto)	Eng. Luís Nunes do Sousa- Casa foi vendida 2º Proprietário: João Martins (vendeu a casa em janeiro 2021) Proprietário atual: Eng. Pedro	Sr. João Martins: Proprietário atual: Eng. Pedro (eng. Civil) (Sogra Eng. Pedro) Isabel Gomes-	11/07/2021 14:00h - 15:00h (1:00h)	Confirmado (sogra porta 93 no mesmo bairro) Proprietário atual está em Moçambique, mas pretendem repor elementos do projeto original que foram alterados. Gostavam de visitar a casa connosco, marcar um dia durante a semana enquanto estão cá de férias. Enviar desenhos e fotografias antigas do projeto original para os atuais proprietários.
P5- Casa Dr. Barroso Pires (Ponte da Barca)	Dr. Luís Barroso Pires	Dr. Aida Pires	11/07/2021 17:20h – 19:00h (1h e 30 minutos)	confirmado

Figura 80 Contactos viagem 2



Figura 81/82/83/84/85/86/87/88/89/90 Fotografias das visitas aos projetos da viagem 2

Viagem 3

A viagem 3, realizada no dia 18/09/2021, foi organizada para visitar as obras nas localidades de Gondomar, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Porto.

Visitaram-se as seguintes obras: **P2**- Capela de São José (Gondomar); **P26**- Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina (Vila Nova de Gaia); **P32**- Casa Dr. Adão Sequeira (Matosinhos); **P3**- Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento (Porto); **P13**- Casa Eng.º Nunes de Sousa (Porto).

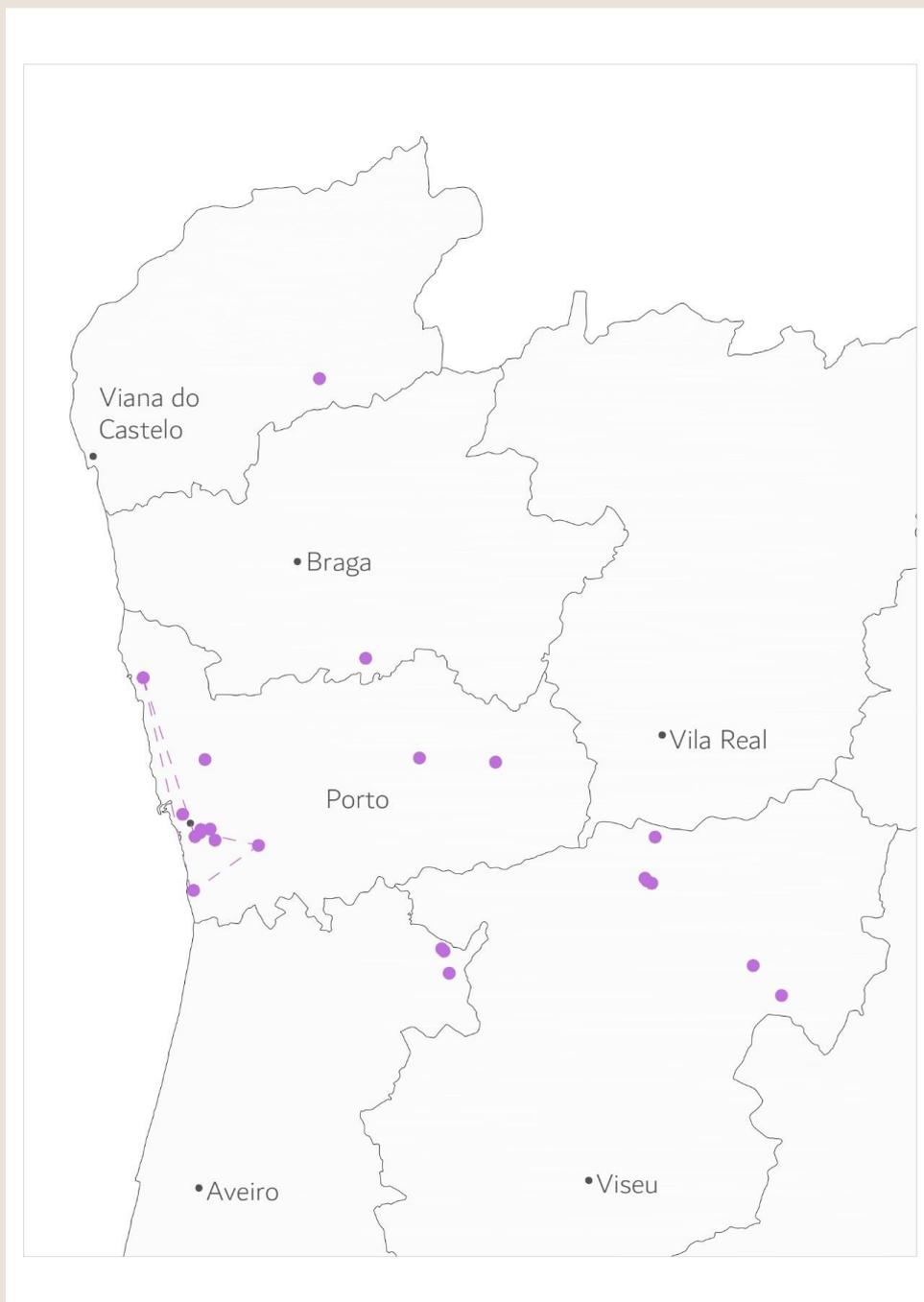


Figura 91 Mapa com indicação das obras a visitar e dos percursos da viagem 3

VIAGEM 3

2021_09_18

7 Projetos (P2_P26_P32_P3_P13)

HORÁRIO GERAL

Partida_8h

8h- Local de encontro- Casa própria **P18**

8h- 8:20/30h- Percurso **1.1** (14,4 Km, 14 minutos (20 e A43)

8:30h- 10:30h- Visita à obra **P2** (Capela de São José)

10:30h- 10:50h- Percurso **1.2** (17,1 Km, 20 minutos (A44)

10:50h-12:30h- Visita à obra **P26** (Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina)

12:30h- 14:30h- ALMOÇO

14:30h- 16:30h- Visita à obra **P32** (Casa Dr. Adão Sequeira)

16:30h- 16:40h- Percurso **1.4** (5,2 km, 11 minutos (Av. Calouste Gulbenkian)

16:40h- 18h- Visita à obra **P3** (Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento)

18h- 18:05h- Percurso **1.5** (1,5 Km, 6 minutos (Rua de Domingos Sequeira)

18:05h- 19:30h- Visita à obra **P13** (Casa Eng.º Nunes de Sousa)

Chegada_19:30h

Figura 92 Plano viagem 3

COORDENADAS E LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto	Latitude	Longitude	Morada
P2 - Capela de São José	41° 8'45.51"N	8°31'5.02"W	Estrada Dom Miguel, Gondomar
P26 - Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina	41° 5'1.92"N	8° 38'12.72"W	Avenida Junqueira, Vereda 2, Vila Nova de Gaia
P32 -Casa Dr. Adão Sequeira	41°11'19.82"N	8° 39'28.97"W	Rua José Frederico Laranjo, Matosinhos
P3 - Centro Paroquial do Santissimo Sacramento	41° 9'27.94"N	8°38'7.04"W	Rua Monsenhor Fonseca Soares, Porto
P13 - Casa Eng.º Nunes de Sousa	41° 9'51.13"N	8°37'43.44"W	Rua Escritor Nuno Bragança, 105

PROJETOS E PERCURSOS

1.1 P18-Recuperação da Casa própria_ P2- Capela de São José



14,4 Km, 14 minutos (20 e A43)

1.2 P2- Capela de São José_ P26- Casas Eng.º Matos de Almeida (e Eng.º A. Pina)



17,1 Km, 20 minutos (A44)

Figura 93 Plano viagem 3

1.3 P26 - Casas Eng.º Matos de Almeida (e Eng.º A. Pina) _ **P32**-Casa Dr. Adão Sequeira



14,7 Km, 17 minutos (A1)

1.4 P32-Casa Dr. Adão Sequeira_ **P3**- Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento



5,2 km, 11 minutos (Av. Calouste Gulbenkian)

1.5 P3- Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento_ **P13**- Casa Eng.º Nunes de Sousa



1,5 Km, 6 minutos (Rua de Domingos Sequeira)

Figura 94 Plano viagem 3

Contactos Viagem 3

2021_09_18

Projeto	Cliente	Contacto <small>(apagados da lista por motivos de privacidade dos proprietários)</small>	Dia / Hora Visita (tempo da visita)	Disponibilidade
P2 - Igreja/Capela de São José	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Cosme e Gondomar,	Sr. Pedro Macedo (atual) Sr. Pedro Alípio (Projeto)	18/09/2021 8:30h – 10:00h (1:30h)	Confirmado (está sempre aberta a igreja)
P26 - Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina	Eng.º Augusto Pina	Eng.º Pina; Filha arquiteta Joana a viver lá; Genro Arquitecto António;	18/09/2021 10:15h/10:30h (1:00h)	Arq. André liga a confirmar
	Eng.º Matos de Almeida	Filho Arq. André de Almeida- Maria Glória;	18/09/2021 10:30h/11:45h – 13:00h (1:00h)	
P32 -Casa Dr. Adão Sequeira	Dr. Adão Sequeira	Dr. Adão;	18/09/2021 14:00h/14:30h – 15:30h (1:00h)	Confirmado
P3 - Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento (Porto)	Fábrica da Igreja Paroquial do Santíssimo Sacramento	Secretaria Sr. Pedro Joaquim Santos	18/09/2021 18:00h – 19:00h (1:00h)	Confirmado (das 17h até as 18:45h)
P13 - Casa Eng.º Nunes de Sousa (Porto)	Eng. Luis Nunes de Sousa- Casa foi vendida 2º Proprietário: Julio Martins (vendeu a casa em Janeiro 2021) Proprietário atual: Eng. Pedro	Sr. Julio Martins; Proprietário atual: Eng. Pedro (eng. Civil) (Sogra Eng Pedro) Isabel Gomes	18/09/2021 18:00h – 19:00h (1:00h)	(sogra porta 93 do mesmo bairro) Confirmado

Figura 95 Contactos viagem 3



Figuras 96/97/98/99/100/101/102/103/104/105 Fotografias das visitas aos projetos da viagem 3

Viagem 3.1

A viagem 3.1, organizada e realizada no dia 27/09/2021, foi planeada para visita às obras nas localidades de Vila Nova de Gaia, Porto e Maia.

Visitaram-se as seguintes obras: **P26**- Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina (Vila Nova de Gaia); **P30**- Arranjo de um apartamento - Rua da Constituição (Porto); P29- Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães (Porto); P22- Casa Maia Ribeiro (Maia).



Figura 106 Mapa com indicação das obras a visitar e dos percursos da viagem 3.1

VIAGEM 3.1

2021_09_27

5 Projetos (P26_P29_P30_P22)

HORÁRIO GERAL

Partida_10:00h

10:00h- Local de encontro- Casa própria **P18**

10:15h- 10:30h- Percurso **1.1** (14,7 km, 15 minutos (A1))

10:30h-11:30h- Visita à obra **P26** (Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina)

11:30h- 12:15h- Visita à obra **P26** (Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina)

12:15h- 12:30h- Percurso 1.2 (12,8km, 15 minutos (A1))

12:30h- 13:15h- Visita à obra **P30** (Arranjo de um apartamento -Rua da Constituição)

13:00h-16:00h- Almoço (3 horas de almoço- a próxima visita só pode a partir das 16:00h)

16:00h- 16:45h- Visita à obra **P29** (Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães)

16:45h- 17:00h- Percurso **1.4** (16,5km, 22 minutos (Via Norte e N14))

17:00h- 19:00h- Visita à obra **P22** (Casa Maia Ribeiro)

19:00h- 19:15h- Percurso **1.6** (14,2 km, 16 minutos (N14))

Chegada_19:15h

Figura 107 Plano viagem 3.1

COORDENADAS E LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto	Latitude	Longitude	Morada
P30 - Arranjo de um apartamento - Rua da Constituição	41° 9'52.97"N	8°37'32.19"W	Rua Dom António Meireles 16, 9ºD, Porto
P29 - Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães	41° 9'12.77"N	8°35'47.80"W	Rua Dom Agostinho de Jesus e Sousa, porta 49-9ºA, Porto
P26 Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina	41° 5'1.92"N	8°38'12.72"W	Avenida Junqueira, Vereda 2, Vila Nova de Gaia
P22 - Casa Maia Ribeiro	41°15'54.05"N	8°37'11.89"W	Rua Engenheiro Frederico Ulrich, Maia

PROJETOS E PERCURSOS

1.1 P18-Recuperação da Casa própria _P26- Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina



14,7 km, 15 minutos (A1)

15,3km, 15 minutos (A20 e A44)

18,8km, 17 minutos (A20)

1.2 P26- Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina_ P30- Arranjo de um apartamento - Rua da Constituição



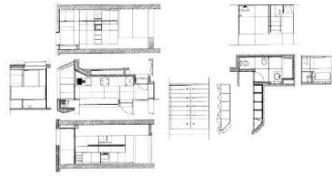
12,8km, 15 minutos (A1)

17,8km, 19 minutos (A44 e A20)

14,4km, 25 minutos (A44)

Figura 108 Plano viagem 3.1

1.3 P30- Arranjo de um apartamento - Rua da Constituição **_P29-** Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães

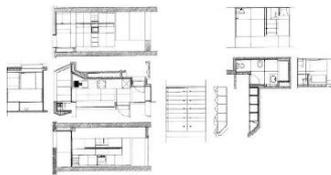


4,2km, 13 minutos (Rua de Egas Moniz)

7km, 14 minutos (A20)

5,9km, 15 minutos (A20 e Rua Álvaro de Castelões)

1.4 P29- Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães **_P22-** Casa Maia Ribeiro



16,5km, 22 minutos (Via Norte e N14)

21,3km, 23 minutos (A3)

22,7km, 25 minutos (A4)

1.5 P22- Casa Maia Ribeiro **_P18-** Recuperação da Casa própria



14,2 km, 16 minutos (N14)

15,5 km, 18 minutos (N13)

17,6 km, 18 minutos (N14 e A3)

Figura 109 Plano viagem 3.1

Contactos Viagem 3.1

2021_09_27

Projeto	Cliente	Contacto (apagados da lista por motivos de privacidade dos proprietários)	Dia / Hora Visita (tempo da visita)	Disponibilidade
P30- Arranjo de um apartamento - Rua da Constituição	Ana Maria (Rua D. António Motreiros 16, 5º andar)	Ana Maria	27/09/2021 12:00/15h- 13:00h	Confirmado
P29- Arranjo de um apartamento - Avenida Fernão de Magalhães	Maria Teresa (Edgar Cardoso - clínica Bonfim frente torre, esquina jardim) Rua Dom agostinho de Jesus e Sousa porta 430/A	Maria Teresa	27/09/2021 16:00h-17:00h	Confirmado Ligar segunda de manhã a relembrar
P26- Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina	Eng.º Augusto Pina	Eng.º Pina Filha arquiteta Joana a viver lá Genro Arquiteto António:	27/09/2021 11:30h- 12:00/15h	Confirmado
	Eng.º Matos de Almeida	Glória: (filho Arqu. André de Almeida)	27/09/2021 10:30h-11:30h	Confirmado
P22- Casa Maia Ribeiro	(Dr. João Leite Ribeiro) Dra. Anabela Maia	Dra. Anabela	27/09/2021 17:00h-19:00h	Confirmado

Figura 110 Contactos viagem 3.1



Figura 111/112/113/114/115/116/117/118/119/120 Fotografias das visitas aos projetos da viagem 3.1

No decorrer de todo este trabalho de campo, *in loco*, a recolha de informação e o trabalho proveniente deste processo mostrou-se cada vez mais complexo e preciso, dando origem ao surgimento de novos elementos do trabalho do arq.to, e também à reformulação de elementos existentes. Uma das reformulações mais significativas foi na lista de projetos, que passou de 46 projetos (figura 33), para um total de 66 projetos (figura 121), **sendo este o número de projetos oficial** até à data deste documento, tendo consciência da possibilidade de novos projetos surgirem. Tal como se sucedeu com a lista inicial, a organização dos projetos está organizada segundo a data cronológica do projeto. Para além do número de projetos ter aumentado, esta lista sofreu um acréscimo de informações relativas a cada projeto. Com a inserção de *Colaboradores (Engenharia), Dono da Obra, Localidade/Morada, Estado de Obra (construído, construído parcialmente, não construído, alterado, projeto, concurso), e N.º de Licença e N.º Processo*, permitiu ter um maior rigor da informação relativa a cada projeto.

Mamuel Botelho - Ficha de obras de arquitetura/urbanismo (1965-2010)									
N.º ref./n.º obra atribuído	Data	Nome da obra original	Co Autoria	Colaboradores (Arquitetura)	Colaboradores (Engenharia)	Dono da obra	Localidade	Estado de obra (C/N/C)	Notas
1	1961	Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego				Fábrika da Igreja Catedral-Diocese de Lamego	Rua de S. Lázaro, Lamego	Construído	
2	1960	Capela de São José		Isabel Sereno, João Carreira, José Maria Corte Real, Guilherme Pains Couto, António Simões	Electricidade: Eng.º José Maria Vigiário Martins	Fábrika da Igreja Paroquial da Freguesia de São Cosme de Gondomar	Estrada Dom Miguel, Nº 739, São Cosme, Gondomar	Construído	
3	1961	Casa do Povo de Moimenta da Beira					Moimenta da Beira	Estado Prévio	
4	1962	Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento		Isabel Sereno, João Carreira, José Maria Corte Real, Guilherme Pains Couto	Estabilidade e estruturas: Eng.º Gaspar Bessa d'Orey; Electricidade: Eng.º António José Machado Rodrigues Gomes	Fábrika Igreja Paroquial do Santíssimo Sacramento	Rua Memesses, Fonseca Soares, Nº 147, Massarelos, Porto	Construído (parcialmente)	N.º Licença: 309/64 N.º Processo: 1366/83
5	1962	Mercado Municipal de Moimenta da Beira		Isabel Sereno, João Carreira, Guilherme Pains Couto	Estabilidade e estrutura: Eng.º João Rui Pereira; Águas e saneamento: Eng.º Nunes	Câmara Municipal de Moimenta da Beira	Rua Mercado Municipal, Moimenta da Beira	Construído (alterado)	
6	1962	Igreja de Nossa Senhora de Lourdes					Vila Real		
7	1963	Casa Dr. Lima Teles				Dr. Lima Teles	Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia		
8	1963	Casas em Vila da Rua					Vila da Rua, Moimenta da Beira		
9	1963	Casa Dr. Barros Pires		Isabel Sereno, João Carreira	Estruturas: Eng.º Tróvão de Carvalho Pereira; Águas e saneamento: Eng.º A. Matos de Almeida	Dr. Luís Barros Pires	Bairro Ouriza 5, Ponte da Barca	Construído	N.º Processo: 146/84
10	1965	Centro Social de Vila da Rua		Isabel Sereno, João Carreira			Vila da Rua, Moimenta da Beira	Projeto	
11	1965	Capela Maior da Igreja de Penajá		Isabel Sereno			Lamego		
12	1965	Casa José Pereira Lopes				José Pereira Lopes	Lugar de Praões de Cima, Vila da Rua, Moimenta da Beira	Construído (obra não arquivada pelo arquiteto)	N.º Licença: 327/90 N.º Processo: 156/85
13	1966	Reparação do Espaço Litúrgico da Igreja Paroquial de Castro Daire		Isabel Sereno, João Carreira			Castro Daire		
14	1967	Casa Ricardo Noronha Lima Teles		Isabel Sereno, João Carreira	Estruturas: Eng.º A. Matos de Almeida; Águas e Esgoto: Eng.º A. Matos de Almeida; Construtor: Construção do Ardene	Ricardo Noronha Lima Teles	Rua do Comércio, Lugar de Praia, Nespereira, Guimarães	Construído	N.º Licença: 212/84 N.º Processo: 94/85
15	1967	Casa Dr. João Machado		Isabel Sereno, João Carreira	Estabilidade e estruturas: Eng.º Paulo Machado; Águas e Esgoto: Eng.º A. Matos de Almeida	Dr. João da Silva Machado	Rua da Boavista, 504, Cepelos, Amarante	Construído	
16	1967	Centro Cívico de Nespereira		Isabel Sereno, João Carreira, Carlos Maia, Francisco Cunha, Guilherme Pains Couto, Helena Beselga, Manuel Roque, António Simões, Arménio Teixeira, Rita Mazedá	Estruturas: Eng.º Paulo Pimenta; Águas e Saneamento: Eng.º Filomena Pimenta; Electricidade: Eng.º Fernando Ramos; Computarização: Eng.º Vasco Freitas	Fábrika da Igreja Paroquial de Nespereira	Rua Largo Padre Beneditino Ribeiro Fernandes, Nespereira, Guimarães	Construído (alterado)	
17	1967	Casa Eng. Nunes de Sousa		Isabel Sereno, Jans Condiñine, Arménio Teixeira, António Simões, Rui Jorge, Manuel Roque, Helena Beselga, Cecilia Delgado, David Hartigan	Estruturas: Eng.º Paulo Pimenta; Águas e Saneamento: Prof. Eng.º Vasco Freitas; Electricidade: Eng.º Fernando Ramos; Construtor: Hermani Andrade	Eng. Luís Nunes de Sousa	Porto, Rua Escritor Nuno de Bragança, Nº 207, Ramalde, Porto	Construído	N.º Licença: 401/91 N.º Processo: 1809/88
18	1968	Concurso para as Novas Instalações da FEUP	José Manuel Soares	Isabel Sereno, João Carreira			Porto	Concurso	
19	1968	Reorganização da Igreja Matriz de Ovar					Paróquia de São Cristóvão, Ovar, Aveiro		
20	1968	Igreja dos Congregados Braga					Avenida Central 98, São José de São Lázaro, Braga		
21	1990	Casa e Farmácia Silva Rocha		Miguel Sá, Jans Condiñine, Sílvia Ramonada, António Simões, Arménio Teixeira, Cristina Roque	Estruturas (10 fases): Eng.º Mano de Almeida; Estruturas (14 fases): Eng.º J. Matos Gomes; Águas e Saneamento: Eng.º A. Matos de Almeida; Electricidade: Eng.º Fernando Ramos	Dra. Armanda Maria Magalhães Silva Rocha	Lousada, Avenida S. Pedro, Nº 925, Calde de Rei	Construído (só a farmácia)	N.º Licença: 335/91 N.º Processo: 91/90
22	1990	Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira		Maria José Casanova, Jans Condiñine, Manuel Roque, Rui Jorge, António Simões, José Cunha	Estruturas e Computarização: Eng.º Vasco Freitas; Termo: Prof. Eng.º Rui Póvoas; E.S.L.; Águas e Saneamento: Eng.º Filomena Pimenta; Electricidade: Eng.º Fernando Ramos	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira	Avenida Bombeiros Voluntários, Nº 412, Lugar de Freira Franca, Nespereira, Guimarães	Construído (parcialmente)	N.º Licença: 165/91 N.º Processo: 108/93
23	1991	Casa Eng. José Maria Mendes Cardoso				José Maria Mendes Cardoso	Caneças, Vila Nova de Gaia	Estado Prévio	
24	1992	Quatro Casas em Valadares	Maria José Casanova	Arménio Teixeira, António Simões		Eng. Augusto José de Almeida Nunes e Pina, e Eng. António Acácio Matos de Almeida - 2 proprietários	Avenida Banqueira - Vereda 2, Vila Nova de Gaia	Projeto	

Figura 121 Lista de obras atual (1)

25	1993	Centro de Talassoterapia	Mamuel Mendes	Jane Considine, António Simões, Américo Teixeira, Mamuel Roque, Rui Jorge, Helena Beselga	Fundações e Estruturas: Eng. Paulo Pimenta, Rede e Instalações de Águas e Águas Residuais: Eng. Fátima Pimenta, Rede e Instalações de Electricidade e Telecomunicações: Eng. Raul Serafim, Instalações Mecânicas: Eng. Silva Teixeira, Comportamento Térmico: Prof. Faw. Vasco Freitas.	Póvoa de Varzim	Projeto			
26	1994	Luz de Ideias e Convento de A De-Barro		António Simões, José Cunha, João Carreira		A-De-Barros, Seranocelhe	Projeto			
27	1994	Casa Maria Ribeiro		António Simões, Cristina Roque, João Carreira, José Cunha, António Neves	Estruturas, Águas e Saneamento e Comportamento Térmico: Eng.º Francisco Monteiro, Construtor: Delfina Azevedo	Angela Rosa Pinho da Costa Maia, Dr. João Leite Ribeiro	Rua José Frederico Ulrich, Nº 541, Gemunde, Castelo da Maia, Maia	Construído	Nº Processo: 1265/94	
28	1994	Hipermercado Feiro Novo		António Simões, Cristina Roque, José Cunha, Helena Beselga, Carlos Maia, João Carreira, Maria José Casanova, António Neves	Estruturas: Eng. Paulo Pimenta, Instalações de Águas e Esgotos: Eng.º Fátima Pimenta, Comportamento Térmico e Acústico: Prof. Eng. Vasco Freitas, Arquitecta Paisagística: Arq. Agostinho Pinheiro	Câmara Municipal de Póvoa de Varzim	Lugar Da Gandara, Argvai, Póvoa de Varzim	Construído (abandonado)		
29	1994	Recuperação de Casa Própria				Manuel Botelho	Rua de João Ramos, Nº 3, Campo Lindo, Porto	Construído		
30	1994	Concurso de ideias para Conjunto de habitação social em Leça da Palmeira		Maria José Casanova			Leça da Palmeira, Matosinhos	Concurso		
31	1994	Remodulação de uma casa em Lisboa					Lisboa			
32	1995	Arranjo da Praça de Touros de Póvoa de Varzim e envolvente					Póvoa de Varzim	Concurso		
33	1995	Casa do Eng. Matos de Almeida e do Eng. A. Pina		Maria José Casanova, Cristina Roque, António Simões, Helena Beselga, Carlos Maia, António Neves, R.R.A. Mazedá		Eng. Augusto José de Almeida Nunes e Pina, e, Eng. António João Matos de Almeida.	Vila Nova de Gaia, Avenida Junqueira - Vareda 1, Número 3 e 14 (suspenso)	Construído	Nº Licença: 2250/96 e 237/97 Nº Processo: 273/95 e 274/95	
34	1995	Projeto de Arranjo Urbano do Bairro do Lagareiro		Maria José Casanova	António Simões, António Neves, Carlos Maia, Alexandra Sá Torão		Lagareiro, Campanhã, Porto,	Concurso		
35	1996	Concurso para a elaboração de um relatório diagnóstico e proposta de reorganização funcional da Igreja e Mosteiro de Grijó				Eng. Victor Carlos Trindade Abreu, Almeida; Estabilidade e Estrutura: Eng. Rui Humberto Costa de Fernandes Póvoas	Grijó, Vila Nova de Gaia	Relatório		
36	1996	Recuperação da cobertura de casa em Cascais					D.ª Maria Branca Gonçalves Aguiar Minge	Rua D. Francisco de Avóiz, Cascais	Caderno de Encargos	
37	1998	Concurso para o Convento dos Dominicanos de Lisboa		Mamuel Mendes	Isabel Sereno, João Carreira		Lisboa	Concurso		
38	1998	Concurso para elaboração do projeto das Instalações do Centro de Saúde de Cinfães			António Simões, António Neves		Rua Capelão Salgueiro Maia, Vila de Cinfães	Concurso		
39	1998	Arranjo de um apartamento na Av. Fernão Magalhães			António Simões, António Neves		Maria Teresa Botelho	Rua Dom Agostinho de Jesus e Sousa, porta 49-90A, Porto	Construído	
40	1998	Arranjo Capela de Nossa Senhora da Conceição			António Simões, Alexandr na Sá Torão, R.R.A. Mazedá		Rua da Constituição, Nº 173, Porto	Projeto		
41	1998	Casa Dr. Adão Sequeira			Rita Mazedá, António Simões, Alexandra Sá Torão, Chiara Dorigati	Instalações Eléctricas e Telecomunicações: Eng. Raul Serafim, Eng. Luis Camarero, Eng. Paulo Graça	Dr. Adão Sequeira	Rua José Frederico Lamingo, Nº 453, Senhora da Hora, Matosinhos	Construído	
42	1998	Concurso para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja			António Simões, Rita Mazedá, Miguel Costa	Estruturas e Comportamento Térmico: Prof. Eng.º Rui Póvoas, Eng. Alfredo Pereira, Comportamento Acústico: Prof. Eng. Vasco Freitas		Beja	Concurso	
43	1998	Farmácia em Nespereira			António Simões, Rita Mazedá, Joëlia Santos			Rua do Comércio, Nº 447, Lugar de Peira, Nespereira, Cinfães	Construído	
44	1998	Remodulação da Capela Mor da Sé do Porto			António Simões, Rita Mazedá, Joëlia Santos			Terreiro da Sé, Porto	Projeto	
45	1999	Arranjo de um apartamento na Rua da Constituição			António Simões, Alexandr na Sá Torão, R.R.A. Mazedá		Ana Maria Leal da Silva	Rua Dom António Métreles 16, 9ºD, Porto	Construído	
46	1999	Concurso de ideias para o Centro Turístico-Comercial da Régua			Maria José Casanova	António Simões, Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão		Régua	Concurso	
47	1999	Concurso Internacional para o Centro de Ciência e Tecnologia do Mar			Maria José Casanova	António Simões, Alexandr na Sá Torão, R.R.A. Mazedá		Matosinhos	Concurso	
48	1999	Casa Dr. Paulo Pires			António Simões, Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão, Ye Xuan Yong, Joëlia Santos		Eng. Paulo José Maria Pires	Quinta Vale de Locais, Cimbres, Lamego	Construído	Nº Licença: 280/02 Nº Processo: 339/00
49	1999	Concurso Público de adaptação da fábrica dos Leões para Residência Universitária da Universidade de Évora			Maria José Casanova	Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão, António Simões		Évora	Concurso	
50	1999	Casa Paroquial de Vila da Beira						Vila da Beira, Moimenta da Beira		
51	2000	Arranjo de um local exterior para celebrações litúrgicas na Paróquia de São Mateus-Tiha do Pico			António Simões, Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão		Paróquia de São Mateus-Tiha do Pico	Tiha do Pico, Açores	Projeto	
52	2000	Casa Natividade			António Simões, Rita Mazedá		Carlos Alberto de Sousa Amorim	Lugar de Carvalhais, Alvarenga, Arouca	Construído	Nº Licença: 280/02 Nº Processo: 173/01
53	2000	Recuperação e adaptação da casa do Poço para Museu e Arquivo Diocesano			António Simões, Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão, Miguel Costa, Joëlia Santos	Estruturas e Comportamento Térmico: Prof. Eng.º Rui Póvoas; Eng. Costa Pereira, Eng. Vasco Pinheiro de Freitas	Fábrica da Igreja Catedral- Diocese de Lamego	Largo da Sé, Lamego	Construído	
54	2000	Jazigo Família Botelho						Vila da Beira, Moimenta da Beira	Construído	
55	2001	Escola Profissional Agrícola de Lamego			António Simões, Rita Mazedá, Miguel Costa, Clara Douglas, Ye Xuan Yong, Joëlia Santos		Centro de Promoção Social Rural de Lamego	Rua de São Lázaro, Rima, Lamego	Concurso	Nº Processo: 242/02
56	2001	Casa de S. José					Manuel Pinto de Almeida	Lamego		
57	2002	Remodulação da Capela do Paço Episcopal			António Simões, Rita Mazedá, Alexandra Sá Torão, Ye Xuan Yong	Eng. Costa Pereira,	Diocese de Lamego	Rua das Cortes, Lamego	Construído	
58	2002	Concurso para o Proj. da Fac. de Psicologia e Ciências da Educação do Pólo II da U. de Coimbra			António Simões, Rita Mazedá, Miguel Costa, Mariana Carvalho			Coimbra	Concurso	

Figura 122 Lista de obras atual (2)

59	2003	Concurso Internacional para elaboração do Projeto de Remoderação do Cine-Teatro Constantino Nrey	Arq. ta Maria José Casanova Araújo José Marmelada Aguiar Fonseca	António Simões, Rita Mazeda, Alexandra da Tourão	Estruturas e Fundações: Prof. Eng. Rui Fomes; Instalações e Equipamentos Elétricos: Eng. Raul Silva; Instalações e Equipamentos Mecânicos (AVAC): Eng. Raul Bessa; Águas e Saneamento: Prof. Eng. Vasco Freitas; Projeto de Segurança: Inês Graça; Eng. Alexandre Martins; Comportamento Térmico: Prof. Eng. Vasco Freitas; Comportamento Acústico: Prof. Eng. Vasco Freitas.		Av. Serpa Pinto 242, Matosinhos	Concurso		
60	2003	Remoderação de Instalação sanitária				Bédmira Mendes	Parede, Cascais			
61	2003	Habitação Sr. Orlando Maia				Orlando Maia	Moimenta da Beira			
62	2007	Recuperação de Casas de Praça de Cima- Casa da Família Botelho		António Simões, Rita Mazeda, Jossia Jago		Maria José Tomás de Carvalho	Rua das Cortes, n.º. Vila da Rua, Moimenta da Beira	Projeto		
63	2007	Casa Dr. Américo Pais				Américo Pais	Vila da Rua, Moimenta da Beira	Projeto		
64	2008	Remoderação de um apartamento nas Antas						Projeto		
65	2008	Concurso para o Projeto do Centro escolar de Gufanha da Boa Hora		António Simões, Rita Mazeda, Mariana Carvalho, Rui Quaresma			Vagos	Concurso		
66	2009	Remoderação de cozinha em apartamento em Lisboa						Projeto		

Figura 123 Lista de obras atual (3)

I.5 Insígnias Episcopais

Paralelamente, ao tratamento da informação relativa às obras do Arquiteto, foi desenvolvida a recolha de informação relativa às oito Insígnias Episcopais, desenhadas pelo Arquiteto. Nestes elementos é perceptível a obsessão do Arquiteto Botelho pelo desenho do pormenor, da procura pela perfeição. Contudo, nunca descurando o carácter pessoal e religioso destes objetos.

As quatro Insígnias mais representativas de um Bispo são o Anel, a Cruz Peitoral, a Mitra e o Báculo. Para além destes quatro elementos, o Arquiteto também desenhou o Brasão, e para alguns Bispos, desenhou a Mitra e a pasta em couro, servindo, esta última, para guardar e transportar em segurança todos os outros elementos.

Insígnias Episcopais							
Data	Nome da obra original	Ordenação Episcopal	Data	Funções exercidas atualmente	Dono da obra	Estado de obra (C/NC)	Morada
1977	Báculo Dom António Rafael- Bispo de Bragança-Miranda	13 de fevereiro de 1977	Bispo De Bragança-Miranda: 1979-2001	Falecido em 2018	Dom António José Rafael	Construído (Anel, Báculo, Braço)	Rua Emílio Navarro, Nº2, Bragança- Casa Episcopal de Bragança
1995	Báculo Dom Jacinto Botelho- Bispo de Lamego	20 de janeiro de 1996	Bispo de Lamego: 2000-2011	Bispo Emérito de Lamego	Dom Jacinto Tomás de Carvalho Botelho	Construído (Mitra, Anel, Báculo, Cruz, Pasta, Braço)	Capela Paço Episcopal de Lamego
1998	Báculo Dom Francisco Alves-Arcebispo de Évora	31 de maio de 1998	Arcebispo de Évora: 2008-2018	Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Évora	Dom José Francisco Sanches Alves	Construído (Anel, Báculo, Cruz, Braço)	Rua da Esperança, Nº 9 A, Évora
2005	Báculo Dom António Francisco dos Santos- Bispo do Porto	19 de março de 2005	Bispo do Porto: 2014-2017	Falecido em 2017	Dom António Francisco dos Santos	Construído (Memória descritiva, Imagens, Maquete, Mitra, Anel, Báculo, Cruz, Braço)	
2007	Báculo Dom António Couto- Bispo de Lamego	23 de setembro de 2007	Bispo de Lamego: 2011-Atualmente	Bispo de Lamego	Dom António José da Rocha Couto	Construído (Mitra, Anel, Báculo, Cruz, Pasta, Braço)	Capela Paço Episcopal de Lamego
2016	Báculo Dom António Azevedo- Bispo de Vila Real	19 de março de 2016	Bispo de Vila Real: 2019-Atualmente	Bispo de Vila Real	Dom António Augusto de Oliveira Azevedo	Construído (Anel, Báculo, Cruz, Pasta, Braço)	Rua Tróvão Marmel Bessa Monteiro, 28, Vila Real- Casa do Clero, Vila Real
2016	Báculo Dom António Taipa- Bispo Auxiliar do Porto	18 de abril de 1999	Bispo auxiliar do Porto: 1999	Bispo-auxiliar Emérito do Porto	Dom António Maria Bessa Taipa	Construído (apenas desenhou o brasão)	
2018	Báculo Dom Manuel Linda- Bispo do Porto	20 de setembro de 2009	Bispo do Porto: 2018-Atualmente	Bispo do Porto	Dom Manuel da Silva Rodrigues Linda	Construído (apenas desenhou o brasão)	

Figura 124 Lista com informações relativas às Insígnias Episcopais

Arquiteto: Manuel Botelho

Insignias Episcopais

11

Nome: Bispo Dom António Teófilo Braga de Braga/Monarca
idade: 35/38

Data Ordenação Episcopal: 13 de fevereiro de 1977

Data: 1977

Estado:

Arquitetura: Artista Manuel Botelho

Colaboração:

Contacto:

Desenhos:



Arquiteto: Manuel Botelho

12

Nome: Facundo Félix Izquierdo Tomás de Carvalho Botelho - Bispo de Lamego

Atualmente: Bispo emérito de Lamego

Data Ordenação Episcopal: 30 de janeiro de 1996

Data: 1999

Estado:

Arquitetura: Artista Manuel Botelho

Colaboração:

Contacto:

Desenhos: Mito, Anel, Báculo Cruz, Pólio, Báculo

ECCE, FIAT, MAGNIFICAT.

*Armas de D. Jacinto Tomás de Carvalho Botelho: Escudo dividido de azul com púrpura e ouro, acompanhado de estria de ouro no fuste direito e torção de fio de ouro no fuste esquerdo. Fuzete inferior de prata decorado a ouro, com a legenda o leonês: "ECCE, FIAT, MAGNIFICAT."



Arquiteto: Manuel Botelho

13

Nome: Bispo Dom José Francisco Saizochá-Araoz-Arancibia de Orens

Atualmente: Arcebispo Emérito de Saragoça e Orens

Data Ordenação Episcopal: 31 de maio de 1960

Data: 1999

Estado:

Arquitetura: Artista Manuel Botelho

Colaboração: Artista Manuel Botelho

Contacto:

Desenhos: Mitra, Anel, Escudo, Cruz, Báculo

LUXUM ET MISERIAM.

*ARMAS DE D. FRANCISCO SAIZOCHÁ: Escudo do azul com arco de ouro, acompanhado de três agulhas entrelaçadas do ouro em cruz e corchete vermelho do ouro em ponta. Fuzete inferior de prata decorado a ouro, com a legenda o leonês: "LUXUM ET MISERIAM."



Arquiteto: Manuel Botelho

14

Nome: Bispo Dom António Francisco dos Santos - Bispo de Porto

Atualmente: Teólogo 2017

Data Ordenação Episcopal: 19 de março de 2009

Data: 2009

Estado:

Arquitetura: Artista Manuel Botelho

Colaboração:

Contacto:

Desenhos: Mitra, Anel, Báculo, Cruz, Báculo

In Manus tuas

*ARMAS PROCEPIS DE D. ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS: Escudo azul-ferrugem com torre de ouro, acompanhada de estria também de ouro no meio do chape e cruz vermelha de cinco côncavos no topo. Fuzete inferior de prata decorado a ouro com o leonês: "IN MANUS TUAS."

As armas dos santos não querem manifestar os atributos, pois cujas as pessoas, fossem e sua, privilegiar no litúrgico poder, assim como, se não, uma singularidade, assim, também, como, com o grande público, deve programar.

Em manus tuas significa: em tua mão, ou entrega e do doador a Deus, que é simbolizada pelo ouro.

Como a sua expressão de que está disposto a Deus não se esgota numa dimensão pessoal e se realiza também no apoio ao Deus Pai e no lado dos pobres e humildes, como significa a cor verde.

O nome do cinco côncavos é uma alusão simbólica à sua terra natal - Tombo - situada em pleno sítio de Montemor, onde Mons. António recebeu, o primeiro chamamento do Senhor e se tornou seu "Tropeço Beltrano" de memória, com o sentido simbólico de não passado, mas, sucessão, sucessão e continuidade.

A corde de ouro de cinco pontos, representa a Mãe de Deus, que, "só, não, malgrado" a vontade do seu filho, com o dolo, uma presença confortável e calor forte e capaz a um lado da malgrado no peregrinação difícil e urgente da vida."

Arquiteto: Manuel Botelho

15

Nome: Bispo Dom António José da Rocha Couto-Bispo de Lamego

Atualmente: Bispo de Lamego

Data Ordenação Episcopal: 23 de setembro de 2007

Data: 2007

Estado:

Arquitetura: Artista Manuel Botelho

Colaboração:

Contacto:

Desenhos: Mitra, Anel, Escudo, Cruz, Pólio, Báculo

VEJO UM RÁMO DE AMI-NDEIRA



Figura 125 Documento de apoio sobre as Insignias Episcopais

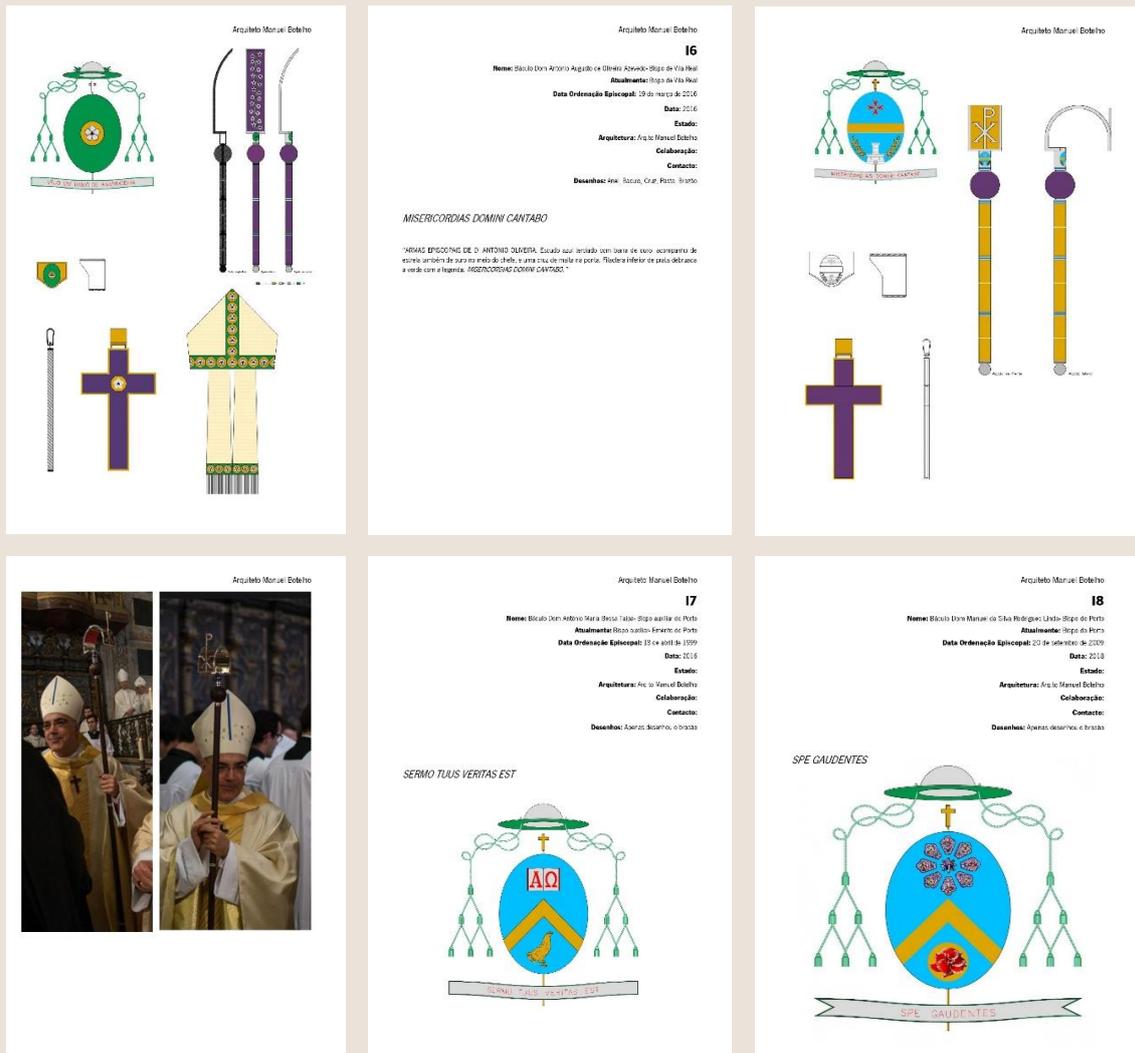
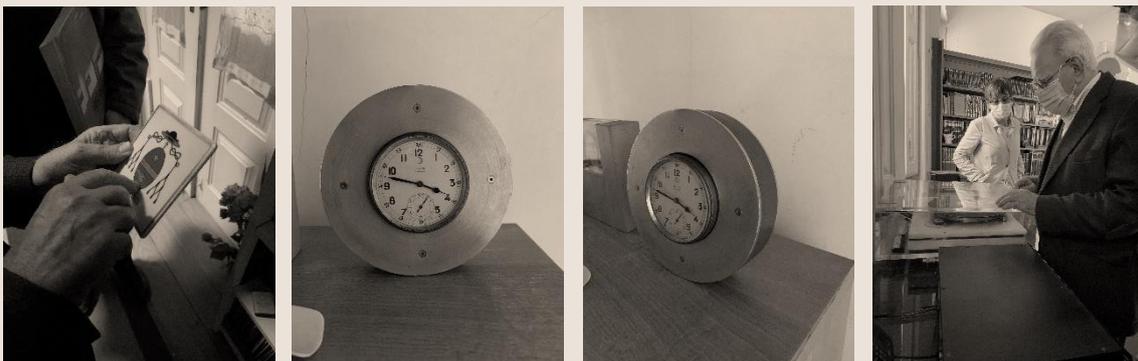


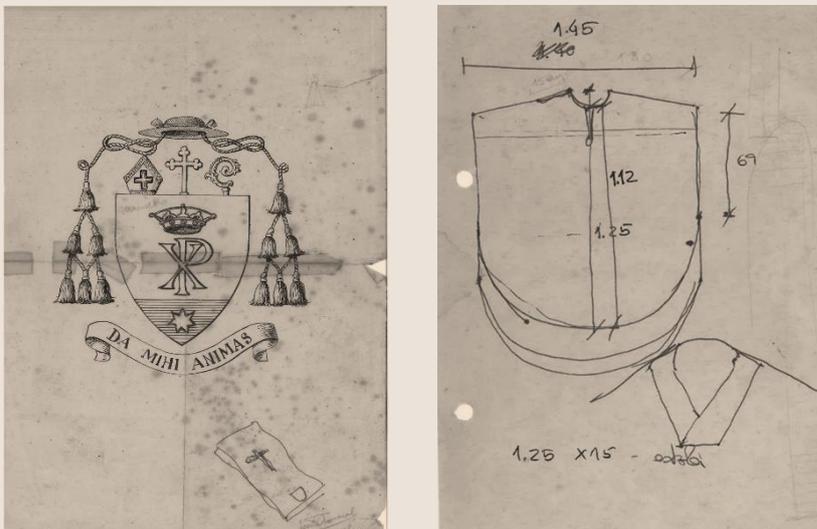
Figura 126 Documento de apoio sobre as Insignias Episcopais

A pormenorização visível nestes elementos, mas sobretudo no desenho dos Báculos, é uma das características que torna a arquitetura de Manuel Botelho em algo inconfundível e de inegável qualidade. Para se ter uma ideia do nível de dedicação e prazer pelo que fazia, o Arquiteto Carlos Maia, ex-colaborador, recorda várias vezes que uma das suas primeiras “tarefas” no escritório do Arquiteto Botelho foi a de desenhar uma caixa para um relógio, que ainda se encontra na casa do Arquiteto, tendo este sido desmontado e posteriormente montado pelo próprio. Através das revistas e catálogos, de relógios e outros mecanismos, encontrados no escritório do Arquiteto, é possível constatar a analogia entre o mecanismo, complexo do relógio, e o desenho dos mecanismos existentes em qualquer obra do Arquiteto. Percebe-se o seu fascínio, pela compreensão e estudo de todos os elementos com os quais trabalha e convive diariamente.



Figuras 127/128/129 Placa com o desenho do Brasão do Dom António dos Santos; Caixa de relógio de mesa; Gira-discos pessoal (com elementos desenhados pelo próprio Arquiteto)

Para se complementar a informação relativa às Insignias Episcopais, estabeleceu-se contacto com seis Bispos, para os quais tinha desenhado os Báculos. O primeiro Báculo desenhado pelo Arquitecto foi o Báculo para o Dom António Rafael, falecido em 2018. À data, Bispo de Bragança-Miranda. Nesta altura, 1977, o Arquitecto ainda estava em Roma, a acabar o curso de Arquitectura, mas a distância não foi impedimento para a efetivação do desenho do Báculo.



Figuras 130/131 Desenhos do processo de Insignias Episcopais, Manuel Botelho

Igualmente desenhou os Báculos, e respetivas Insignias Episcopais, de Dom Jacinto Botelho- Bispo de Lamego, e seu irmão; Dom Francisco Alves - Arcebispo de Évora; Dom António Francisco dos Santos- Bispo do Porto; Dom António Couto - Bispo de Lamego; e Dom António Azevedo - Bispo de Vila Real. Para além destes seis Bispos, também desenhou o Brazão de Dom António Taipa- Bispo Auxiliar do Porto e de Dom Manuel Lindo- Bispo do Porto.

De forma a perceber melhor como funcionou todo este processo de desenho das Insignias Episcopais, foi necessário entrar em contacto com os Bispos.

Conversa telefónica com Dom Francisco Alves e Dom José Cordeiro _26/11/2021

Dom Francisco Alves (Arcebispo de Évora): *“Durante a sua estadia em Itália viveu no Pontifício Colégio Português, em Roma. Os colégios deste género funcionavam como residências dos alunos das Universidade.*

O Arquitecto viveu no Colégio durante alguns anos, mas ainda no antigo edificio, onde nos conhecemos, e onde partilhamos casa durante 1 ano, e do qual construímos uma boa amizade, que possibilitou que o Arquitecto Botelho, posteriormente, tenha desenhado todos os meus elementos das Insignias Episcopais.” Segundo o Arcebispo, “por acreditar tanto nas qualidades do Arquitecto, dei-lhe liberdade total para o desenho de todos os elementos que me acompanharam a vida toda.

Na altura em que vivemos juntos, o colégio estava sediado no Palácio Alberini, localizado na via Banco Santo Spirito, e funcionou ali até ao final do ano letivo de 1973/74. Este edificio do Colégio foi vendido e compraram um edificio novo. Aquando da saída do antigo edificio, o novo ainda não estava pronto para receber pessoas, foi então que quem lá vivia teve que arranjar uma

solução provisória até que o novo colégio os pudesse receber. Nesta transição, o Arquiteto Botelho deixou o colégio e instalou-se numa pousada gerida por freiras luteranas.

No novo edifício da sede do Pontifício Colégio Português, edifício atual, o Arquiteto Botelho deixou a sua marca, fazendo um vitral para a Capela do Colégio. Era uma Capela no rés do chão, com duas grandes paredes envidraçadas, e numa delas estava o Vitral feito pelo Arquiteto.

Um outro elemento desenhado pelo arquiteto foi a porta do Sacrário, com uma imagem dos Discípulos de Emaús, mas inspirado num gesto típico português, da mulher tradicional agarrando o seu avental, de forma a transportar objetos. O Arquiteto Botelho pretendeu atribuir aquele elemento ‘uma interpretação diferente’ - palavras proferidas pelo Arquiteto Botelho ao Dom Francisco Alves, ainda em Roma, na altura em que estava a fazer a porta do Sacrário.

No colégio havia uma capela mais pequena, para a qual o Arquiteto fez um vitral colorido para uma das janelas, mas numa escala completamente diferente do que tinha realizado para a capela referida anteriormente.

Dom José Cordeiro (Bispo de Bragança-Miranda): *“Há alguns anos, a Capela maior, sofreu uma remodelação profunda, e estes elementos feitos pelo Arquiteto foram retirados. Com a remodelação da capela, o sacrário foi colocado no jardim do pátio exterior do colégio, e a porta do sacrário, em mármore, colocada na parede da sala de refeições. Os vitrais estavam guardados na garagem e foram lembrados por mim, na altura em que fui reitor do Colégio, e juntamente com um arquiteto italiano fizemos um suporte para os colocar na portaria do Colégio. Esta estrutura tenta reproduzir o efeito da luz a incidir nos vitrais, tal como era a intenção original do Arquiteto.”*

“Na altura em que o Botelho estudava para arquiteto, andava sempre a sonhar, mas lembro-me que vivia o curso com muita paixão”, lembra Dom Francisco Alves.

Na altura em que o Arquiteto lá viveu, o Reitor do Colégio era o Monsenhor Manuel Cardoso Carvalho, que por coincidência também era natural de Moimenta da Beira, terra natal do Arquiteto Manuel Botelho. O Monsenhor acompanhou a transição do colégio antigo para o Novo.



Figuras 132/133 Fotografia do atual Edifício da sede do Pontifício Colégio Português, em Roma; Porta do Sacrário, desenhada pelo Arquiteto



Figuras 134/135/136/137/138 Vitrais desenhados pelo Arquiteto, expostos no Pontifício Colégio Português, Roma

I.6 Biblioteca



Figura 139 Fotografia da biblioteca particular do Arquiteto



Figuras 140/141 Fotografias da biblioteca particular do Arquitecto

A biblioteca particular, repleta de livros, catálogos e revistas das mais diversas áreas, mas sobretudo de arquitectura, presente no escritório, é o espelho do Arquitecto. Alguém, para quem o saber não ocupa lugar, e que tem um prazer, tanto pela leitura, como pelo estudo dos objetos do quotidiano.

A biblioteca está organizada por estantes, representando cada estante um tema.

Estante A

- A1 – Publicações F.A.U.P.
- A2 – Publicações F.A.U.P. (cont.) / Teoria da Arquitectura
- A3 – Temas: Construção / Habitação / Igrejas / Escolas / Jardins
- A4 – Periódicos: Casabella nº 530 – nº 596
- A5 – Periódicos: Casabella nº 597 – nº 699
- A6 – Periódicos: Casabella nº 701 – nº 712 / El Croquis / On ...
- A7 – Periódicos: Jornal dos Arquitectos
- A8 – Teoria da Arquitectura
- A9 – Arquitectura Portuguesa / Porto
- A10 – Porto – Revistas da Câmara Municipal do Porto
- A11 – Monografias (de A a K)
- A12 – Monografias (de L a W)
- A13 – Documentação F.A.U.P.
- A14 – Provas Finais Alunos
- A15 – Matemática / Física / Mecânica

Estante B

- B1 – Teologia / Lisboa / Relógios e Canetas
- B2 – Arte
- B3 – Itália
- B4 – Filosofia / Antropologia
- B5 – Sociologia / Estética
- B6 – História da Arquitectura
- B7 – Cidade
- B8 – Cidade: História e Teoria
- B9 – Cidade: História e Teoria
- B10 – Fotografia: Diapositivos de obras/projectos Atelier / Aulas / Viagens / Particular
- B11 – Dicionários
- B12 – Equipamento Informático
- B13 – Equipamento Fotográfico
- B14 – Escritos de Arquitectos
- B15 – Documentação F.A.U.P.
- B16 – Documentação Diversa
- B17 – Periódicos: l'Arca / Abitare / Domus / ...

Estante A

A1 Publicações F.A.U.P.	A2 Publicações F.A.U.P. (cont.) / Teoria da Arquitectura	A3 Temas: Construção / Habitação / Igrejas / Escolas / Jardins
A4 Periódicos: Casabella n° 530 – n° 596	A5 Periódicos: Casabella n° 597 – n° 699	A6 Periódicos: Casabella n° 701 – n° 712 / El Croquis / On ...
A7 Periódicos: Jornal dos Arquitectos	A8 Teoria da Arquitectura	A9 Arquitectura Portuguesa / Porto
A10 Porto – Revistas da Câmara Municipal do Porto	A11 Monografias (de A a K)	A12 Monografias (de L a W)
A13 Documentação F.A.U.P.	A14 Provas Finais Alunos	A15 Matemática / Física / Mecânica

Estante B

B1 Teologia / Lisboa / Relógios e Canetas	B2 Arte	B3 Itália
B4 Filosofia / Antropologia	B5 Sociologia / Estética	B6 História da Arquitectura
B7 Cidade	B8 Cidade – História e Teoria	B9 Cidade – História e Teoria
B10 Fotografia: Diapositivos de obras/projectos Atelier / Aulas / Viagens / Particular	B11 Dicionários	B12 Equipamento Informático
B13 Equipamento de Fotografia	B14 Escritos de Arquitectos	B15 Documentação F.A.U.P.
B16 Documentação Diversa	B17 Periódicos: l'Arca / Abitare / Domus / ...	

Numa secretária do escritório do Arquiteto, foi encontrado um computador fixo, ainda em funcionamento, e que, para além de vários desenhos em DWG de projetos, executados pelo Arquiteto, também se encontrou um ficheiro *Microsoft Access Database*, intitulado de “*Biblioteca 2009-09-17*”. Neste ficheiro estava organizada, metodicamente, toda a sua biblioteca particular, segundo 5 categorias principais: 1- Catálogos de Máquinas Fotográficas; 2- Livros de Arquitetura; 3- Livros e Catálogos de Relógios e Canetas; 4- Provas Finais 6º Ano; 5- Revistas de Arquitetura.



Figuras 142/143 Fotografias do computador, onde se recolheram as informações da biblioteca particular, e outras informações

O inventário da biblioteca particular do Arquiteto Botelho, foi baseado no ficheiro digital encontrado no escritório, e a verificação destas mesmas informações no local. Toda a biblioteca particular foi dada, com a autorização do Arquiteto Manuel Botelho, à Biblioteca Nuno Portas, da Escola de Arquitetura, Artes e Design da Universidade do Minho.

	Inventário (número total de livros)
1- Catálogos de Máquinas Fotográficas	2
2- Livros de Arquitetura	1261
3- Livros e Catálogos de Relógios e Canetas	61
4- Provas Finais 6º Ano	79
5- Revistas de Arquitetura	76
TOTAL	1479

Organização do ficheiro “*Biblioteca 2009-09-17*”, Microsoft Access Database. (Ficheiro encontrado no computador do Arquiteto)

1- Catálogos de Máquinas Fotográficas

Título; Editora | Cidade | Ano; Tema | Coleção; Cota (estante); Notas

Tabelas	Título	Editora Cidade Ano	Tema Coleção	Cc	Notas
Catálogos de Máquinas Fotográficas	Handbook of the Leica System 2000/2001		Leica		Livro de instruções
Livros de Arquitectura	Leica Digilux 1		Leica		
Livros e Catálogos de Relógios e Canetas					
Provas Finais 6º Ano					
Revistas de Arquitectura					

2- Livros de Arquitectura

Autor; Título; Editora | Cidade | Ano; Coleção; Cota (estante); Tema; Notas

Tabelas	Autor	Título	Editora Cidade Ano	Coleção	Cot	Tema	Notas
Catálogos de Máquinas Fotográficas	AA.VV.	Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado - Distrito de Lisboa	IPPAR, Lisboa 1993		B7	Portugal - História	
Livros de Arquitectura	AA.VV.	Revista de Portugal	Editor D. L. de Souza Coutinho, Lisboa	Ano I, 24 - Agosto - 1919, no 2	B7	Portugal - História	
Livros e Catálogos de Relógios e Canetas	AA.VV.	Estéticas in Cadernos de filosofia	Mar, Coimbra, 1994	Cadernos de filosofia, nº 8	B5	Estética	Associação de professores de filosofia
Provas Finais 6º Ano	AA.VV.	Desenho e Pintura, Volume 4	Nova Cultura, São Paulo, 1985		B2	Arte	
Revistas de Arquitectura	AA.VV.	LISBOAPHOTO >> passagens	Edições ASA, Lisboa, 2003		C	Arte - Fotografia	
	AA.VV.	Desenho e Pintura, Volume 3	Nova Cultura, São Paulo, 1985		B2	Arte	
	AA.VV.	Desenho e Pintura, Volume 2	Nova Cultura, São Paulo, 1985		B2	Arte	
	AA.VV.	DESENHO projecto do desenho	Instituto de arte contemporânea, 2002		B5	Arte - Catálogo	
	AA.VV.	Desenho e Pintura, Volume 1	Nova Cultura, São Paulo, 1985		B2	Arte	
	AA.VV.	1999 - 2000, Arquitectura y Diseño	Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1999		B11	Catálogo - Livros	
	AA.VV.	Páginas Brancas II	Edições AEFPAUP, Porto, Janeiro 1992	Páginas Brancas	A2	FAUP - Catálogo	
	AA.VV.	Páginas Brancas I (autografado)	FAUP, Porto, 1986	Páginas Brancas	A2	FAUP - Catálogo	
	AA.VV.	Páginas Brancas I	FAUP, Porto, 1986	Páginas Brancas	A2	FAUP - Catálogo	
	AA.VV.	Páginas Negras Anuário 1991-1992	Edições AEFPAUP, Porto, 1993	Páginas Negras	A2	FAUP - Catálogo	
	AA.VV.	Jornadas Pedagógicas	organização AEFPAUP, 14 16 17 Novembro		A2	FAUP	



Figura 144 Fotografia das estantes- Livros de Arquitectura

3- Livros e Catálogos de Relógios e Canetas

Autor; Título; Editora | Cidade | Ano; Tema | Coleção; Cota (estante); Notas

Autor	Título	Editora	Cidade	Ano	Tema	Coleção	Cc	Notas
AA. VV.	Timepieces	Krug-Baïmen, London			Catálogo		B1	
AA. VV.	Maurice Lacroix - Tomorrow's Classics - Coleção 2001/2002	Maurice Lacroix, 2000			Catálogo		B1	
AA. VV.	Citizen, Coleção 2002	Citizen, 2001			Catálogo		B1	
AA. VV.	Daniel Jean Richard	Daniel Jean Richard, La Chaux-de-Fonds			Catálogo		B1	
AA. VV.	Bluebird	Bluebird			Catálogo		B1	
AA. VV.	Boutique dos Relógios - O Espaço do Tempo; Sugestões Dia da Mãe	Boutique dos Relógios			Catálogo		B1	
AA. VV.	Graaf	Graaf, Modena			Catálogo		B1	
AA. VV.	Triangle Evolution 2002	Triangle Electroacoustique, Villeneuve St. Germain			Catálogo		B1	
AA. VV.	In	In - O seu guia de relógios, nº 3			Catálogo		B1	
AA. VV.	Tout ce qui vous avez toujours voulu savoir sur les montres d'aviateur d'IWC	IWC, Schaffhausen			Catálogo		B1	2 exemplares (1 em Português)
AA. VV.	La montre Portugaise. Une saga familiale qui remonte le cours du temps. Programme 2001	IWC, Schaffhausen			Catálogo		B1	
AA. VV.	Nouvel envol à travers le temps. La montre d'aviateur UTC d'IWC	Triangle Electroacoustique, Villeneuve St. Germain			Catálogo		B1	
AA. VV.	Boutique dos Relógios - O Espaço do Tempo	IWC, Schaffhausen			Catálogo		B1	
AA. VV.	Boutique dos Relógios - O Espaço do Tempo; Sugestões Dia dos Namorados	Boutique dos Relógios			Catálogo		B1	
AA. VV.	Maurice Lacroix	Maurice Lacroix			Catálogo		B1	



Figura 145 Fotografias das estantes- Livros e Catálogos de Relógios e Canetas

4- Provas Finais 6º Ano

Autor; Título; Ano Letivo; Orientador; Notas

Autor	Título	Ano Letivo	Orientador	Notas
TAVARES PEREIRA, Luis	Geografias	(1990)/1991	Arq.º Manuel Botelho	...correspondente à experiência no atelier de Francesco Venezia...
MATOS FERREIRA PÁRIS COUTO, José Guilherme	Relatório de estágio de pré-profissionalização	(1991)/1992		
PINTO LEITE PESTANA, António Maria	Relatório de estágio de pré-profissionalização	1985/1986		
DOS SANTOS MARINHEIRO, Helder M.	Relatório de estágio de pré-profissionalização	1985/1987		
CORTESÃO MONTEIRO, Pedro Duarte	Relatório de estágio de pré-profissionalização	1983/1990		
FERRERA, Francisco Manuel	ÁREAS DE NOVA CENTRALIDADE EM BARCELONA	1990/1991		
PINTO CAIÇADO, Manuel	EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DO MINDELO	1999/2000	Prof. Dr. Jacinto Rodrigues	
ASSUNÇÃO DE SÁ TORRÃO, Alexandra	LINGUAGEM da ARQUITECTURA	1999/2000	Arq.º Manuel Botelho	
LORNA TOWNSEND DE CARVALHO GOMES, Helena	a arquitectura religiosa do século XX	1999/2000	Arq.º Manuel Botelho	
VEIRA, Ema	Arquitectura Sustentável A Procura da Perfeita Harmonia: notas de uma busca	1999/2000	Prof. Arq.º Luis Soares Carneiro	
MARQUES DIAS DE OLIVEIRA, Paulo Alexandre	O significado do edifício público na cidade contemporânea. Alguns conceitos sobre cidade contemporânea. Alguns conceitos sobre edifício público.	1999/2000	Arq.º Manuel Botelho	
CASEIRO MOREIRA, António Júlio	Considerações sobre a Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto	1999/2000	Arq.º Manuel Botelho	
DA CONCEIÇÃO SÁ, Fernanda Maria	O ESPAÇO LITÚRGICO	1999/2000	Prof. Arq.º José Queitéio	
DE OLIVEIRA LIMAS, Maria Helena	reciprocidades - arte arquitectura	2000/2001	Arq.º Manuel Botelho	

5- Revistas de Arquitetura

Título; Subtítulo; Número; Mês; Ano; Diretor; Editora | Cidade; Tema 1; Tema 2; Tema 3; Tema 4; Tema 5; Tema 6; Tema 7; Tema 8; Cota (estante); Notas

Tabelas	Título	Subtítulo	Número	Mês	Ano	Diretor	Editora Cidade	Tema 1
Catálogos de Máquinas Fotográficas	Casabella	Rivista internazionale di architetti	560	Settembre	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	"Grands Projets": il nuovo Mini
Livros de Arquitectura	Casabella	Rivista internazionale di architetti	559	Luglio Agosto	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Piani di urbanizzazione di Max
Livros e Catálogos de Relógios e Canetas	Casabella	Rivista internazionale di architetti	558	Guigno	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Sacralità di Tadao Ando: due a
Provas Finais 6º Ano	Casabella	Rivista internazionale di architetti	557	Maggio	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	I progetti recenti di Norman Fc
Revistas de Arquitectura	Casabella	Rivista internazionale di architetti	556	Aprile	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	I progetti di Italo Rota per il Lo
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	555	Marzo	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Anthony Vidler analizza alcune
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	553 554	Gennaio Febbraio	1989	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Sulla strada About Roads
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	552	Dicembre	1988	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Il concorso per l'area di piazza
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	551	Novembre	1988	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	I dodici progetti per il Padiglione
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	583	Ottobre	1991	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Architettura: un ministero all'A
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	582	Settembre	1991	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Due opere recenti di Tadao An
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	530	Dicembre	1986	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Oscillazione
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	531 532	Gennaio Febbraio	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Un Le Corbus
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	533	Marzo	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Previsione, p
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	534	Aprile	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Lo spettacol
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	535	Maggio	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Contrasti
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	536	Giugno	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Facoltà di Arc
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	537	Luglio Agosto	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: L'architettur
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	538	Settembre	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Un terreno p
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	539	Ottobre	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Alta manuter
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	540	Novembre	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: Della narrazi
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	541	Dicembre	1987	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: La bolla di B
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	542 543	Gennaio Febbraio	1988	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: L'architettur
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	544	Marzo	1988	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Vittorio Gregotti: In occasione
	Casabella	Rivista internazionale di architetti	545	Aprile	1988	Vittorio Gregotti	Electa Periodici, Milano	Due Opere di Guido Canali ai r
	linha - Expresso			Maio	2004	José António Saraiva; Henrique	Expresso	Design - Cinco autopes intervê
	NA	Nueva arquitectura com arcilla	7	Marzo	1998	Enrique Sans Neira	Faena Editrice Iberica SL, Mad	Proyetos
	Arquitetura e vida (I			Fevereiro	2004	Rui Barreiros Duarte	Loja da Imagem	Casa da Música. Arquitectura.
	Espaços	Arquitetura. Interiores. Design	34	Julho / Agosto	2003	Francisco Botelho	Ludosinal	Rem Koolhaas - O arquitecto g
	Interni Annual	Annual Luce	3		1994	Gilda Bojardi	Milano	Il progetto immateriale

Tabelas	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6	Tema 7
Catálogos de Máquinas Fotográficas	Un ospedale a mora d'Ebre · Coop Himmelblau in Carinzia	Una biografia di Mies van der F	Luoghi comuni postmodernisti	Gli studi di Wolfgang Lotz sull'a	editorial sul monumento	
Livros de Arquitectura	Due proposte per il centro d	Editoriale sulle prospettive pro	Manfredo Tafuri, Amedeo Belli	Genesi e forme della città anti-		
Livros e Catálogos de Relógios e Canetas	L'Università di Creta in tre p	"Città e Cosmo": il piano regul	Storia e prospettive del parco	L'architettura razionalista in Af	Parigi "vetrina" politica	Bernardo Secchi su conservazi
Provas Finais 6º Ano	Massimo Cacciari traccia, in	La figura intellettuale di Ernst	Una recensione sull'ultimo lib	Scritti di Martin Pawley e Marc	Progetti di Mario Bellini a Mila	
Revistas de Arquitectura	Un documento storico sulle	Recensioni di Jacques Guillerm	Roberto Masiero su Trieste nel	Bernardo Secchi sul problema	Jacques Gugler evoca la figura	Progetti di Yves Lion, Cruz e Or
	Renzo Piano e Norman Fost	Vittorio Gregotti interroga Tere	L'architettura industriale di Alv	Gianni Fabbri interviene nel dib	Um colloquio com Tadao Ando	Lo stile di Adalberto Libera ana
	La chiesa di S. Vencelao a Pr	Un edificio amburghese di Klau	Il Palazzo di Giustizia di Brescia	Il Teatro dell'Opera di Essen di	Il restauro dei Mulini di Murcia	Pierluigi Nicolini parla della met
	Stefan Sebök all'ideazione d	Tre opere recenti di James Stirl	Robin Middleton recense due	Vittorio Gregotti: "ragioni critic	Bernardo Secchi: "tecniche" di	
	Un complesso sportivo e un	Due documenti storici sul mo	Saggi su architettura e esistenz	Edoardo Benvenuto sulla rifor	Eitoriale: Avanguardia e postm	
	Progetti residenziali di Han	Contributi e critiche: franco Pu	Bernardo Secchi sulla tempora	In ricordo di Max Frisch: un sac	Editoriale dedicato alle suggest	Documento storico: il tunnel se
	Mirko Zardini: Architetti del	Bernardo Secchi: Domanda so	Marja Riitta Norri: L'incomplet	Robin Evans: Traduzioni dal di	Sebastiano Brandolini: Due pro	
	Pierre-Alain Crosset: Occhi c	Giuliano Gresleri: Viaggio e sco	Jean-Pierre Giordani: Visioni g	JeanLouis Cohen: Sulle tracce	Pierre Saddy: Le ricchezze delle	Bruno Reichlin: L'Esprit de Pari
	Silvia Milesi: Tre opere recen	Paolo Leon: L'economia del be	Sebastiano Brandolini: Una bar	Bruno Fortier, Philippe Prost; Il	Pierre-Alain Crosset; Tre scuole	
	Kenneth Frampton: Nel pae	Bernardo Secchi: Immaginare	Mirko Zardini, Johannes Vogge	Eiel Aret e Wim van der Bergh,	Silvia Milesi: Architetti per gli a	
	Mirko Zardini, Ulrike Jehle-S	Bernardo Secchi: Immaginare	Josep-Luis Mateo, Oriol Bohig	Douglas B. Hague: Il faro de Ed	María Corti: La città come loq	Sebastiano Brandolini: Il centro
	Marco De Michelis: Progett	Bernardo Secchi: Toscana felix	Pierre-Alain Crosset: Salemi e il	Philippe Prost: Rocca d'Anfo: lo	Lo stadio di bari e il sincrotron	
	Mirko Zardini: Riken Yamam	Pierluigi Nicolini: La rappresen	Guglielmo Zambrini, Paolo Sica	David Cottam: Sir Owen Willia	Pierre-Alain Crosset, michel W.	
	J. D. Besch: Progetti per l'Aj	Bernardo Secchi: Piani di area	Guglielmo Zambrini: La costru	Jack Simmons: L.K. Brunel e il d	Sebastiano Brandolini: Isolati r	
	Christian Devillers: Edifici d'	Derek Gowling, Martin Pawley	Robert Smithson: Frederick Lax	Fumihiko Maki: Città, immagin	Mirko Zardini: Due orepe recer	
	Erkki Kairamo e Kirmo Milki	Bernardo Secchi: Aree metrop	Kai Lemberg, Vibeke Dalgas, Jo	Bruno Fortier: L'Atlante di Pari	Walter Arno Noebel: Bibliotec	
	Sebastiano Brandolini, Silvia	Bernardo Secchi: Condizione g	Jean-Louis Cohen, Christien De	José Antonio Fernández Ordoñ	Manolo De Giorgi: Storici com	Mirko Zardini: Uffici per la NCM
	Tito Boeri: Ingegneria ed ec	Marshall Berman: La New York	Kenneth Frampton: I tecnocret	Reyner Banham: Tennessee Va	Il telescopio solare a Kitt Peak	
	Pierre-Louis Faloci: Un archi	Leonardo Benevolo: Un interv	Due contributi problematici sul	Cinque progetti della Gregotti	Una Controversia storica: il Th	Bernardo Secchi: nuove forme
	Un saggio di Jack Quinan sul	Contributi di Vittorio Gregotti	Proposte per ridisegnare 50 ett	Bernardo Secchi: sul "prelimine	Una casa Tokio e una piccola	
	Interiores - Remodelação no	Arquitetura - Carrilho da Graç	Paisagem - Os jardins Terra No	Entrevista - Manoel de Oliveir	Refúgio - Quinta das Lágrimas	Auto - o painel do novo Volvo
	Artículo técnico	Detalles	Construir com arcilla cocida	Retrospectiva: José Maria Gar		
	Arte. O melhor da Bienal de	Multimedia. Alex Mccuaig, a n	Paisagismo. Conheça a nova	Ei Design de Vidro. Os portugues		

Tabelas	Tema 4	Tema 5	Tema 6	Tema 7	Tema 8	Cc	Notas
Catálogos de Máquinas Fotográficas	Una biografia di Mies van der F	Luoghi comuni postmodernisti	Gli studi di Wolfgang Lotz sull'a	editorial sul monumento	Un saggio di Toma's Maldonad	A4	Fotografia, Italiano, Inglês
Livros de Arquitectura	Manfredo Tafuri, Amedeo Belli	Genesi e forme della città anti-				A4	Italiano, Inglês
Livros e Catálogos de Relógios e Canetas	Storia e prospettive del parco	L'architettura razionalista in Af	Parigi "vetrina" politica	Bernardo Secchi su conservazi	Una riflessione di Vittorio Greg	A4	Italiano, Inglês
Provas Finais 6º Ano	Roberto Masiero su Trieste nel	Bernardo Secchi sul problema	Jacques Gugler evoca la figura	Progetti di Yves Lion, Cruz e Or	Lo stile di Adalberto Libera ana	A4	Italiano, Inglês
Revistas de Arquitectura	L'architettura industriale di Alv	Gianni Fabbri interviene nel dib	Um colloquio com Tadao Ando			A4	Italiano, Inglês
	Il Palazzo di Giustizia di Brescia	Il Teatro dell'Opera di Essen di	Il restauro dei Mulini di Murcia	Pierluigi Nicolini parla della met	Vittoio Gregotti della decadenz	A4	Italiano, Inglês
	Robin Middleton recense due	Vittorio Gregotti: "ragioni critic	Bernardo Secchi: "tecniche" di			A4	Italiano, Inglês
	Saggi su architettura e esistenz	Edoardo Benvenuto sulla rifor	Eitoriale: Avanguardia e postm			A4	Italiano, Inglês
	Bernardo Secchi sulla tempora	In ricordo di Max Frisch: un sac	Editoriale dedicato alle suggest	Documento storico: il tunnel se		A4	Italiano, Inglês
	Marja Riitta Norri: L'incomplet	Robin Evans: Traduzioni dal di	Sebastiano Brandolini: Due pro			A4	Italiano, Inglês
	Jean-Pierre Giordani: Visioni g	JeanLouis Cohen: Sulle tracce	Pierre Saddy: Le ricchezze delle	Bruno Reichlin: L'Esprit de Pari	Luisa Martina Colli: La convers	A4	Le Corbusier. Italiano, Inglês, F
	Sebastiano Brandolini: Una bar	Bruno Fortier, Philippe Prost; Il	Pierre-Alain Crosset; Tre scuole			A4	Italiano, Inglês
	Mirko Zardini, Johannes Vogge	Eiel Aret e Wim van der Bergh,	Silvia Milesi: Architetti per gli a			A4	Italiano, Inglês
	Josep-Luis Mateo, Oriol Bohig	Douglas B. Hague: Il faro de Ed	María Corti: La città come loq	Sebastiano Brandolini: Il centro		A4	Italiano, Inglês
	Pierre-Alain Crosset: Salemi e il	Philippe Prost: Rocca d'Anfo: lo	Lo stadio di bari e il sincrotron			A4	Italiano, Inglês
	Guglielmo Zambrini, Paolo Sica	David Cottam: Sir Owen Willia	Pierre-Alain Crosset, michel W.			A4	Italiano, Inglês
	Guglielmo Zambrini: La costru	Jack Simmons: L.K. Brunel e il d	Sebastiano Brandolini: Isolati r			A4	Italiano, Inglês
	Robert Smithson: Frederick Lax	Fumihiko Maki: Città, immagin	Mirko Zardini: Due orepe recer			A4	Italiano, Inglês
	Kai Lemberg, Vibeke Dalgas, Jo	Bruno Fortier: L'Atlante di Pari	Walter Arno Noebel: Bibliotec			A4	Italiano, Inglês
	Jean-Louis Cohen, Christien De	José Antonio Fernández Ordoñ	Manolo De Giorgi: Storici com	Mirko Zardini: Uffici per la NCM		A4	Italiano, Inglês
	Kenneth Frampton: I tecnocret	Reyner Banham: Tennessee Va	Il telescopio solare a Kitt Peak			A4	A architettura da nova engine
	Due contributi problematici sul	Cinque progetti della Gregotti	Una Controversia storica: il Th	Bernardo Secchi: nuove forme		A4	Italiano, Inglês
	Proposte per ridisegnare 50 ett	Bernardo Secchi: sul "prelimine	Una casa Tokio e una piccola			A4	Italiano, Inglês
	Paisagem - Os jardins Terra No	Entrevista - Manoel de Oliveir	Refúgio - Quinta das Lágrimas	Auto - o painel do novo Volvo	Planos de contraste. Casa no l	B17	
	Construir com arcilla cocida	Retrospectiva: José Maria Gar				A4	Castelhano
	Paisagismo. Conheça a nova	Ei Design de Vidro. Os portugues				B17	
						A4	Dedicado á Luz. Italiano, Inglês

Para um melhor entendimento da organização da biblioteca pessoal de Manuel Botelho, seguem-se esquemas que exemplificam esta metodologia (como exemplo o livro de arquitetura *Rem Koolhaas 1987-1998, El Croquis*).

Localização da estante

A1 Publicações F.A.U.P.	A2 Publicações F.A.U.P. (cont.) / Teoria da Arquitectura	A3 Temas: Construção / Habitação / Igrejas / Escolas / Jardins
A4 Periódicos: Casabella n° 530 – n° 596	A5 Periódicos: Casabella n° 597 – n° 699	A6 Periódicos: Casabella n° 701 – n° 712 / El Croquis / On ...
A7 Periódicos: Jornal dos Arquitectos	A8 Teoria da Arquitectura	A9 Arquitectura Portuguesa / Porto
A10 Porto – Revistas da Câmara Municipal do Porto	A11 Monografias (de A a K)	A12 Monografias (de L a W)
A13 Documentação F.A.U.P.	A14 Provas Finais Alunos	A15 Matemática / Física / Mecânica

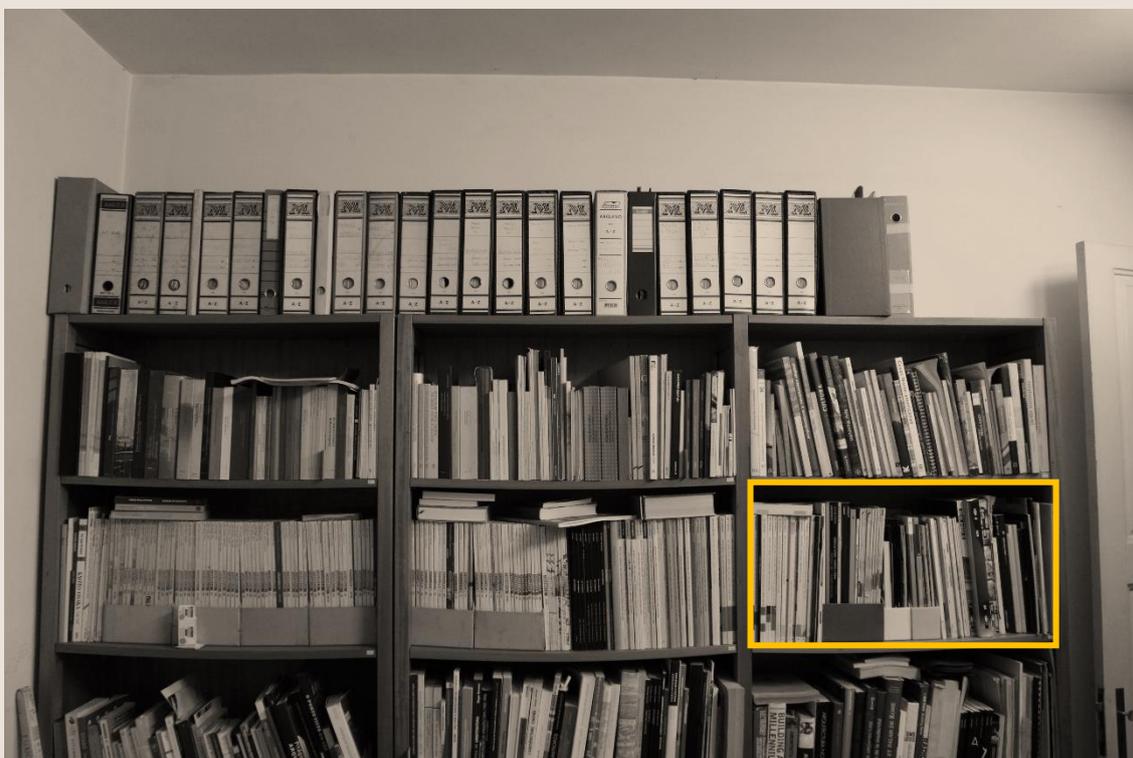


Figura 146 Fotografia da estante, com localização do Livro *Rem Koolhaas 1987-1998, El Croquis*

Tabelas		Livros de Arquitectura						
Autor	Título	Editora	Cidade	Ano	Coleção	Cof.	Tema	
LOPES, Maria José	Actividade do departamento de administração urbanística, 1985-1989	Cromotipo, Loures, 1989				B9	Cidade	
LOS, Sergio	Carlo Scarpa	Taschen, Köln, 1994				A11	Monografia	
LOURENÇO, Eduardo	Tempo e Poesia	Relógio d'água, Lisboa				A129	Filosofia	
LOURENÇO, Eduardo	Poesia e Metafísica. Camões, Antero, Pessoa	Sá da Costa Editora, Lisboa, 1983				A127		
LUCAN, Jacques	OMA. Rem Koolhaas	Electa, Milano, 2003			documenti di architettura, Electa	A12	Monografias de Arquitectos	
LYNCH, Kevin	L'immagine della città	Marsilio Editore, Padova, 1969			Biblioteca Marsilio/Architettura e	B9	Cidade	
LYOTARD, Jean-François	A Fenomenologia	Edições 70, Lisboa, 1986				B4	Filosofia	
LYSLE, A. DE R	Il Tedesco, come si parla in Germania	Casanova, Torino			Dizionario - Il Tedesco, come si parla - Manuali di	B11	Dizionario	
MACK, Gerhard	Herzog & de Meuron 1992-1996	Birkhäuser Verlag, Basel, 2002			The Complete Works, Volume 3	A11	Monografia	
MACK, Gerhard	Herzog & de Meuron 1978-1988	Birkhäuser Verlag, Basel, 1997			The Complete Works, Volume 1	A11	Monografia	
MADEIRA, Maria Amélia	Manual de Aqualogia	Aquário Vasco da Gama / Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras, 1992				A15		
MAERTENS, Thierry	L'Assembleia Cristiana	Edizione LDC, Torino - Leumann, 1965			Collana «Fons Veritatis»	A3	Igrejas	
MAGALHÃES, Ana Maria, ALÇADA, Isabel	Vale do Côa, um lugar mágico	Parque Arqueológico Vale do Côa, Lisboa				B7	Portugal - História	

Autor: LUCAN, Jacques

Título: OMA. Rem Koolhaas

Editora | Cidade | Ano: Electa, Milano, 2003

Coleção: documenti di architettura, Electa

Cota (estante): A12

Tema: Monografias de Arquitectos

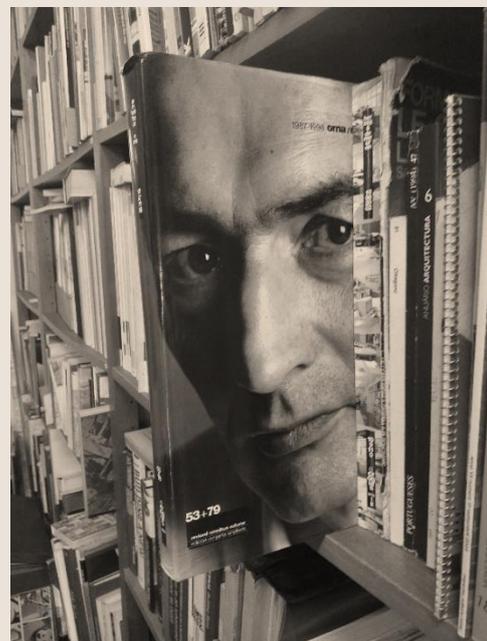


Figura 147 Livro *Rem Koolhaas 1987-1998, El Croquis*

Simultaneamente ao inventário da biblioteca particular, foram encontrados vários volumes encadernados, do *Jornal de letras, artes e ideias*, que o Arquitecto fazia questão de guardar e mandar encadernar posteriormente.



Figuras 148/149 Fotografia *Jornal de letras, artes e ideias* mandado encadernar pelo Arquitecto; Fotografia *Jornal de letras, artes e ideias*

I.7 Fotógrafo- Duarte Belo

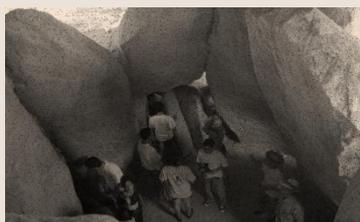
Para o desenvolvimento das diversas iniciativas em torno da obra do Arquiteto Manuel Botelho, foi necessária a colaboração do Fotógrafo e Arquiteto Duarte Belo.

Duarte Belo, ex-aluno do professor Manuel Botelho, aquando do contacto para a colaboração neste projeto, lembrava-se perfeitamente do Arquiteto, tendo um respeito bastante grande por Manuel Botelho e pela sua obra. Desse modo, não hesitou no momento de aceitar este “desafio”, de documentar fotograficamente toda Obra contruída, do Arquiteto.

“Duarte Belo (Lisboa, 1968). Formação em arquitetura (1991). Desde 1986 que trabalha no levantamento fotográfico sistemático da paisagem, formas de povoamento e arquiteturas em Portugal. Este trabalho continuado sobre o território deu origem a um arquivo fotográfico de mais de 1.800.000 fotografias. Publicou vários livros sobre o tempo e a forma do território português, de que se destacam: Portugal – O Sabor da Terra (1997-1998); Portugal Património (2007-2008) e a trilogia 15-5-20, composta pelos volumes Caminhar Obliquo; Depois da Estrada e Viagem Maior (2020). De outros projetos editados em livro poderíamos referir O Vento Sobre a Terra (2002); Território em Espera (2005); Fogo Frio (2008); Portugal Luz e Sombra (2012); A Linha do Tua; (2013); Magna Terra (2018). Tem trabalhado sobre nomes relevantes da cultura portuguesa, como Mário de Cesariny, Ruy Belo, Maria Gabriela Llansol, Alberto Carneiro, Miguel Torga ou Sophia de Mello Breyner. Expõe desde 1987. Lecionou áreas relacionadas com a fotografia e a arquitetura. Foi curador de várias exposições. Participa regularmente em conferências sobre paisagem, arquitetura e fotografia. É editor do blog Cidade Infinita.” (Biografia escrita pelo próprio Duarte Belo, utilizada na notícia da Exposição Inaugurada no dia 26 de janeiro de 2022, na FAUP, intitulada: *Manuel Botelho_ Projeto e Obra/ Território Manuel Botelho*)



Figura 150 Manuel Botelho, Viagem com os alunos da FAUP, Pavia, Mora, 1987



Figuras 151/152/153/154/155/156 Fotografias da visita de estudo com os alunos da FAUP a Évora no ano de 1987, Manuel Botelho

Para um enquadramento e aprofundamento sobre a obra do Arquiteto, foram disponibilizados ao Fotógrafo Duarte Belo, três ficheiros com informações relativas ao Arquiteto Manuel Botelho e à sua Obra. Para além do *Draft_Monografia do Arquiteto Manuel Botelho*, também foi facultado um mapa *Google Earth*, com a localização exata de cada projeto construído, que numa fase mais adiantada seria utilizado para as viagens de reconhecimento e documentação fotográfica da Obra. Outro dos ficheiros, entregues ao Fotógrafo, foi um *Draft_Obra Construída*, onde, não obstante ter a informação do *Draft_Monografia*, complementava essa informação com mais desenhos de arquitetura dos projetos construídos, fotografias do Arquiteto, quer de acompanhamento de obra, como da obra concluída. Também foram selecionadas para este documento fotografias de outros autores, nomeadamente dos Arquitetos António Neves e Vítor Mestre, fotografadas durante as viagens realizadas, numa primeira fase, de reconhecimento da Obra.

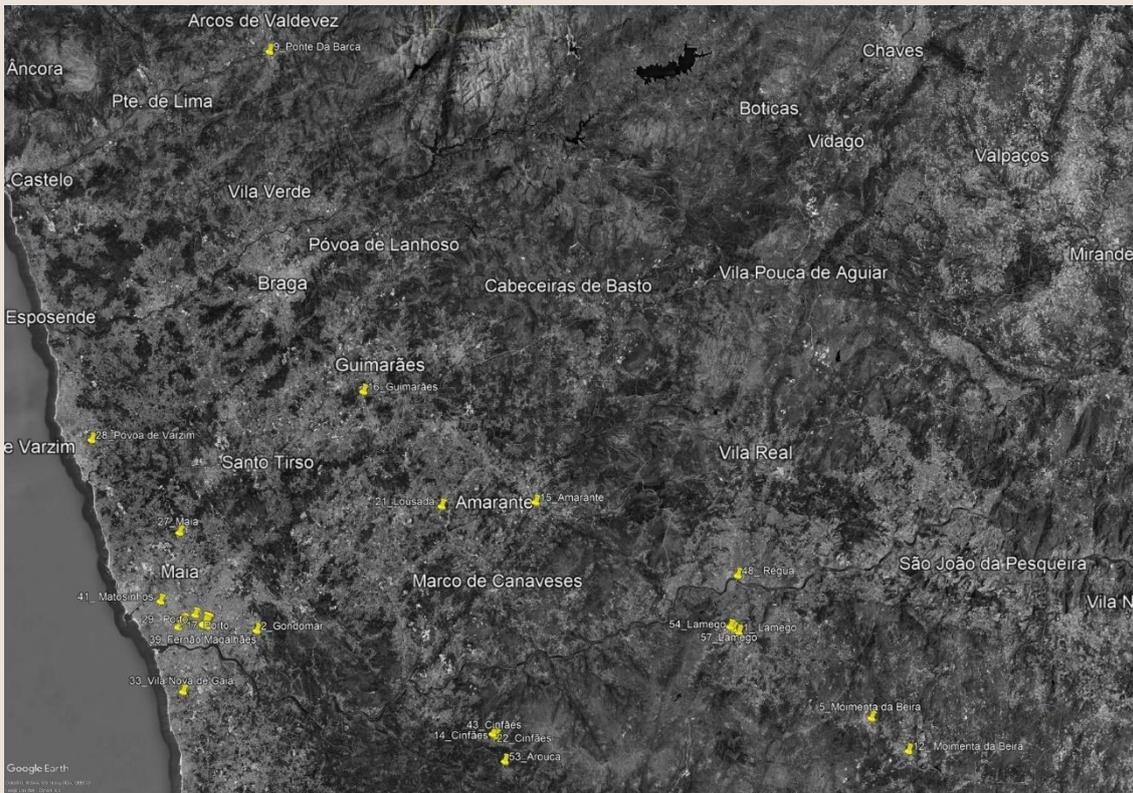
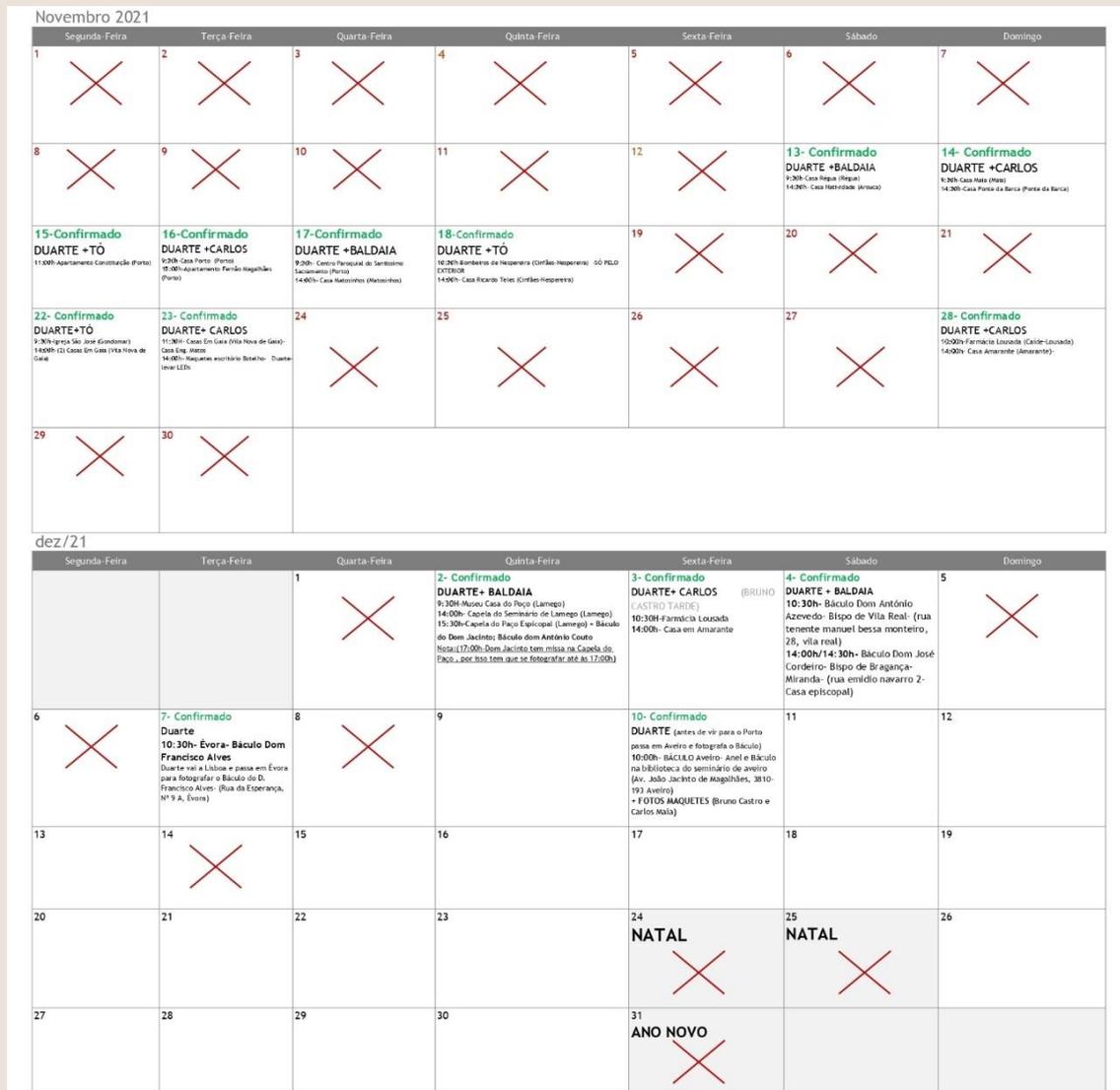


Figura 157 Mapa Google Earth, com localização dos projetos construídos, do Arquiteto.



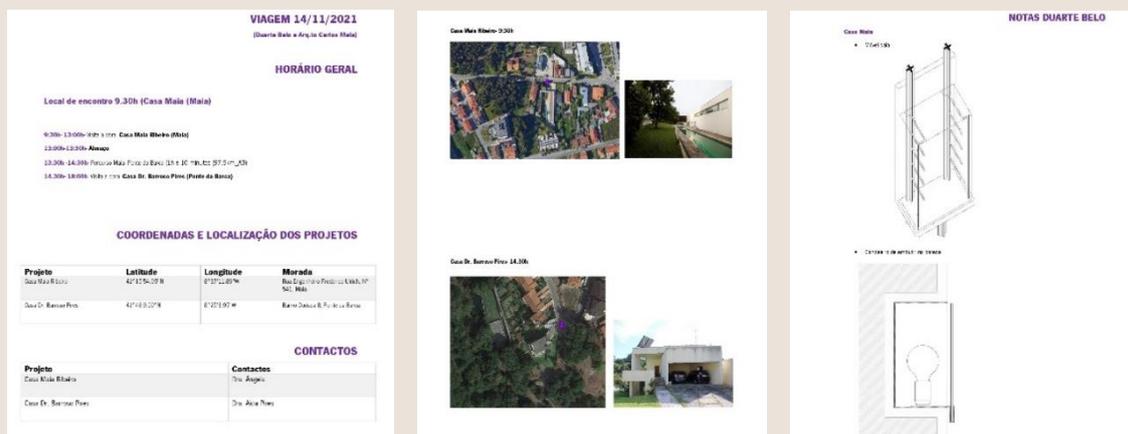
Figuras 158/159/160/161 Draft de apoio ao Fotógrafo Duarte Belo

Para fazer o registo fotográfico de toda a Obra, pelo 'Território Botelho', foram necessárias realizar 11 viagens, às quais se somaram mais 3 viagens, de forma a fazer o registo de todas as 6 Insígnias Episcopais.



Figuras 162/163 Calendários dos meses de novembro e dezembro 2021, com planeamento das viagens do Fotógrafo, pelo 'Território

O planeamento destas viagens foi muito similar ao realizado, anteriormente, para o reconhecimento inicial pela Obra do Arquiteto Manuel Botelho.



Figuras 164/165/166 Exemplo do plano de uma viagem do Fotógrafo Duarte Belo

VIAGEM 4/12/2021
(Duarte Belo e Arq. Bruno Baldada)

HORÁRIO GERAL

Local de encontro 10.30h (Vila Real- Casa Dom António Azevedo)

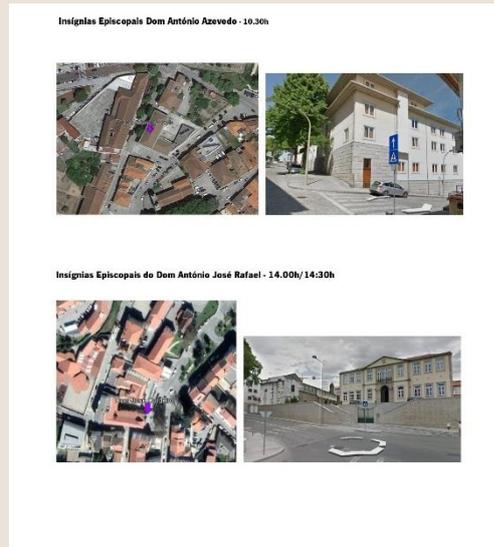
10.30h- 12.00h- Fotografias **Insignias Episcopais Dom António Azevedo**- Bispo de Vila Real (Vila Real)
 12.00h- 13.00h- Almoço
 13.00h-14.00h- Viagem Vila Real- Bragança
 14.00h/14.30h- Fotografias às **Insignias Episcopais do Dom António José Rafael**- Bispo de Bragança-Miranda (Bragança)

COORDENADAS E LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Projeto	Latitude	Longitude	Morada
Insignias Episcopais Dom António Azevedo	41°17'31.347"N	7°44'31.317"W	Rua Josefa Manuel Messa Mourão, N° 28, Vila Real
Insignias Episcopais do Dom António José Rafael	41°40'23.597"N	6°47'17.637"W	Rua Eneido Naveiro, 2, Bragança, Casa 1 principal

CONTACTOS

Projeto	Contactos
Insignias Episcopais Dom António Azevedo	Dom António Azevedo: 919 831 309
Insignias Episcopais do Dom António José Rafael	Dom José Cordeiro: 968 559 170 Secretário Luís Teixeira: 936 779 717



Insignias Episcopais

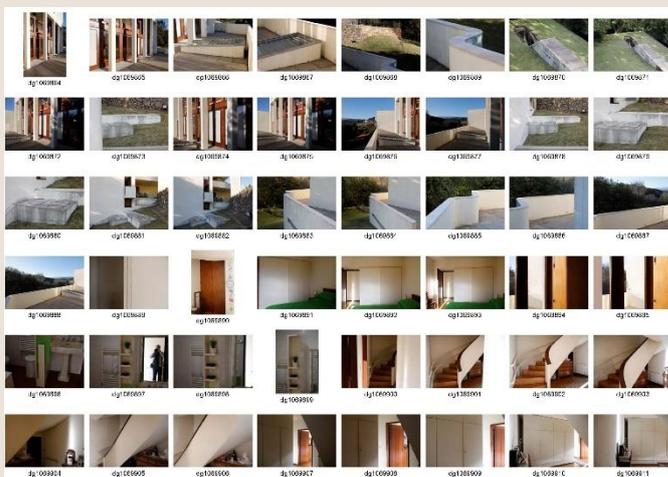
Nome: Báculo Dom António Augusto de Oliveira Azevedo- Bispo de Vila Real
Atualmente: Bispo de Vila Real
Data Ordenação Episcopal: 19 de março de 2016
Data: 2016
Desenhos: Anel, Báculo, Cruz, Pasta, Braço

MISERICORDIAS DOMINI CANTABO

"ARMAS EPISCOPAIS DE D. ANTONIO OLIVEIRA: Escudo azul terciado com barra de ouro, acompanhado de estrela também de ouro no meio do chefe, e uma cruz de malta na ponta. Filacteria inferior de prata debruçada a verde com a legenda: MISERICORDIAS DOMINI CANTABO"



Figuras 167/168/169/170 Exemplo do plano de uma viagem do Fotógrafo Duarte Belo, pelas Insignias Episcopais



Figuras 171/172 Exemplo de uma folha de contactos do registo fotográfico do Duarte Belo; Duarte Belo a fotografar escada na Casa de Amarante

I.8 Maquetes

Todo o 'Território Manuel Botelho' foi iniciado, pensado e desenhado num mesmo local, o escritório do Arquiteto. Sempre que necessário, ou o Arquiteto achasse pertinente, eram realizadas maquetes, umas de estudo, outras de apresentação do projeto ao cliente, mas o local utilizado era o mesmo, a oficina, onde se podia encontrar todas as ferramentas necessárias para a conceção de uma maquete, ou outro objeto.



Figuras 173/174/175 Fotografias da secretária do Arquiteto e da sala de computadores



Figuras 176/177/178 Fotografias da oficina de trabalho



Figuras 179/180/181/182/183/184/185/186/187 Fotografias das maquetes existentes no escritório do Arquiteto

Devido ao estado de degradação das maquetes, foi necessário recorrer a uma limpeza e tratamento das mesmas, sempre com todos o cuidados e precauções, de maneira a não danificar nenhuma maquete, e de forma a mantê-las o mais próximo do estado original possível. Foi efetuado o inventário, totalizando um total de 42 maquetes, existentes no escritório. Também foi feito o registo fotográfico, individual, da totalidade das maquetes, que posteriormente seriam utilizadas tanto nas Exposições como na Publicação.

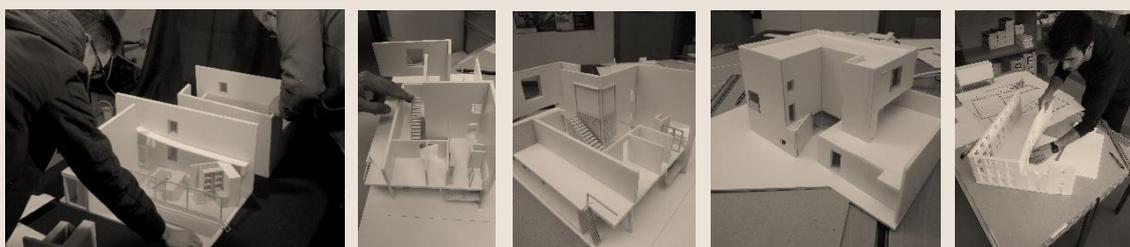


Figuras 188/189/190 Duarte Belo a fotografar as maquetes para a Exposição e Publicação



Figuras 191/192/193 Limpeza e restauro das maquetes

Depois de realizado o inventário, perceberam-se faltas e degradação de algumas maquetes, o que levou a que tivesse sido necessário construir essas mesmas maquetes. Assim como o restante acervo, estas novas maquetes fizeram parte dos elementos que foram levados para o arquivo da Fundação Marques da Silva, permitindo assim, que quase na sua totalidade, todos os projetos tivessem as respetivas maquetes.



Figuras 194/195/196/197/198 Montagem de maquete já existente; Construção de novas maquetes em falta

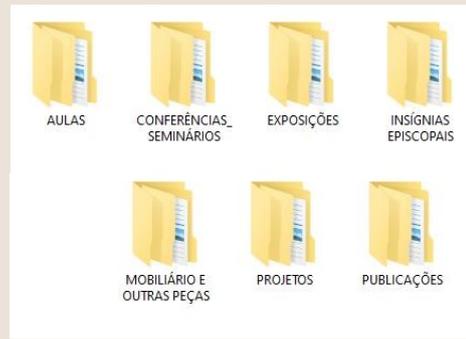
Consoante iam sendo reparadas, limpas e fotografadas, as maquetes foram sendo colocadas sob os estiradores e mesas do escritório, permitindo uma perspetiva da 'Cidade Botelho'.



Figuras 199/200/201 Fotografias da perspetiva geral das maquetes da 'Cidade Botelho', nome assim definido em conversa com o Fotógrafo Duarte Belo

I.9 Digital

Metodologia, organização e rigor, palavras que espelham o trabalho desenvolvido, e que permitiram atingir todos os objetivos inicialmente delineados. Para essa mesma abordagem, foi importante a organização digital de todo o acervo, que numa primeira fase era composto por desenhos em formato DWG, e algumas fotografias da maioria dos projetos, e aos quais se foram adicionando outros elementos que iam surgindo, em discos externos, CD´s ou disquetes.



Figuras 202/203 Organização do Ambiente de trabalho, e da pasta principal, do computador utilizado neste processo

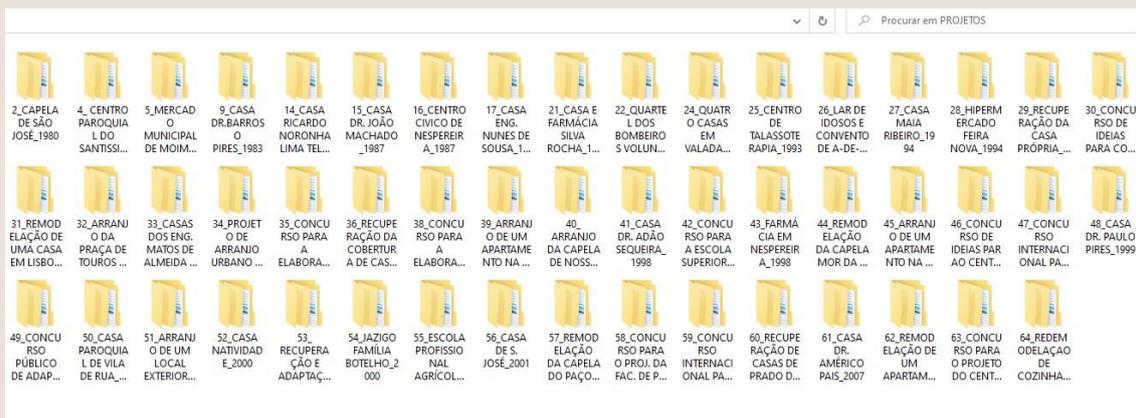


Figura 204 Pasta dos Projetos

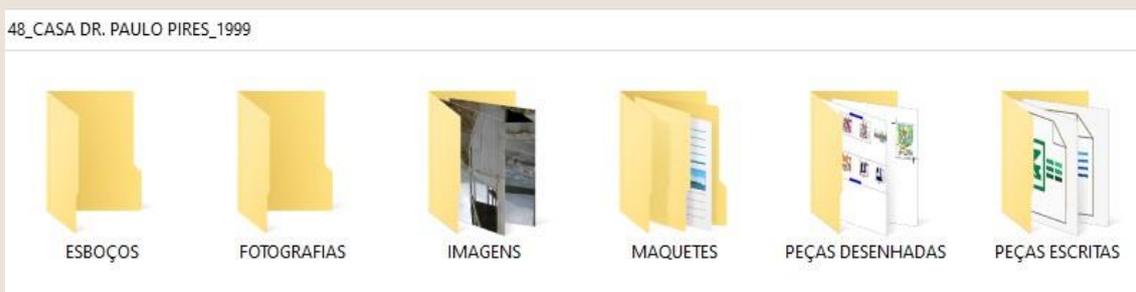


Figura 205 Organização das pastas dentro de cada projeto.

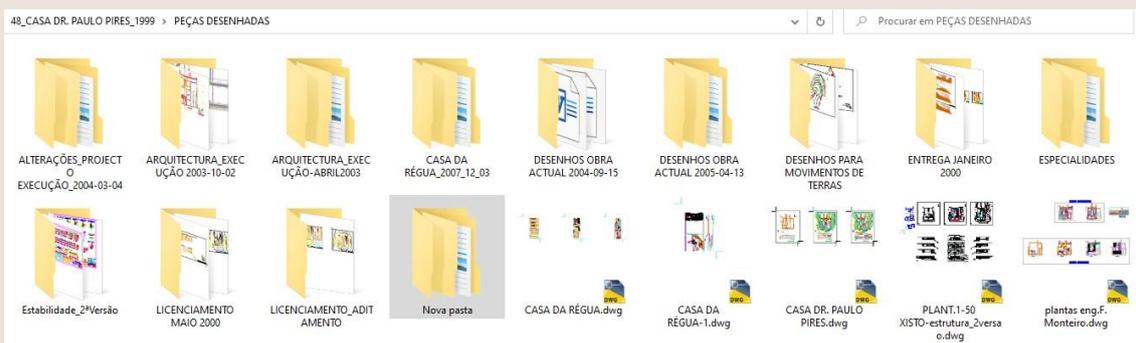


Figura 206 Pasta com as peças desenhadas

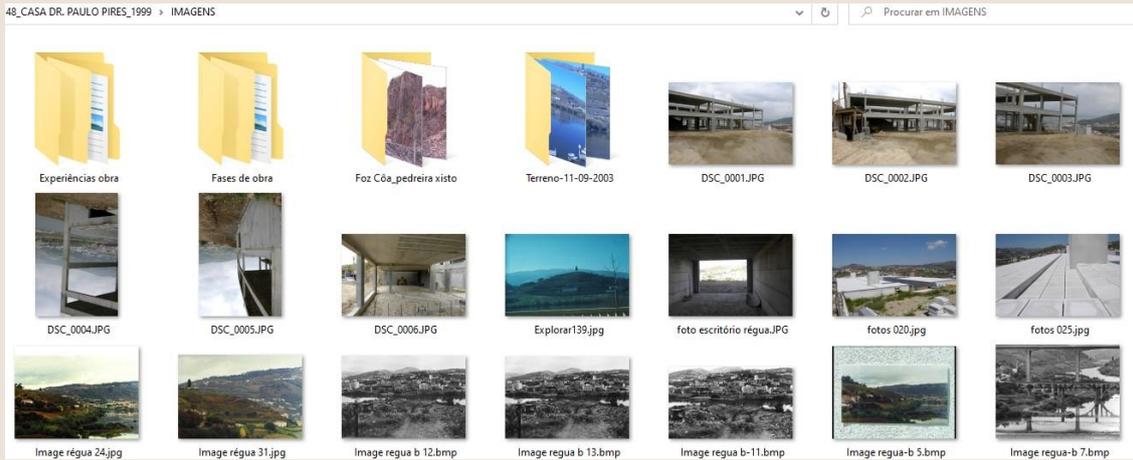


Figura 207 Pasta com as imagens

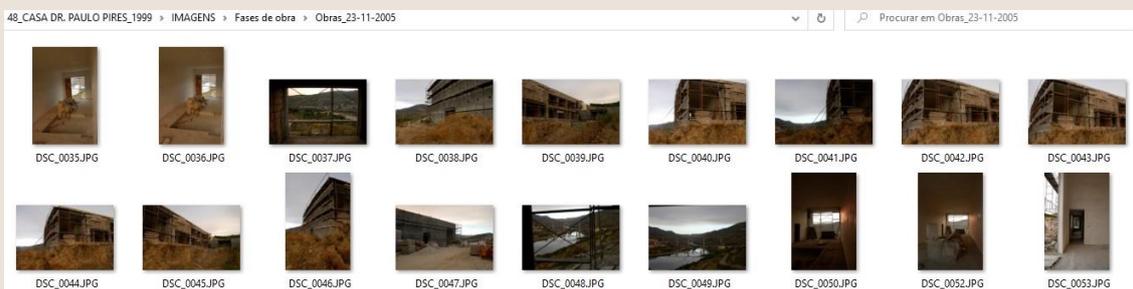


Figura 208 Imagens do acompanhamento de obra

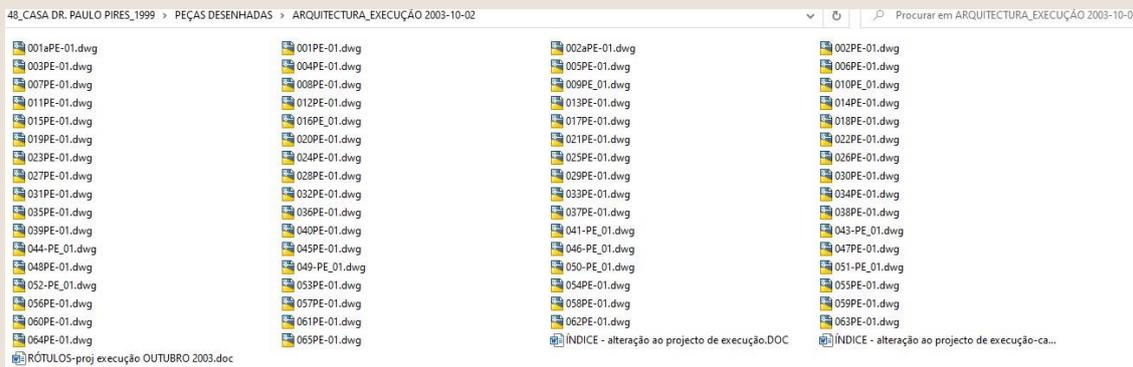


Figura 209 Ficheiros DWG do projeto de execução

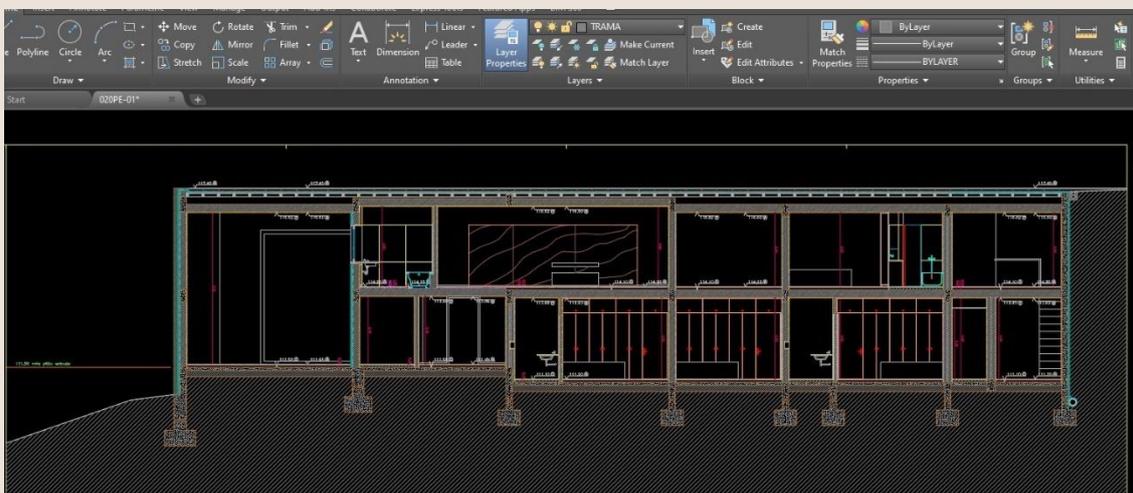


Figura 210 Desenho DWG, corte-fase de execução do projeto da Casa Dr. Paulo Pires, Régua

I.10 Elementos Fotográficos

No escritório, foram descobertas inúmeras capas, repletas de slides e negativos, envelopes com fotografias do próprio arquiteto, que demonstravam o acompanhamento das mais diversas fases de um projeto. Para além deste conjunto de elementos fotográficos, mais relacionados com os seus projetos, existiam pastas dedicadas às viagens de estudo, realizadas com os seus alunos, viagens com ex-colegas de trabalho, também eles arquitetos e docentes na FAUP, viagens pela Europa, slides utilizados nas suas aulas, e uma capa mais ligada à família e ao Dragão, o seu cão de estimação.



Figuras 211/212/213 Capas da organização e inventário dos slides e fotografias

Antes de qualquer digitalização, todos estes elementos, slides, negativos e fotografias, foram todos meticulosamente limpos e tratados. Durante todo este processo, foi sempre sendo inventariado o total de cada elemento fotográfico, associando a cada projeto, permitindo, no final, ter a perceção da totalidade das fotografias.

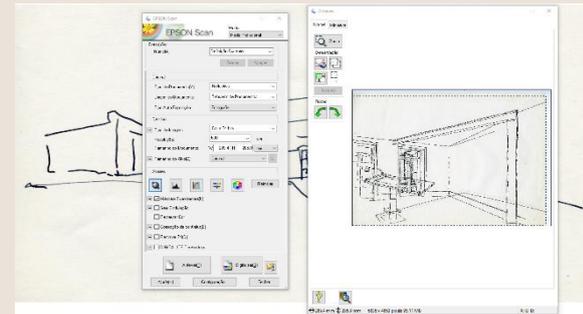
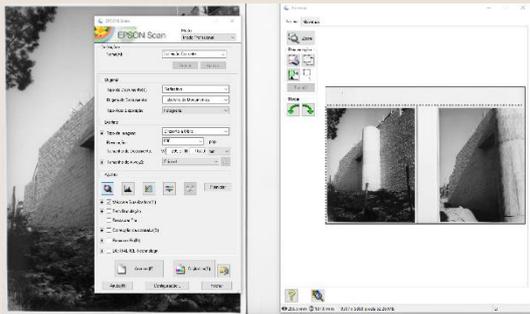
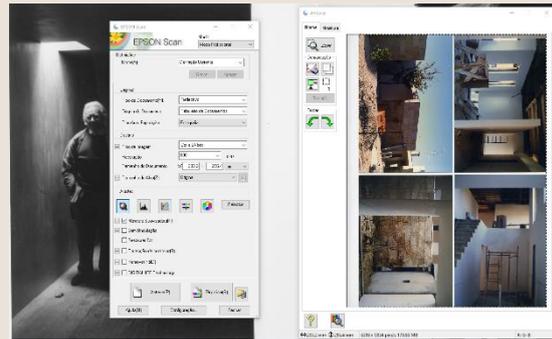
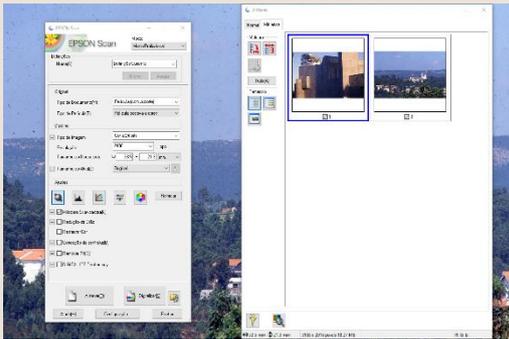


Figuras 214/215/216 Limpeza e tratamento dos elementos fotográficos

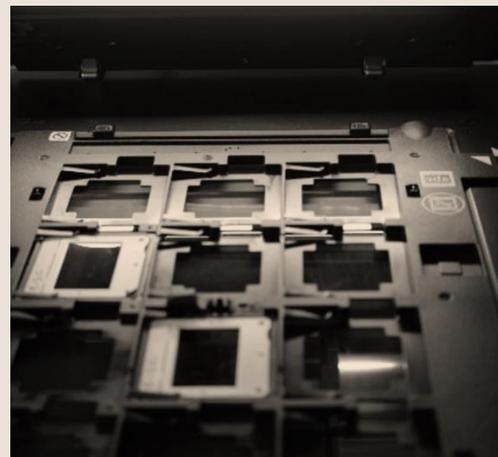
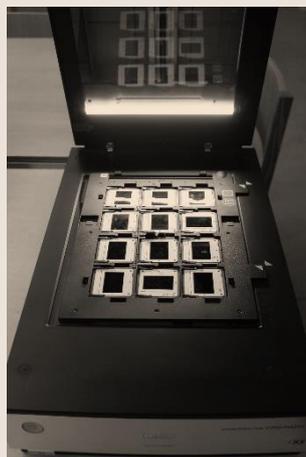
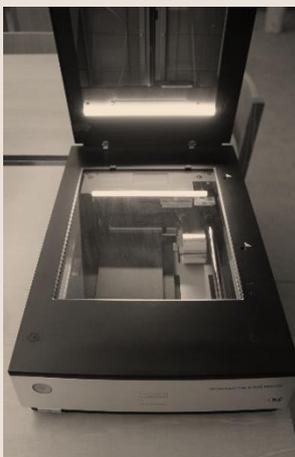
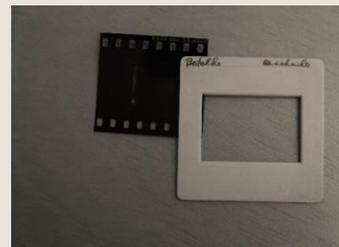
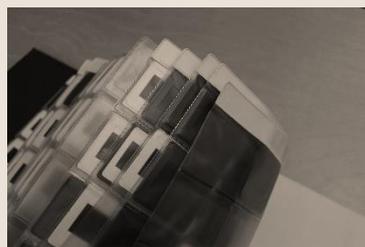
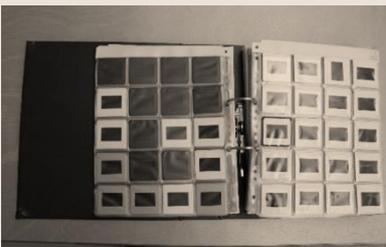
Para a digitalização dos slides e fotografias, utilizou-se uma digitalizadora *Epson Perfection V700 PHOTO*, que permitiu um processo com a máxima qualidade possível, de todas as fotografias. Para a digitalização dos slides, foi necessário um adaptador específico que permitisse digitalizar vários slides em simultâneo. Antes deste processo, e para a seleção e verificação de qualidade das fotografias, os slides foram colocados num projetor de slide, permitindo replicar uma técnica de projeção que, com o passar do tempo, foi sendo substituída por outros métodos de projeção.



Figuras 217/218/219 Projetor, digitalizadora e adaptador para digitalização dos slides



Figuras 220/221/222/223 Programa utilizado para as digitalizações de fotografias e slides



Figuras 224/225/226/227/228/229 Processo de digitalização



Figuras 230/231/232/233 Digitalização de fotografias (slides) de viagens (Paris, Roma e Veneza)



Figuras 234/235/236 Digitalização de fotografias (slides) do convívio de professores da FAUP, Casa Matos Ferreira



Figuras 237/238/239 Digitalização de fotografias de elementos de trabalho e desenho



Figuras 240/241/242/243/244/245/246 Digitalização de fotografias das diferentes fases dos projetos



Figuras 247/248/249/250/251 Digitalização de fotografias (slides) das diferentes fases dos projetos

I.11 Acervo (FIMS)

Decorria o mês de junho de 2021, quando se realizou a primeira reunião, presencial, com os responsáveis, da Fundação Marques da Silva (FIMS), pelo depósito e tratamento do acervo do trabalho do Arquiteto Manuel Botelho. Foram delineadas as melhores estratégias, ao mesmo tempo que ficou assegurado o apoio na primeira fase do tratamento de um arquivo de arquitetura, a organização cronológica, tanto das Obras como dos seus desenhos. Posto este primeiro passo, procedeu-se à numeração e inventário de todos os desenhos manuais, originais, de forma a perceber a quantidade de desenhos que estavam presentes no arquivo, da obra do Arquiteto Manuel Botelho, para consulta na Fundação Marques da Silva. Um total de 1438 peças desenhadas, aos quais acrescem os ficheiros em suporte digital (dwg), que também foram entregues à FIMS, estando disponíveis para consulta em arquivo, e que foram previamente organizados e inventariados.



Figuras 251/252/253/254/255 Arquivos, vertical e horizontal, dos desenhos da Obra do Arquiteto Manuel Botelho, Escritório, 2021



Figuras 256/257 Fundação Marques da Silva, 2021.

“A FIMS é uma fundação de direito privado, instituída pela Universidade do Porto e reconhecida em despacho publicado no Diário da República n.º 139, de 21 de julho de 2009. A FIMS tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico de vários arquitetos.” (<https://fims.up.pt/index.php?cat=1>)



Figuras 258/259/260/261/262/263/264 Tratamento e organização, inicial do Arquivo, Fundação Marques da Silva, 2021.



Figuras 265/266/267/268/269/270/271/272/273 Organização por pastas de acordo com cada Obra. Limpeza das guias de cartão que serviam como suporte para colocar no arquivo vertical, Fundação Marques da Silva, 2021.

Depois de organizar por capas, de acordo com cada projeto, procedeu-se à numeração de todos os desenhos, já ordenados de forma cronológica anteriormente. Estes números atribuídos a cada folha, nesta fase, tornaram-se o nome da folha, o que possibilitou que a consulta de um desenho do arquivo do arquiteto se tornasse mais fácil e imediata: no site da Fundação encontra-se o número do desenho e esse número permite o acesso ao desenho pretendido. Este é o mesmo número, utilizado no nome da folha digitalizada.

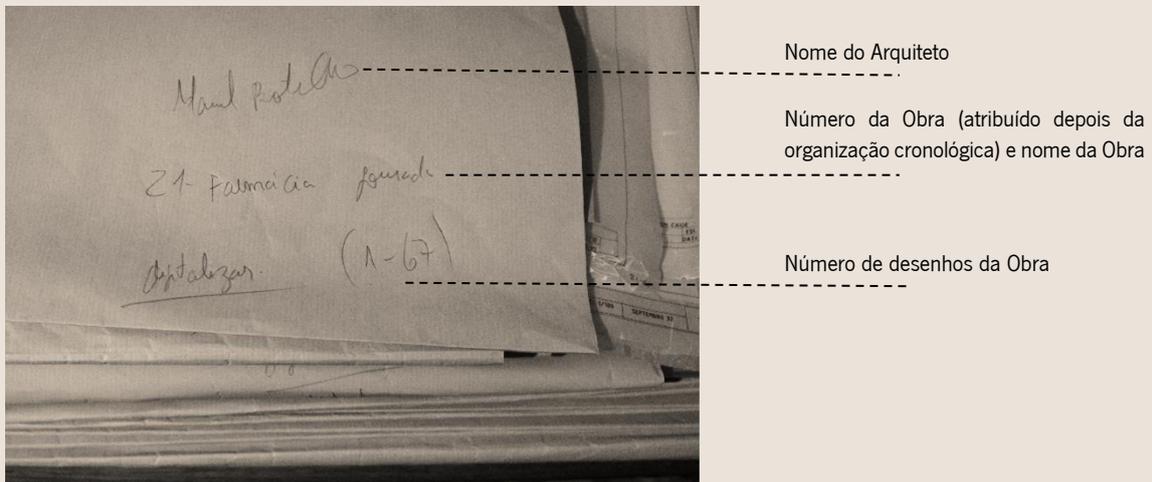
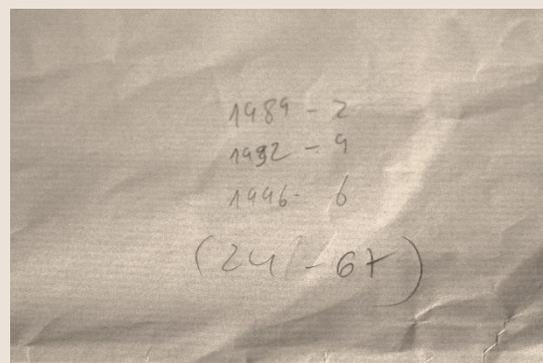
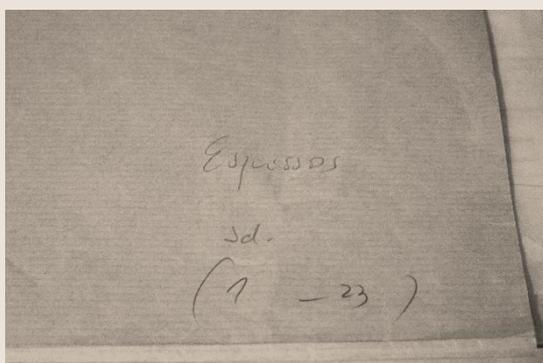
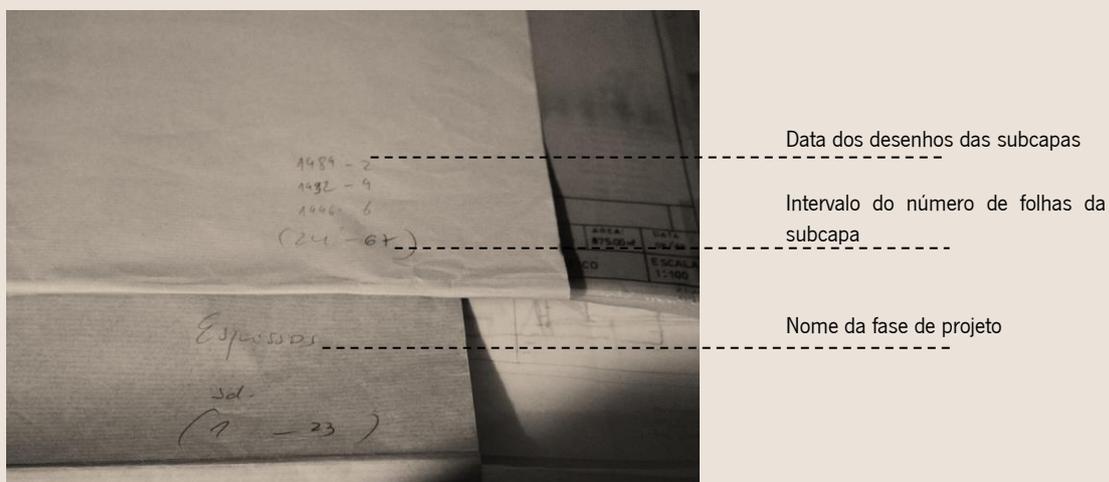
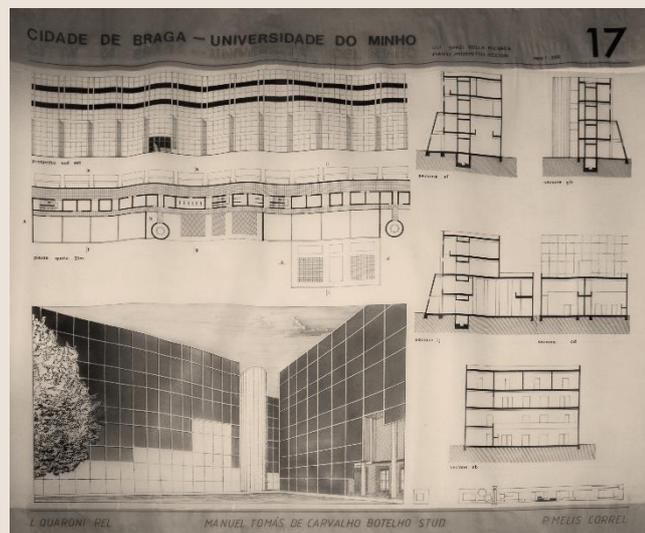
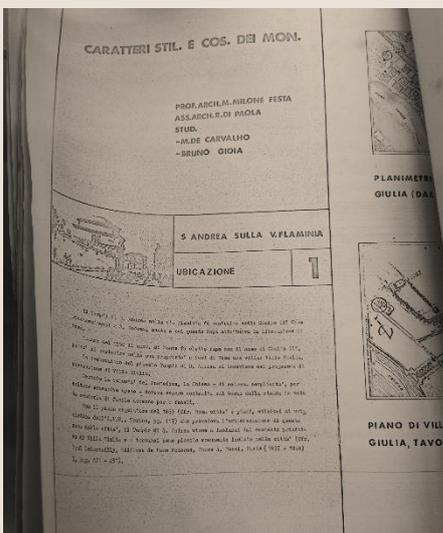
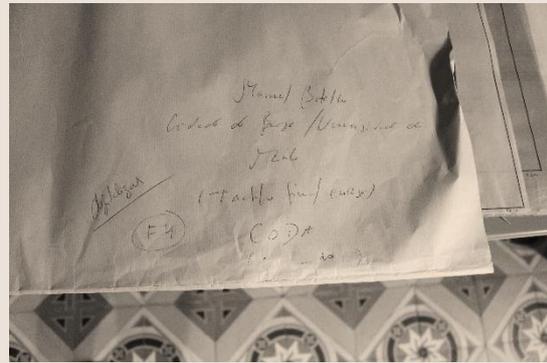
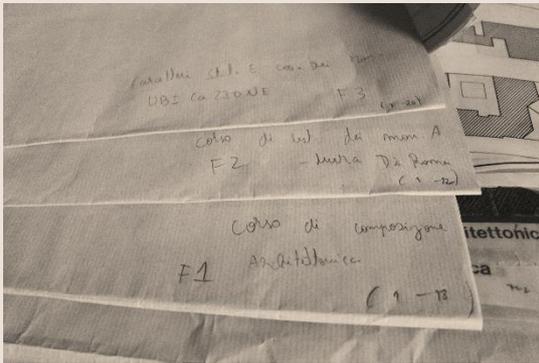


Figura 274 Exemplo de uma capa com legendas, Fundação Marques da Silva,



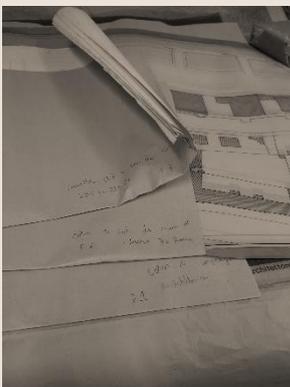
Figuras 275/276/277 Exemplo da separação, por anos/fases de projeto, em subcapas, Fundação Marques da Silva, 2021.

Durante este processo de organização, foram encontrados os desenhos do trabalho final de curso, em Roma, tal como mais três trabalhos de grupo, realizados ao longo dos anos em que estudava *Architettura pela Università degli Studi di Roma – La Sapienza*.



Figuras 278/279/280/281 Desenhos realizados em Itália, durante o curso de Arquitetura

Todos os desenhos passaram por um processo de planificação, com a colocação de elementos pesados sob as suas capas, de modo a retirar os vincos e deformações que tivessem. Este processo também foi importante para que, posteriormente, durante a digitalização, os desenhos estivessem no melhor estado possível, facilitando assim todo o trabalho.



Figuras 282/283/284 Processo de planificação dos desenhos, Fundação Marques da Silva, 2021.



Figuras 285/286/287 Arquivo Arquiteto Manuel Botelho, Fundação Marques da Silva, 2021.

I.12 Conversas

Ao longo deste trabalho, a presença do Arquiteto foi uma constante, o que lhe permitiu ter consciência de tudo que estava a ser realizado, contemplando todos os intervenientes no processo com a sua presença e sábia opinião. Este acompanhamento foi também importante nas alturas em que surgiam mais dúvidas ou questões, na medida em que o Arquiteto, de imediato, fornecia um esclarecimento completo e fidedigno, e ao mesmo tempo, completava o seu discurso com uma interessante história, contada e vivida pelo próprio.

Algumas dessas conversas foram gravadas, sendo posteriormente transcritas, sempre com o total consentimento do Arquiteto, tal como todo o trabalho desenvolvido.

1. Conversa no Escritório Campo Lindo

(c/ Arq.to Carlos Maia, Arq.to António Neves e Arq. to Bruno Baldaia)

Data: 15/12/2020

Outras informações: Duração gravação- 3 minutos

Arq. to Manuel Botelho: A arquitetura traduz-se em gestos muito simples, mas muitas vezes esta simplicidade é difícil de conseguir transmiti-la. Esta possibilidade de construir alguma coisa que ultrapassa a mera coisa.

Arq. to Manuel Botelho: Quando nós projetamos, nós fazemos coisas, esta “coisificação” de uma vida nova para um espaço. Esta relação das coisas, é uma coisa que se vê muito nas minhas obras. Sei que aquilo que fiz, construí, foi muitas vezes “doloroso, mas sempre com muita vontade de fazer. Eu gosto de fazer arquitetura, que gostava porque agora já não faço nada, mas era doloroso.

Arq. to Bruno Baldaia: Lembra-se quando, no Habitar Portugal, quando apresentou a Capela do Paço Episcopal de Lamego, disse que “isto” é um projeto pequenino, não tem relevância, mas não é a escala nem nada disso, que faz com que a arquitetura tenha uma relevância.

2. Conversa no Escritório Campo Lindo

(c/ Arq. to Carlos Maia, Arq.to Simões, Arq. to António Neves, Arq. to Bruno Baldaia e Natividade)

Data: 11/05/2021

Outras informações: Duração gravação- 2 horas e 52 minutos

Arq. to Manuel Botelho: Esses esquisos não se parecem nada com um edifício, porque muitas vezes é de coisas particulares, mas é uma procura do diferente que está no desenho. Esses desenhos são um bocado difíceis de se publicarem, porque não se sabe bem o que é, mas representam a procura de algo.

Arq. to António Neves: A ideia pode não ser publicar os desenhos associados a uma obra, mas sim no contexto de uma conversa sua, onde se fala sobre eles, e não associados a um projeto.

Arq. to Manuel Botelho: É um bocadinho como as *CONCINNITAS*, do Leon Battista Alberti, que não se sabe muito bem o que é.

O que é a *CONCINNITAS*!?

O Alberti preocupou-se muito, grande parte da obra dele tem haver um bocado com a beleza, do agradável, mas de uma maneira mais intensa, *CONCINNITAS*, ou por assim dizer, uma beleza que se desprende das coisas. Este desprender-se, “belamente” dos espaços, dos materiais. As *CONCINNITAS*, este é quase um paradoxo, é qualquer coisa de belo, portanto, muito próximo de nós, beleza, e ao mesmo tempo um percurso para o desconhecido, para aquilo que é preciso descobrir-se, quase um pouco contraditório, mas que é, quer dizer, o aspeto menos conhecido, menos direto, das coisas, que permite atingir uma dimensão diferente. Essa dimensão diferente é a *CONCINNITAS*.

Arq. to Bruno Baldaia: Que não é o Sublime?! É diferente do Sublime....

Arq. to Manuel Botelho: Não é o Sublime, mas pressupõe a pulcritude, a beleza...

É um bocado complexo esse conceito de *CONCINNITAS* do Alberti

Arq. to Bruno Baldaia: Estava a lembrar-me que há um autor interessante, o Anthony Vidler, que escreve sobre aquilo a que ele chama “The Architectural Uncanny”, é aquilo que é estranho porque não nos é familiar.

Mas aí estamos mais próximo do Sublime, do que propriamente dessa ideia, de uma noção do belo que está nas coisas, mas também passa entre nós e as coisas.

Arq. to Manuel Botelho: É um bocado isso. Que é uma abertura ao diferente, ao infinito, se quisermos no fundo de tudo, uma abertura a Deus. Porque Deus está presente nessas todas dimensões. É interessante, como um pouco do estrábico se atinge o belo. É uma noção que é feita de contradições.

Portanto, não são desenhos onde estão ali “desenhinhos” de um pormenor, não é bem isso. São desenhos que eu fazia, e que de alguma maneira me davam consciência do percurso transformador das coisas, transformador de elementos do espaço.

Arq. to Bruno Baldaia: eu não vejo grande problema nisso, mas de facto, não podem ser desenhos que apareçam desligados de uma sua explicação.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, mas são desenhos distante, não têm uma “historiazinha”, não é um desenho à vista. É uma coisa um bocado estrábica...

Arq. to Bruno Baldaia: O Manuel Botelho já falou várias vezes disso, esta questão de *que precisamos de nos desfocar das coisas para poder recompô-las de uma maneira diferente.*

Isto pode entrar na Publicação como um contexto, nem sei se é uma explicação do método...

Arq. to Manuel Botelho: O método, sim um método...

Arq. to Bruno Baldaia: Mais como um percurso de vida

Arq. to Manuel Botelho: Sim, como uma coisa que acontece. Este acontecer, leva-nos a uma dimensão de presença, ao mesmo tempo é não acontecer, a dimensão do estrábico. Essas duas dimensões conjugam-se.

É um bocadinho confuso este discurso...

Arq. to António Neves: Confuso não, complexo sim.

Arq. to Bruno Baldaia: Vamos lá ver, tem um bocadinho haver com a ideia de conseguirmos deixar maravilhar por todas as coisas, podemos encontrar a “maravilha” em uma partícula, uma partícula de realidade qualquer, e ao mesmo tempo conseguimos transpor isso para aquilo que é a construção formal, que nunca deixa de ser uma construção de beleza, por muito que tenha uma utilidade, tenha uma função, ...

Arq. to Manuel Botelho: Como é que falou com aquela senhora a propósito do vinho, um copo só? [refere-se ao almoço]

Deve ter sido a Dra. Márcia a dizer... [Dra. do lar onde reside atualmente]

Arq. to Bruno Baldaia: Há copos que são jarras....

[...risos...]

Arq. to Manuel Botelho: Onde estão os quadros do Miguel Ângelo...?

Arq. to António Neves: Estão na outra sala do escritório...

Arq. to Manuel Botelho: Aqueles artistas do Renascimento eram pessoas excepcionais.

Arq. to António Neves: E o que eles faziam em vidas curtas, 40 e tal anos, como o Miguel Ângelo....

Arq. to Manuel Botelho: Faziam uma quantidade astronómica de desenhos e obras de arte.

(...)

Arq. to Manuel Botelho: Estes desenhos são do mercado de Moimenta da Beira...

Estes desenhos nunca foram bem acabados. Este projeto até era bem interessante.

No fundo eu fazia uma rua, não digo urbana, um desenho de uma rua com lojas de um lado e de outro, mas nunca levaram isto muito para a frente.

Arq. to António Neves: Estas fotografias foi o Botelho que as fez?

Arq. to Manuel Botelho: Devo ter feito...

3. Almoço

(c/ Arq. ta Filipa Guerreiro, Arq. to Carlos Maia, Arq. to António Neves e Arq.to Bruno Baldaia)

Data:25/05/2021

Outras informações: Duração gravação- 20 minutos

CONVERSA SOBRE O VOUGA (CARPINTEIRO QUE ACOMPANHOU E FEZ A MAIORIA DAS OBRAS DO ARQUITETO BOTELHO)

Arq. to Manuel Botelho: Fiz-lhe um anel um bocado maluco, nem sei como está esse anel, porque ele queria que o símbolo, eram várias cores, ele trabalhou com um movimento dos cursos de cristandade e queria esta ideia de muitas cores, e eu no anel fiz incrustação de 6 arcos de madeira de cores diferentes.

Arq. to Bruno Baldaia: O Vouga? Era italiano?!

Arq. to Manuel Botelho: Era português, era um artista. Muitas vezes pensei assim: *este homem dava um ótimo professor na Faculdade, ele sabe muito de madeiras.*

O Alberti falava da CONCINNITAS, e eu acho que era isto que ele era. Ele vivia profundamente as coisas que fazia.

(....)

4. Conversa no Escritório Campo Lindo

(c/ Arq.to Carlos Maia, Arq.to António Neves, Arq. to Bruno Baldaia, Arq. to Simões e Natividade)

Data:21/07/2021

Outras informações: Duração gravação- 1 hora e 40 minutos

Arq. to Manuel Botelho: O Bispo de Lamego quis pôr aquela Capela (Seminário Maior de Lamego) de acordo com as novas leis. Pediu-me a mim e a um professor de música para falarmos com o arquiteto daquele edifício, um arquiteto de Coimbra, dos monumentos nacionais. Nós explicamos-lhe que agora tinha saído uma lei nova...

O Bispo pediu-me a mim e a um músico para o projeto, porque a música tem haver com a liturgia. E esse músico também já tinha estado ligado a Pareceres sobre este tema....

Eu levava um “desenhito” em planta, daquilo que eu pensava sobre aquela Capela. E ele disse-me: *Eu acho interessante ou seu desenho, concordo com isso. Então o Sr. Arquiteto, por favor, faz o projeto...* [entre risos].

O Bispo deu-nos poder para chegarmos à acordo sobre o projeto. E ele disse-me assim: *mas você já fez o projeto... não tenho nada a fazer... o que falta faz o senhor...*

E foi por isso que eu fiz a Capela.

Lá dissemos ao Bispo como tinha corrido a conversa...

Mas eu tinha visitado Ronchamp.

Arq. to Bruno Baldaia: Pois, aquilo é muito Corbusiano.

Arq. to Manuel Botelho: Eu tinha marcado Ronchamp, tinha visitado pouco tempo antes, numas férias.

Foi um projeto complicado, eu não tinha curso de arquitetura, não dominava nada. Depois havia outros problemas, o altar. O altar tem uma forma, eu não gosto muito, um bocadinho designer, tem muito desenho.

Arq. to Bruno Baldaia: Tem um lado meio “pop”. Aqueles nichos com as almofadas, ..., mas é muito Ronchamp.

Arq. to Manuel Botelho: O altar é que tem muito design, porque aqueles bancos e a cadeira da presidência que tem um cabedal, prende com umas fivelas que faz as costas e o assento. Mas aí eu comparava a Capela com a sala de jantar de uma casa rural. Onde temos uma mesa, e do lado maior fica o chefe da família, fica na cabeceira, e ali também é assim. O altar, depois ficam a cadeira da presidência, e do outro lado ficam todos os ministros que estão na cerimónia.

Arq. to Bruno Baldaia: E ninguém se queixou?

Arq. to Manuel Botelho: Não...

Depois desenhei os vitrais... As cores que tem lá, são sempre as cores complementares harmónicas que ficam uma em frente á outra, de maneira que dá um sentido unitário, mesmo sendo diferentes.

Por baixo desses vitrais, do lado direito, tem uma Via Sacra de 8 metros, do lado direito.

Arq. to Bruno Baldaia: E a cobertura? Também é assim arrojada.

Arq. to Manuel Botelho: É arrojada, mas existia ali por cima daquela cobertura, à uma estrutura de betão, feitas com aquelas vigas pateal, com tijolos presos uns aos outros.

Portanto, eu tenho uma ligação da madeira, em ângulo, mas contranatura. Mas na junção da cobertura, eu perfurei uma coluna, que atravessa toda aquela parede, e está suportada por um cabo de aço. Tem ali um tirante de ferro que segura a estrutura. Aquela estrutura já tem uns anos, mas está impecável.

Arq. to Bruno Baldaia: Ela é assimétrica, e é como disse contranatura. Suporta-se do lado que não é suposto suportar-se.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, mas há outro por cima a suportar.

Arq. to Bruno Baldaia: E tinha conhecimentos de estrutura e construção para fazer aquilo?

Arq. to Manuel Botelho: Só tinha aquele conhecimento empírico...

Arq. to Bruno Baldaia: Aquilo está bem construído, não é um trabalho amador, por assim dizer. Eu fiquei um bocado surpreendido, até não acreditava que fosse o Botelho. Estivemos a ver e o Botelho só tinha 22 anos naquela altura, não tinha conhecimentos de arquitetura....

Primeiro achei que devia ter visto umas revistas de arquitetura do Corbusier, mas pelos visto não, foi mesmo à fonte; e segundo, saber construir aquilo não é assim tão fácil.

Arq. to Manuel Botelho: E deitei um coro abaixo [risos]. Lá por cima da entrada tinha um coro, e eu demoli aquilo. Aquilo era desigual, para se entrar para o coro, tinha-se que entrar no edifício descer por umas escadas.... aquilo não era claro.

Natividade: E no fim pôde assinar o projeto?

Arq. to Manuel Botelho: Não, na altura não era preciso...

Também não existem documentos, também não deve haver desenhos desse projeto. Desenhos houve, porque eu fiz desenhos disso tudo, mas não os guardei.

Arq. to Bruno Baldaia: Na altura em o que o Botelho lá estava tinha quantas pessoas?

Arq. to Manuel Botelho: Umas 40/50...

Arq. to Bruno Baldaia: Mas aquele edifício é daqueles edifícios, um bocadinho “ruim”, no sentido em que é feito com materiais tão duráveis, que aquilo não muda. Aquelas monomassas das paredes, aquelas madeiras de taco, que nunca mudam, as guarnições de madeira com aquelas 5 camadas de verniz...

Arq. to António Neves: O edifício está impecável, não tem é ninguém.

Arq. to Manuel Botelho: Eu quis passar aquela Via Sacra a bronze. Aquela do lado direito, que parece bronze, sem o ser.

Aquilo foi feito em barro, durante umas férias. Depois do barro foi passado a gesso, depois do gesso pode ser passado a várias coisas...inclusivamente podia ter sido a bronze, mas era uma coisa bastante cara.

(...)

Arq. to Bruno Baldaia: Na casa em Ponte da Barca...

Arq. to Manuel Botelho: No piso debaixo da entrada tem, de um lado o acesso à sala, do outro lado desço para um espaço de serviços, que tem acesso à cozinha, à copa, e uma casa de banho. Aquilo são umas escadas que são meio curvas. A da sala, é uma escada retilínea.

Aquele edifício é fundamentalmente uma coisa, é a vertical e a horizontal. É algo da vertical com a horizontal.

A casa é marcada com um volume com alguma dimensão. Mas ao mesmo tempo em todos os pisos, vem estabelecendo relações, com o que está à volta. Por exemplo, logo cá em baixo, há uma coisa que eles me pediram, uma cozinha com um fogão. Assim pode cozinhar, e para aquecer a água posso meter-lhes aqui um pote de três pernas. Este espaço dá para um pátio exterior. Esse exterior é localizado com uma abertura para o interior, que apanha aquela rampa que se transforma numas escadas.

Subimos de piso. Estamos nos quartos. E nos quartos, cada quarto dá para um pátio, um terraço. Portanto, outra vez esta ligação ao exterior.

Vamos para a sala. A própria sala, que por um lado é mirante, sobre aquele vale e rio na parte de baixo.

Aquela paisagem é muito bonita. Mas era mais impressionante na altura em que foi construída. Não tinha nada à volta. Aquelas árvores que estão lá plantadas, aquilo eram vinhas, e eram esteios de pedra. Aquilo no outono, caíam as folhas, e viam-se centenas de esteios plantados naquela encosta. Aquilo era uma visão impressionante.

Ao mesmo tempo aquilo era um contacto imediato. A sala foi conquistar aquele espaço debaixo da entrada, até se pode almoçar ali, é bonito. É um espaço aberto para a profundidade do rio. E portanto, é a vertical e a horizontal.

Arq. to António Neves: Na garagem já não tem as portas, é aberto. Fica um coberto.

O Botelho até fazia muitas vezes cobertos.

Arq. to Manuel Botelho: Fazia.

Esta entrada sobe e desce, marca esta relação do construído com o rural.

Arq. to Bruno Baldaia: O bloco das casas de banho, solta-se da parede, fica ali um rasgo.

Arq. to Manuel Botelho: Já sei que rasgo é esse. É um rasgo que dá para o quarto de casal, zona de vestir, zona de dormir, e depois há aquela frincha que tem um vidro. Eu meti este vidro para evitar correntes de ar que perturbassem o quarto. Vê-se a casa de uma ponta à outra.

Arq. to Bruno Baldaia: Na zona da varanda a casa de banho também tem uma janela.

Arq. to António Neves: Por fora os vãos parecem iguais, mas depois por dentro tem casa de banho, quarto de hóspedes e varanda.

Arq. to Manuel Botelho: Este sentido de curva, é quase um desejo de conquistar a terra firme.

Arq. to António Neves: Não é uma citação a Alvar Aalto?

Arq. to Manuel Botelho: É capaz de ser [risos]

(...)

Arq. to Bruno Baldaia: No outro dia estávamos a falar sobre isso, que tanto aqui como em São Cosme, tem esta coisa que sai das igrejas primitivas, o pátio que recolhe a entrada e depois a igreja está recuada.

Arq. to Manuel Botelho: A garagem aqui está com um ângulo. E na Igreja de São Cosme, a torre também tem um ângulo. A Igreja de São Cosme é contemporânea disto. Estava a fazer a Igreja e a fazer a casa. Eu acho que há coisas que se passaram de uma para a outra, que se contaminaram.

Na Igreja de São Cosme, a torre é marcada por localizar o centro da torre de Monte Castro. Tem uma torre, e marquei o centro, e depois marquei um ponto, que seria o centro da torre, em São Cosme. Uni os dois pontos por uma reta e deu-me a orientação da torre. Claro que isto depois não tem leitura, porque não se vê a torre...

Arq. to António Neves: Sente-se, se calhar...

Eu lembro-me de o Botelho contar isso, quando dava aulas na FAUP, no 1º ano.

Arq. to Bruno Baldaia: Nesta casa em Ponte da Barca, acho que se nota, pelo menos eu achei isso, que as pessoas que lá vivem gostam imenso da casa e de lá viver.

Arq. to Manuel Botelho: Foi um projeto de sacrifício. Porque o dono de obra, começou a ficar em crise por causa do dinheiro. A casa foi barata, custou relativamente pouco.

Arq. to Bruno Baldaia: A casa é bastante grande.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, mas isso era o programa que eles deram.

E, portanto, queria simplificar tudo. Ou dizer o que lhe dizia o empreiteiro. Deve ter passado ali um mau bocado.

Mas sim, acho que gosta da casa...

Arq. to António Neves: Sim, e a casa está muito bem cuidada, que é sempre sinal que se gosta muito da casa. Ela está praticamente toda original.

Arq. to Manuel Botelho: Aquele foi dos primeiros projetos que fiz.

Arq. to Bruno Baldaia: O que eu gostei muito, foi destes percursos pelo lado da casa. A maneira como eles vão filtrando a casa.

Arq. to Manuel Botelho: Muito bonitos esses percursos...

Arq. to António Neves: A casa defende-se muito bem das construções vizinhas, como tem esses percursos a filtrar...

Arq. to Manuel Botelho: Os donos não gostaram do local no início. Queriam que fizesse na parte oposto ao loteamento, na parte alta do terreno.

E eu disse-lhes: *Eu não quero fazer ali a casa, porque olhe o seguinte, daqui por algum tempo o senhor não tem janelas para a paisagem. Vai ter casas que depois não serão muito bonitas, ...*

Arq. to António Neves: E tinha razão o arquiteto.

Arq. to Manuel Botelho: *“Portanto, se formos lá para baixo, temos outra coisa, que ninguém nos vai mexer naquilo, pelo menos para já, temos um ribeiro e um riacho, que é sempre agradável, é poético, bucólico... e, portanto, acho que se defende muito melhor a casa lá em baixo do que cá em cima. “*

Por contrafeito lá aceitou...

Arq. to António Neves: Deve-lhe agradecer todos os dias.

Arq. to Manuel Botelho: Eu sei que um dia tive uma conversa com a mulher dele, é formada em letras, ela lá a discutir comigo não sei quê da casa que não concordava e tal, ... e eu digo-lhe: *Nas aulas que dá, fala da sibila? É que não sei como é que pode falar, falando desse modo...*

Arq. to Bruno Baldaia: Mas a senhora era muito defensora da sua casa, da escolha do terreno...

Arq. to Manuel Botelho: Mas demoraram a aceitar o lugar.

(....)

Arq. to Manuel Botelho: Por exemplo aquela casa que fiz em Cinfães, que eu acho uma casa agradável, mas os donos não tinham arcaboço para aquela casa.

Também é preciso isso. Fazer coisas mais simples

(....)

Arq. to Bruno Baldaia: Também gostamos da casa da Natividade.

Arq. to Manuel Botelho: Também gosto muito.

Arq. to Bruno Baldaia: É uma casa muito simples, confortável, serena e estão lá os temas todos.

Os vizinhos diziam-lhes que a casa não tinha alçado. Só veem aquela entrada de garagem e o portão.

Só tem aquele vidro na sala, mas mesmo o vidro é lateral, não está virada para a frente...

Os donos da Casa da Régua também nos disseram que eram “insultados” na Régua porque não abriram nenhuma janela para a Régua.

Arq. to Manuel Botelho: Nessa casa houve uma pessoa qualquer que lançou uma campanha qualquer contra essa casa [riso]...

Arq. to António Neves: Eu lembro-me de ver um recorte de jornal: *O betão invade o vale do Douro...*

Arq. to Manuel Botelho: Houve um qualquer movimento, mas de uma maneira um bocado absurda.

Arq. to Bruno Baldaia: Até porque a Régua não tem tanta coisa que ver...

Arq. to Manuel Botelho: Não tem que ver, e cada vez está mais feia...

Eu até disse, vou fazer uma janela na piscina virada para a Régua, porque depois com a refração, aquilo se componha um bocadinho na Régua [ironia]

Arq. to Bruno Baldaia: Até porque aquele alçado é virado para norte, o ideal é fazer o que fez, abrir para poente e para nascente...

Arq. to António Neves: E esses enfiamentos são muito bonitos.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, esses enfiamentos são bonitos, até à barragem de Bagaúste...

Arq. to António Neves: Os proprietários gostam desse enfiamento, até tinham lá duas cadeiras, para olharem para esse enfiamento.

(....)

Arq. to Manuel Botelho: A casa de Amarante, é uma ampliação de uma casa existente, do Português Suave. Era uma casa mal dividida. A minha intervenção altera a casa.

2ª PARTE

Arq. to Manuel Botelho: Eu tenho um curso que fiz no Seminário, de Letras, e quando me afastei não tinha nenhum grau, nenhuma Escola Oficial Portuguesa. Eu acho que a única coisa que tive, foi equivalência ao 5º ano de Letras, mas eu tinha uma tendência mais para Ciências.

Vivia neste dilema. Arquitetura ou Engenharia?

Para entrar nas Belas Artes, cá em Portugal, tive que fazer um exame de admissão, que era um exame de desenho de estátua, que eu não sabia nada como se desenhava uma estátua, em carvão, ...

Então, vim aqui para o Porto e estive durante 2 meses todos os dias uma aula de desenho, com o Mestre Silva. O Mestre Silva tinha um escritório na rua da Escola de Belas Artes, onde andavam lá outros alunos também, não ia para lá sozinho.

Depois fiz esse exame de estátuas. Mas depois não me matriculei.

Mas havia um drama dentro de mim, se devia fazer Arquitetura ou Engenharia...

Arq. to Bruno Baldaia: Mas quando vai para Roma, já vai decidido a fazer Arquitetura?

Arq. to Manuel Botelho: Não, fui para Roma fazer Filosofia, e fiz o curso de Filosofia. E depois durante o curso de Filosofia é que eu decidi fazer arquitetura. Como estava lá em Itália, e tinha acesso à Faculdade de imediato, porque tinha licenciatura italiana. Com a licenciatura italiana eu pôde ingressar na escola de Arquitetura. Fiz um exame de italiana “ridículo”, sei que me perguntaram: “*sabe para que é um termómetro?*”, apetecia-me dizer que não sabia [risos].

Fiz o exame e entrei em Arquitetura. A Escola de Arquitetura era muito patológica, pelo número de alunos que tinha, eram 15 mil alunos de arquitetura. No primeiro ano eramos 3 mil alunos, embora aquilo depois se desmembrasse, porque a cadeira de projeto era dada com um assistente, que tinha 15 alunos, e essas aulas eram muito coloquiais, conversas com o professor, ... funcionava um bocado como aqui, levávamos trabalho de casa, *desenvolve esta ideia*. Aquilo que a Faculdade não tinha é como tem esta, desenho à vista, isso deixa a desejar...

Havia uma cadeira de desenho, onde se desenhava um bocadinho, mas aquilo era mal dado.

Arq. to Bruno Baldaia: Aquela onde o Botelho fez uma bola de jornal?

Arq. to Manuel Botelho: Aquela foi em Plástica, curso de Plástica...

Mas em outras coisas a Escola tinha valor. Tinha por exemplo professores bons, mesmo em projeto. Eu sou do tempo do Quaroni, também tive aulas com o Bruno Zevi.

Eu tenho pena de uma coisa, aquele livro, “*Projetar Arquitetura- 8 Lições de Arquitetura*”, que é do Quaroni.

Eu quando vim para Portugal falei com o Quaroni, para ver se ele estava interessado em traduzir e publicar em Portugal o Livro. E ele disse: “*Estou muito interessado. Até porque em Portugal, só de passagem é que estive lá, mudar-me de um avião para o outro. Queria muito familiarizar-me com a arquitetura portuguesa.*”

Depois quando fui para o 1º ano dar aulas na FAUP, a determinada altura, Faculdade perguntou se tinha interesse para publicar, para traduzir algum livro. Eu lembro-me de ter dito ao Pedro Ramalho, “olhe eu falei com o Quaroni, ele estava todo entusiasmado em que fosse traduzido e depois fazia uma

terceira parte do livro diferente. Porque a terceira parte do livro, era uma resposta ao Zevi. O Zevi fez um livro à volta das invariantes da arquitetura moderna. E o Quaroni responde-lhe na terceira parte do livro. Então a terceira parte do livro em Portugal seria sobre a Arquitetura Portuguesa, que ele depois queria falar com alguns arquitetos portugueses.

Eu acho que este livro seria muito interessante para a Faculdade. Mas o Pedro Ramalho disse: *Não estamos interessados.*

Eu fiquei triste, porque acho que teria sido uma coisa interessante.

Arq. to Bruno Baldaia: Posso estar enganado, mas tenho a ideia que na FAUP, nunca se cultivou muito a relação com Roma, privilegiava-se muito a relação com Milão e Veneza, mas Roma ficava um bocadinho de fora. Eu acho que muito por causa do Zevi, não por causa do Quaroni.

Arq. to Manuel Botelho: O Quaroni em Itália tinha uma projeção muito grande, era o grande arquiteto. Eu não sei se ele é assim um grande arquiteto, mas é verdade que tem obras com grande valor. E sobretudo, tem uma preparação filosófica e artística notável. O Quaroni era um homem muito culto.

Arq. to Bruno Baldaia: Há uma transição, apercebi-me disso por acaso, há um livro do Vidler que fala sobre isso, sobre os historiadores do Moderno. Os historiadores clássicos do moderno, pré-guerra, vêm todos da história, da filosofia. Hickok nos Estados Unidos, ..., todos eles vêm de uma formação que não é a de arquitetura, e os historiadores da pré-guerra, deslocam-se do centro da Europa para o Sul, sobretudo de Itália, e são tudo arquitetos de formação. Zevi, Tafuri, Quaroni, Benevolo, todos esses são arquitetos de formação, e trazem uma perspetiva um bocado diferente.

Todos os historiadores pré-guerra, os canónicos, não são arquitetos. Estudaram com o Riegler, ...

Isso é uma mudança muito curiosa, apercebi-me dela, completamente por acaso.

Arq. to Manuel Botelho: A parte da história de Roma é notável, tem investigação. Mas o Quaroni fazia uma arquitetura parecida com a arquitetura da Escola do Porto, as aulas. Dava uma aula, depois havia um período para desenvolver as ideias, e sobretudo tinha aquela organização, pelos assistentes, de que cada um tinha 15 alunos.

Eu quando entrei na Faculdade...

Arq. to Bruno Baldaia: No Porto?

Arq. to Manuel Botelho: Quando entrei no Porto, fui para o 5º ano, com o Siza, o Souto Moura e o Pedro Ramalho, e gostei bastante daquele ano. Eu estava com o Siza, e ele fazia um comentário em público, como cada um de nós também fazia, e eu gostei muito de ouvir o Siza, era muito assertivo na crítica que fazia.

Mas quando entrei na Faculdade em Roma fui colocado no curso do Carbonara, que era um arquiteto de leis, de regras para a arquitetura, e escreveu um livro chamado *Arquitetura Prática*, onde dizia como se fazia tudo em arquitetura, estava ali tudo. Tinha receitas para tudo. *Quero fazer uma igreja, quero fazer um convento, quero fazer um colégio, ...* Ele dava as regras ali. Eu entrei nesse curso, que por sua vez tinha um assistente com quem eu fiquei, que era ainda pior do que o Carbonara. Então eu pensei assim, ou saio desta Escola, ou vejo se mudo para o Quaroni.

Procurei saber onde se aprendia alguma coisa, e por isso no 2º ano quis matricular-me no Quaroni, mas já não consegui. Tive que fazer esse ano com esse tal Carbonara, e lá fiz esse ano, contrafeito, mas lá fiz.

Depois no 3º ano consegui passar-me para o Quaroni. Depois fui aluno do Quaroni no terceiro, quarto e quinto. Durante esses 3 anos, foi quando ele escreveu esse livro, as *8 Lições de Arquitetura*. Eu tenho as *8 Lições de Arquitetura*, devem andar por aí no escritório, em folhas A4 policopiado, que eram aulas que ele nos dava e distribuía aquelas folhas para nos termos acesso aqueles textos. Nessa altura ainda não havia o livro, o livro foi publicado mais tarde. Portanto, ali fiquei, no terceiro, quarto e quinto, e depois fiz o exame de *Laurea*, que é um exame depois disso tudo, com o Quaroni.

Mas a Escola tinha coisas muito boas, por exemplo na parte de história, tinha a parte do arquivo, onde tinham pessoas a fazer investigação. Na parte de projeto o melhor era o Quaroni, que por sua vez teve alguma influência “naqueles” de Milão. “Aqueles” arquitetos muito da “moda”, quando eu saí de lá. O Rossi, o Grassi,... Mas o Rossi diz o seguinte: *“O único professor a sério que eu tive foi o Quaroni”*.

Eu vim para aqui, FAUP, e não fui bem recebido, neste sentido, *“o que é que este vem cá ensinar-nos, vindo de Itália?”*, mas eu nunca me armei em “sabichão” da Arquitetura, nunca fui, nem quis ser.

Arq. to Bruno Baldaia: Eu acho que Itália neste momento era o centro da arquitetura, não era só europeia.

Arq. to Manuel Botelho: Mas era mais Rossi...

Arq. to Bruno Baldaia: Era mais Milão e Veneza. Roma tinha o Zevi, mas o Zevi aqui não era..., o Portas gostava muito...

Arq. to Manuel Botelho: O Zevi era mais urbanista, e era mais teórico, ...

Arq. to Bruno Baldaia: No fundo defendia a via orgânica e aqui não havia ninguém que defendesse a via orgânica, era tão simples como isso. Aqui quem não soubesse fazer uma linha reta...não tinha hipóteses.

A minha impressão, quando o Botelho chega há uma certa curiosidade. É alguém que vem com uma formação diferente da daqui e vem do sítio onde as coisas estão a acontecer, vem do sítio onde é o centro. Portanto, acho que há uma grande curiosidade.

Arq. to Manuel Botelho: Mas destas obras que viram a meu respeito, que é que concluíram?

Arq. to Bruno Baldaia: Várias coisas. Uma, que o Botelho tem uma obsessão pelo Scarpa que eu não imaginei que fosse tão grande. Pelos mecanismos, a forma de funcionar. O Scarpa também é um arquiteto que procura a comoção, através dos gestos mais pequenos. Por exemplo o funcionamento de uma mesa.

Depois, há um arquiteto que é pouco conhecido cá, mas acho que tem parecenças com o Botelho, o Umberto Riva. Deter-se perante um problema, o que é que ele significa, como é que se faz, o desmontar e montar das coisas, o desenho que faz dos candeeiros, das mesas, a estrutura, a estrutura é muito bonita, no caso de Lamego, do Museu da casa do Poço, o trabalho da estrutura é uma coisa muito delicada.

Eu acho que a questão da comoção é muito importante, mas isso se calhar sou eu que estou à procura disso, para mim é importante. Uma pessoa não pode estar perante um objeto frio, um espaço frio, um espaço que não comunica nada. As coisas têm que ter alguma capacidade de nos comover.

Depois acho que o Botelho é um arquiteto de coisas essenciais, de ideias muito ligadas a uma reflexão profunda sobre a vida, isso depois percebe-se na obra.

Depois, as suas obras são muito difíceis de fotografar, e têm que ser visitadas, porque pelos desenhos uma pessoa fica só pela metade. Depois em alguns momentos tem azar, ...

Arq. to Manuel Botelho: Uma da coisa que me preocupa, que é aquela *Concinnitas*, do Alberti. Eu tenho uma cadeira que desenhei, e que comecei por desenhar uma cadeira “normal”. A barra de cima, era uma

travessa. Mas depois de a cadeira estar feita com travessa, eu disse-lhes: *Não está bem, não é agradável, esta cadeira não é agradável*. A travessa de cima tirei-lhe uma lasca, ficou inclinada, e acompanha o aumento de toda a costa, que vai a alargar um bocadinho.

Arq. to Bruno Baldaia: É igual à que começou a desenhar para os Bombeiros?

Arq. to Manuel Botelho: A dos Bombeiros é mais racional, talvez.

Mas o que eu ia dizer. Ao fazer aquilo, a cadeira ganhou outra dimensão. De um “mono” que estava para ali, ficou a ter alma, *Concinnitas*. Isto é um bocadinho o que passa por toda a arquitetura. As paredes, o remate de uma parede, ...uma coisa com a qual eu me preocupo.

Mas depois, sabe, na arquitetura uma coisa muito importante é: *quem são os clientes e o que vão fazer dentro dos edifícios*. Eu tenho, eu acho que todos os arquitetos têm. O Siza, deram-lhe cabo de muitos projetos, enquanto não se impôs. Quer dizer, faz pena, algum trabalho que se teve, para depois se ver destruído.

É assim.

Arq. to Bruno Baldaia: Mas retomando o assunto anterior.

Eu acho mais interessante isso, as obras que nos obrigam a visitá-las, do que as obras que nos permitem conhecê-las só através das fotografias e dos desenhos. Por exemplo, as suas obras, obrigam a ir visitar, se não, só pela fotografia e pelo desenho, uma pessoa só pesca um bocado da “missa”. Isso é uma coisa importante, porque as obras do Botelho são complexas, não são simples, apesar de haver uma procura de alguma simplicidade.

Arq. to Manuel Botelho: Procuo alguma simplicidade.

Arq. to Bruno Baldaia: Sim, procura alguma simplicidade, mas elas não são simples, porque nos obrigam a refletir um pouco sobre elas.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, tem um pouco de complexidade. É uma complexidade um bocado escondida.

Arq. to Bruno Baldaia: No sentido em que nos obrigam a pensar sobre elas. Eu acho que o Botelho gosta de complicar um bocadinho também, com as torções, os eixos, as relações que vai buscar...

Arq. to Manuel Botelho: *Concinnitas*

Arq. to Bruno Baldaia: Há um sentido de permanência, nesta coisa de ir buscar as basílicas primitivas para fazer este braço de chegada aos edifícios. Não é uma coisa muito evidente.

Porquê aquele exemplo e não outro? Porquê aquele momento da história e não outro?

Essas Basílicas são edifícios civis romanos, apropriados pela igreja naquele momento, não eram edifícios religiosos.

Arq. to Manuel Botelho: As Basílicas, algumas já começaram a ser.

Arq. to Bruno Baldaia: Tenho sempre a ideia de que a tipologia vem, ..., a Basílica é o edifício do poder romano numa cidade.

Arq. to Manuel Botelho: Sim, a Basílica é isso.

Arq. to Bruno Baldaia: E depois funcionavam num circuito contínuo, não tinham pontas cortadas, como a Basílica Cristã acabou por ter.

Enfim, isto é outra conversa...

Mas porquê ir buscar essa, numa altura em que a igreja é muito primitiva, e não andar às voltas de uma configuração Barroca...

Eu acho que as coisas são escolhidas, pelo Botelho, por uma razão. E esta razão está relacionada com um lado filosófico e um lado ético. Porquê que se vai buscar aquilo? E sobretudo, transportar aquilo para uma casa.

Arq. to Manuel Botelho: Por exemplo, este elemento (numa das suas casas), é um elemento moderno. Mas acho que está cozido com o antigo, e que dá unidade a isto tudo.

Arq. to Bruno Baldaia: Mas também podíamos discutir esta forma. É uma forma muito antiga.

Eu acho que o tempo no Botelho não é bidimensional, tem várias camadas, isso é uma coisa importante. Não é uma arquitetura diáfana a sua, é uma arquitetura que tem peso. Eu acho que isso é importante, mesmo nestas escolhas, quando diz, que é uma forma moderna, no sentido em que diz que é uma forma pura, por oposição a uma forma mais orgânica, mais casuística. Mas não deixa de ser uma forma que tem o tempo da arquitetura todo. Esses desafios intelectuais é que têm graça. Por exemplo aqui, a colagem deste elemento muito ligeiro, numa construção completamente diferente da existente, com uma lógica diferente. Quando isto podia ser uma coisa construída em betão. Este elemento que se fez aqui, podia ser em betão, tinha uma lógica mais próxima da estrutura.

Arq. to Manuel Botelho: Ai tinha uma vantagem, de ser menos alterado. Porque, uma caixilharia de madeira é fácil de montá-la, deitá-la abaixo.

Arq. to Bruno Baldaia: Sim, mas não é só essa a razão.

Arq. to Manuel Botelho: Não, nem penso nisso.

Arq. to Bruno Baldaia: Este elemento aqui, com este mezanino, tem a estrutura das asnas, que também é próxima da casa do Poço. Mas porquê, esta complexidade que a estrutura ganha aqui, estas ligações? Tenho ideia de que estas asnas são em madeira, mas depois se suportam em pilares metálicos, que depois tem um trabalho intrincado para receber a carga. Nós até ficamos a olhar e a dizer: "*isto é tão Scarpa*", lembrou-nos logo o Scarpa, porque é que uma pessoa deve resolver as coisas com um só gesto, se pode criar uma coisa um bocadinho mais complexa.

Arq. to Manuel Botelho: A estrutura na galeria de Lamego, é um desenho complexo...

Arq. to Bruno Baldaia: Nós ainda não percebemos. Andámos a olhar para ver como as ligações eram feitas. Mas o Botelho não faz aquilo com objetivo de ter o menor número de peças possíveis.

Arq. to Manuel Botelho: Não. Eu faço de maneira a tentar resolver.

Arq. to Bruno Baldaia: Faz com o objetivo de ter as peças necessárias, não as mínimas possíveis. As necessárias englobam muita coisa, porque pode-se querer dizer alguma coisa, com o desenho da estrutura. Então são as necessárias para aquilo que se quer dizer.

Arq. to Manuel Botelho: Agora, por exemplo, no Museu de Lamego, o mobiliário praticamente não foi feito. Foi feito o balcão, e que me lembre não foi feito mais nada...

Arq. to Bruno Baldaia: Não, foi feita muita coisa do mobiliário. Tem umas mesas pré-esforçadas, com um cabo de aço, tem uns bancos, ...

Tem muita coisa de mobiliário desenhada por si.

Arq. to António Neves: Eu lembro-me de o Botelho referir, até a propósito da casa da Maia, e do sistema de portadas, e é uma coisa que eu interpretei assim na altura, e o Botelho disse mais o menos assim: “*faço os espaços à procura de uma certa essencialidade*”, que eu acho que se sente, e que depois estas peças, ajudavam a humanizar um pouco o espaço e a dar-lhe um pouco de “textura”, com pequenas esculturas ...

Arq. to Manuel Botelho: Por exemplo, a casa da Maia. Uma sala e um jardim. O diálogo imediato. Mas depois as portadas que fecham este diálogo, e o diálogo passa a ser indireto. Quer dizer, é uma mudança de situação, que dá riqueza ao espaço, sequências diferentes, mas ao mesmo tempo é uma coisa bastante sóbria, simples.

Arq. to Bruno Baldaia: Sim, mas nunca decorativa.

Arq. to Manuel Botelho: Fujo daquilo que é decorativo

Arq. to Bruno Baldaia: Na realidade, uma das coisas que aprendemos todos com o Moderno, é exatamente isso, a decoração fica fora. Mas isso não impede, por exemplo, o Mies fazia isso com a escolha das pedras, de carregar as coisas de significado, que não é decoração.

Arq. to Manuel Botelho: As vigas de ferro, que estão em Lamego, têm todas uma torção que vai parar a um ponto, que está a 500 metros da casa. As asnas não estão paralelas umas às outras, fazem uma convergência. Mas isso foi ditado da própria geometria da planta, para ter uma cobertura, só daquela maneira é que se poderia fazer uma cobertura de telhas. Só com essa convergência num ponto distante.

Arq. to Bruno Baldaia: O Botelho alguma vez desenhou uma parede com duas paredes paralelas entre si?

Arq. to Manuel Botelho: Acho que sim.

Arq. to Bruno Baldaia: Por exemplo a casa da Natividade, tem os móveis que vão fazendo as reentrâncias...

Por isso, duas paredes paralelas, é difícil [risos]

Arq. to Manuel Botelho: Não, por exemplo, na casa da Maia, há lá corredores...

Arq. to António Neves: Mas tem uma torção....

[risos]

Uma delas até foi de um erro do Delfim, ao construir as paredes. Faz ali um ressalto e o Botelho desenhou uma diagonal... Porque ele enganou-se, a parede devia ser por fora, para dar depois aquele deslizamento de planos, e ele fez a parede por dentro. Depois no corredor dá uma diagonal, que depois o Botelho até desenhou um candeeiro. É na transição entre a sala e os quartos. Mas o próprio corredor já tinha uma série de acontecimentos. Temos a escada, que depois tem um ponto de luz que ilumina, ..., é uma constante chamada de atenção para várias coisas ao longo do corredor.

E uma coisa que o Botelho dizia muito, que é *aquela ideia de que um corredor não deve ser só um corredor, e de rematarem qualquer coisa.*

Arq. to Bruno Baldaia: O Botelho adora fazer aqueles corredores grandes, que depois fazem um ângulo...

Arq. to António Neves: Sim, mas rematam sempre em alguma coisa, não são só corredores.

Arq. to Bruno Baldaia: Há uma série de concursos que têm isso. Que têm braços em ângulo.

Eu acho que é um bocadinho isso, não diria que é um certo horror à banalidade, mas é mais positivo que negativo. É mais por afirmação, do que rejeição de qualquer coisa.

Eu acho que deve ter sido um projeto que marcou muita gente na altura, o Banco de Oliveira de Azeméis, do Siza. Foi importante para o Botelho esse projeto?

Arq. to Manuel Botelho: Não foi muito.

Arq. to Bruno Baldaia: Porque tem esse trabalho de geometria, ...

Arq. to Manuel Botelho: Mas os outros projetos do Siza, estudei alguns com cuidado. Porque o Siza tem enfiamentos, tem torções, tem pontos de referência. Um projeto do Siza, é sempre um projeto muito rico.

É capaz de me ter influenciado mais, o Café da Boa Nova, do que outras obras do Siza.

Depois há umas últimas, por exemplo, uma que ele fez em Espanha, é uma mudança um bocado radical. É um restauro que ele fez, que me impressiona, no sentido em que, eu acho que foi numa ocasião em que ele perdeu o engenheiro que lhe fazia os cálculos. Aquilo foi feito com uns engenheiros lá de Espanha, não correram tao bem.

Arq. to Bruno Baldaia: Mas ao mesmo tempo, há coisas curiosas, e é engraçado ver a sua biblioteca e veras coisa que tem. Isso não se trata de influências, trata-se de proximidades de arquitetos que estão a olhar para uma coisa de formas semelhantes.

O Riva, acho que o Botelho, lembram muito um ao outro, o Botelho ao Riva e vice-versa. Essa coisa do detalhe, a vontade de fazer com que qualquer coisa em qualquer momento possa ter um significado. Não tratar sem cuidado aquilo que se está a fazer.

Mas depois, por exemplo, encontro proximidades nas obras dos anos 70 do Gehry, não é nada evidente.

Alguns arquitetos americanos, que começam a aparecer em Los Angeles nos anos 70. Encontro similitudes, mas nem são referências. São estar num certo momento a olhar para a arquitetura, e estar a ver as coisas de uma maneira similar.

Mas não é nada evidente, comparar o Botelho com o Gehry.

Arq. to Manuel Botelho: Eu tenho consciência de que não era um “arquiteto da moda”, e senti mais relutância à minha obra do que outros arquitetos.

O caso dos Bombeiros. Aqueles Bombeiros são ignorantes. Entendem que fazem melhor e desfazem, estragam, estão-se nas tintas para os arquitetos, e nada nem ninguém que os proíba de fazer aquilo. Eles não pedem autorização a ninguém. Mas revela-se uma certa ignorância grande.

Portanto, a arquitetura tem a ver com isto, *Quem vai querer isto? Quem vai tratar isto?*, e a arquitetura que eu faço, acho que é uma arquitetura que requer manutenção. Uma manutenção mais profunda o que o habitual, e daí o fracasso de certas coisas não se aguentarem.

Arq. to Bruno Baldaia: Não é a arquitetura robusta do Seminário de Lamego, isso não é. [risos]

Arq. to Manuel Botelho: Aquilo foi feito nos anos 50.

Arq. to Bruno Baldaia: Aquilo parece aqueles edifícios construídos em Espanha nos anos 50.

Arq. to Manuel Botelho: O que fez aquele edifício, foi o que me disse: “*você já fez o projeto, não precisa mais de mim*”.

5. Almoço

(c/ Arq. to Carlos Maia, Arq. to António Neves e Arq.to Bruno Baldaia)

Data:08/09/2021

Outras informações: Duração gravação- 2 horas e 40 minutos

Arq. to Manuel Botelho: Eu desenhei um anel com incrustados de madeira, de madeiras de várias cores... madeira branca, madeira preta, madeira castanha, madeira verde,

Arq. to Carlos Maia: E ele gostou arquiteto?

Arq. to Manuel Botelho: Eu acho que sim...

Mas eu não sabia onde estaria esse cajado, porque ele morreu Bispo de Bragança... e o Bispo atual deve saber onde está o Báculo.

Arq. to Bruno Baldaia: Quando o Bispo morre, as Insígnias Episcopais ficam na posse da Diocese, ou passam para a família?

Arq. to Manuel Botelho: Normalmente ficam na Diocese.

(...)

Arq. to Manuel Botelho: O meu irmão, o Dom Jacinto (Bispo de Lamego), era mais velho do que eu. Eu sou o irmão do meio.

(...)

Arq. to Carlos Maia: Fomos visitar a farmácia em Nespereira, da sua sobrinha, mas está bastante alterada. Também visitamos o centro paroquial de Nespereira, ...

Fomos ao Museu em Lamego, uma obra muito bonita. Todos nós ficamos lá espantados, pensamos que era um projeto mais pequeno.

Arq. to António Neves: Lembro-me de o Botelho falar das suas aventuras neste projeto, com os carpinteiros..., mas nunca tinha ido lá

Arq. to Carlos Maia: Fomos ao arquivo...

Arq. to António Neves: Aquela janela linda no último piso do arquivo....

Arq. to Carlos Maia: Depois fomos à casa da Natividade. Uma casa impecável, sem alterações nenhuma e muito bem tratada.

A Natividade e o marido têm um orgulho na casa...

Arq. to Manuel Botelho: Eu fui lá almoçar no outro dia.

(...)

Arq. to Carlos Maia: A comida do lar continua boa?

[...risos Botelho...]

(...)

Arq. to Carlos Maia: Também fomos à casa do Porto. A casa está impecável, mas deitaram abaixo as guardas da escada, tiraram as portadas das janelas.

Também tiraram a parede da lavandaria, que ligava à cozinha.

Os proprietários querem recuperar a janela da fachada principal. Deu a entender que eles querem saber a história daquela casa, os pormenores que o arquiteto fez para lá,

Arq. to Bruno Baldaia: No outro dia estávamos a comentar em relação à escolha das obras que irão para a publicação. Por exemplo o projeto de Leça. Eu acho que é importante porque é um projeto onde se vê qual a ideia do “*Botelho Cidade*”, é dos poucos projetos que tem essa escala de cidade.

Arq. to Carlos Maia: O Bairro do Lagarteiro também...

Arq. to Bruno Baldaia: Sim. Ali a sua proposta urbana apresenta uma escala mais significativa, portanto deve aparecer. Por exemplo a casa das irmãs é importante mostrar esse desenho do mobiliário, uma intervenção mais direta.

(...)

Arq. to Bruno Baldaia: Fomos ao Seminário Maior de Lamego, visitar a igreja que o Botelho desenhou.

Esta lá um Padre que deve ser contemporâneo seu.

Nós não percebíamos qual teria sido a intervenção do Botelho na Capela. A referência que nós tínhamos era de um friso, mas de repente olhamos para a Capela, e o friso está pela Capela toda.

Depois falamos consigo e percebemos que tinha feito o projeto da Capela toda

Arq. to Manuel Botelho: Na altura em que estava a fazer a Capela fui falar com o arquiteto que tinha feito o Seminário.

Arq. to Manuel Botelho: Não me recordo do nome, mas ele é de Coimbra, faz parte dos Monumentos Nacionais em Coimbra.

Arq. to Bruno Baldaia: Aquele é um edifício “ruim”. “Ruim” no sentido em que não se degrada, está como se tivesse sido construído ontem.

Arq. to Manuel Botelho: A Capela tinha nas paredes laterais três cruzeiros em janela. Três janelas que eram três cruzeiros. E eu vi aquilo e fechei. Pensei assim: *que maneira tão má de utilizar a cruz*, a cruz é mais que uma janela, então tapei aquilo tudo.

Mas, entretanto, quando estava a fazer a Capela, fiz uma planta e fui falar com esse tal arquiteto que tinha feito o Seminário. Foi ele e um outro Padre, que estava ligado à Diocese. Ele estava ligado à Reforma Litúrgica da Diocese.

O Concílio do Vaticano II, acabou e teve uma importância na Reforma Litúrgica, foi mais visível. A missa passou de ser em latim para ser em português. O Padre estava quase sempre de costas para a assembleia e passou a estar de frente, por isso exigia-se uma mudança dos Altares. O altar que estava lá foi demolido, e depois foi feito um altar segundo um desenho meu, mas parece que tem um bocadinho de “design” a mais.

Arq. to Carlos Maia: Acha isso arquiteto?

Arq. to António Neves: Não acho. Tem lá um recanto redondo agradável...

Arq. to Bruno Baldaia: O que eu achei curioso é que é muito “pobre”. Muito “pobre” no sentido das obras do Venturi, nesse sentido.

Arq. to António Neves: Nota-se que tem um pouco de Ronchamp, um pouco Corbusiana.

Arq. to Manuel Botelho: Eu tinha ido ver Ronchamp.

Havia esta Reforma em todo o mundo, e fui ver Ronchamp.

Arq. to Carlos Maia: O arquiteto já tinha interesse por arquitetura nessa altura?

Arq. to Manuel Botelho: Sim, tive desde sempre.

Eu cheguei a fazer provas de aptidão às Belas Artes do Porto, antes de ir para Itália, mas depois acabei por não ir.

Depois fiz arquitetura em Roma.

Arq. to Bruno Baldaia: Nós quando vimos aquilo, achamos que aquilo tinha que ter sido feito por um arquiteto que tivesse algum contacto com Ronchamp, La Tourette.

Depois quando percebemos que era um projeto do Botelho, pensei: *Pelo menos umas revistas deve ter lido*, ... não se faz aquilo sem conhecer Ronchamp.

Arq. to Manuel Botelho: Eu fui a Ronchamp, e depois fui lá ver aquilo, e tem alguma coisa de Ronchamp, não é direto, mas tem.

Arq. to Carlos Maia: Tem a cobertura, a cor, a curva, alguns detalhes dos materiais como aquele reboco mais grosso, a luz,

Eu teria 22 anos na altura desta Capela, ainda não era arquiteto...

Mas acho que aquele espaço é um espaço agradável.

Arq. to Bruno Baldaia: Mas nota-se que tem lá coisas de adolescente. Não digo adolescente de imaturidade da pessoa, mas enquanto arquiteto. Aquela cobertura, a forma como aquilo tenta testar princípios da gravidade, há ali uma vontade assumida....

Arq. to Manuel Botelho: Mas aquilo continua impecável?

Arq. to Carlos Maia: Sim, está ótimo.

Arq. to Manuel Botelho: O carpinteiro que fez aquilo era muito bom, já era o Vouga. Ele gostava de fazer coisas que eu desenhasse. Ele pensava: *como é que eu vou fazer isto*... Mas ele fez aquilo muito bem.

Arq. to Bruno Baldaia: Digam-se quantas obras é que fez sem o Vouga?

Arq. to Manuel Botelho: Os Báculos fi-los todos com o Vouga.

Arq. to Bruno Baldaia: O Vouga é capaz de ser um dos seus colaboradores mais fiéis...

Arq. to Manuel Botelho: É, fez bastantes coisas comigo. Desde o início, por exemplo fez muitos movéis.

Arq. to Bruno Baldaia: é engraçado ter essa cumplicidade com alguém que executa, não é muito usual.

Arq. to Carlos Maia: E conheceu o Vouga de onde, como foi ter ao Vouga?

Arq. to Manuel Botelho: Foi de Lamego. Não sei se o Vouga foi na altura do Seminário.

O Vouga era um individuo muito inteligente, ele tinha aquele livro muito célebre, daquele arquiteto muito célebre das Ordens Arquitetónicas, o Vignola.

Existem bastantes livros sobre o Vignola. O Vignola arquiteto, o Vignola serralheiro, o Vignola carpinteiro. O Vouga tinha o livro do Vignola carpinteiro.

Arq. to António Neves: É o carpinteiro que aprendeu latim.

Arq. to Manuel Botelho: Eu acho que o Vouga teria sido um bellissimo professor de Faculdade. Ele era inteligente.

Arq. to Carlos Maia: O Vouga foi mencionado várias vezes nesta viagem que fizemos pelas obras.

(....)

Arq. to Manuel Botelho: Eu e o Vouga temos uma peça que foi inventada em comum, é uma mola. Quando se levanta o genofletório, a mola trava e fica de pé. (refere-se à Capela Episcopal de Lamego)

Porque numa Igreja paleocristã, o nártex.... [faz um desenho de uma planta de igreja paleocristã]

...a capela do Seminário é um bocado isto....



Figuras 288/289 Manuel Botelho a desenhar, sob a toalha da mesa, enquanto explicava um projeto

Arq. to Manuel Botelho: O Vouga fez para aqui o ambão.

Arq. to Bruno Baldaia: E a estrutura do teto, da Igreja do Seminário, também não foi ele que a fez?!

Arq. to Manuel Botelho: A estrutura do teto foi aproveitando a estrutura já existente. Aquelas paredes tinham uma vigas horizontais que seguravam o teto que está lá, e que eram vigas, asnas, que já existiam lá. Eram vigas em masseira, isto é, pateal. Pateal eram uma vigas que eram feitas com tijolo, o ferro entrava nos buracos do tijolo e depois enchia-se com betão.

Arq. to Bruno Baldaia: É uma viga com tijolo vazado.

Arq. to Manuel Botelho: O que eu faço é um teto curvo em madeira, que está preso por uns tirantes, às vigas existentes.

(....)

Arq. to Manuel Botelho: Antigamente, na Escola de arquitetura, não se aprimorava tanto o pormenor construtivo.

Arq. to Carlos Maia: Como era Roma nessa altura?

Arq. to Manuel Botelho: Era uma faculdade que, apesar de tudo, até era interessante. Tinha uma coisa que era demais, tinha 15 mil alunos de arquitetura, que é um bocadinho patológico.

Arq. to Carlos Maia: Era arquitetura, não estava ligado às Belas-Artes?!

Arq. to Manuel Botelho: Nem houve lá arquitetura ligada às Belas-Artes.

Arq. to Carlos Maia: O arquiteto entrou numa que era mesmo de arquitetura?!

Arq. to Manuel Botelho: Sim, só arquitetura. 15 mil estudantes...

Arq. to Carlos Maia: Agora são 100 mil...

Arq. to Manuel Botelho: Qual?

Arq. to Carlos Maia: Roma 1, 2 e 3.

Arq. to Manuel Botelho: Ahh, sim, as 3 faculdades juntas...

Arq. to Bruno Baldaia: Botelho, se não tivesse feito arquitetura, o que gostaria de ter feito.

Arq. to Manuel Botelho: eu houve uma altura que estava indeciso entre arquitetura ou engenharia...

Arq. to Bruno Baldaia: Mas não perdeu muito tempo a fazer a escolha...

Arq. to Manuel Botelho: Não.

6. Conversa no Escritório em Campo Lindo

(c/ Arq.to Carlos Maia, Arq.to António Neves e Arq. to Simões)

Data:23/09/2021

Outras informações: Duração gravação- 55 minutos

Arq. to Carlos Maia: Isto era em que ano?

Arq. to Manuel Botelho: Era 3º ano. Com o Quaroni como professor.

A ideia deste projeto era desenhar uma cidade na periferia de Roma, porque pensaram assim: “*a Itália, mais cedo ou mais tarde vão regressar os milhares de emigrantes*”, e o projeto era fazer uma cidade preparada para os receber.

Arq. to Carlos Maia: O programa era dado pelo Quaroni?

Arq. to Manuel Botelho: Sim.

Este projeto era meu e de um colega, o Bruno Gioia. Nem sei se ele se dedicou à arquitetura.

Arq. to Carlos Maia: Fiquei fascinado com os desenhos...

Arq. to Manuel Botelho: Isso é um *asse tracciato*, ou seja, todos estes pátios interiores têm serviços de apoio à comunidade em geral. Quer dizer, uma assembleia com uma praça exterior, para espetáculos e outros eventos. Este eixo, estava inserido na malha da cidade.

Isto pode ter sido no 3º, mas também pode ser 4º. 3º, foi o ano em que passei a ter o Quaroni como professor. Porque o professor que tive no 1º ano, foi-me atribuído. No 2º ano queria mudar, nós podíamos mudar de professor. Se tivesse lugar, podia escolher qualquer professor. Então mudei-me para o Quaroni no 2º ano, mas foi-me dito: “*já estão esgotadas as vagas para o Quaroni*”. Depois no 3º voltei a pedir para mudar para o Quaroni, mas a tempo.

Arq. to Carlos Maia: Mas o Quaroni dava esses anos todos?

Arq. to Manuel Botelho: O Quaroni era responsável pela arquitetura do 1 até ao 5.

Arq. to Carlos Maia: Era o regente desses anos todos?

Arq. to Manuel Botelho: Não, era o responsável. Mas cada ano tinha o seu professor, mas todos os professores tinham que estar de acordo com o Quaroni.

Eu fui aluno do assistente do Quaroni, o Paolo Melis, que também aparece como meu professor no trabalho final.

Arq. to Carlos Maia: O que era o projeto do trabalho final?

Arq. to Manuel Botelho: O trabalho final era uma “*tripa*”, com uns pátios, e tinha mais abaixo um círculo.

Esse círculo era a residência de estudantes.

Arq. to Carlos Maia: Este trabalho final é uma “*loucura*”. Estes desenhos todos foram passados a tinta por si?

Arq. to Manuel Botelho: Fui.

O projeto final de curso foi uma Universidade em Braga.

Arq. to António Neves: Está aqui o Livro do Quaroni, as 8 Lições de Arquitetura. Lembro-me do Botelho recomendar este livro no 1º ano da Faculdade.

Arq. to Carlos Maia: O Botelho desenhava bastante bem à mão. O arquiteto demorou quanto tempo a fazer estes desenhos do trabalho final?

Arq. to Manuel Botelho: Demorei bastantes noites.

Arq. to Carlos Maia: Este volume era das residências?

Arq. to Manuel Botelho: Sim. Depois tinha a Biblioteca, um pátio maior e dentro tinha 2 edifícios mais monumentais.

Arq. to Carlos Maia: O arquiteto escolheu este sítio porquê?

Arq. to Manuel Botelho: Porque isso era uma posição contra a que foi tomada. Havia uma Universidade do Minho, e portanto, esta faculdade de arquitetura seria lá na Universidade. A Universidade teria os cursos todos, e também teria arquitetura.

Arq. to Carlos Maia: Sim, mas isto foi antes da Universidade do Minho existir?

Arq. to Manuel Botelho: Sim, estavam a mudar.

Havia várias tendências. Fazer um foco da Universidade em Guimarães, e outro em Braga. Que é o que existe atualmente.

Eu, por acaso, defendia outra. Defendia um Universidade única em Braga.

Depois fiz esse projeto geral, e desenvolvi a Faculdade de Arquitetura mais um bocado.

Arq. to Carlos Maia: Mas isto foi um concurso ou uma ideia sua?

(...)

Arq. to Manuel Botelho: Na altura havia um concurso para professores, e quem me disse foi o Siza. O Siza vivia numa casa, e no piso dessa casa também vivia a minha irmã. Eu ia para a casa da minha irmã e o Siza ia a sair do edifício. Ele disse-me: *“Olá Botelho”,* eu conhecia o Siza porque lhe trazia muitas vezes recados, de arquitetos de Roma, a pedir desenhos, ...

Naquela altura já tinha vindo definitivamente de Itália, mas estava cá há pouco tempo, e ele virou-se para mim e disse: *“Oh Botelho, está a decorrer um concurso para professor na FAUP, concorra.”* Ele era o único que me conhecia.

Concorri e entrei para dar aulas no 5º ano. Dava projeto com o Siza, e arquitetura era o Souto Moura e o Pedro Ramalho.

(...)

Arq. to Carlos Maia: Mas então este projeto final era um concurso ou um projeto proposto por si?

Arq. to Manuel Botelho: Não, aquilo foi uma proposta minha.

Nesta linha havia um vazio, que era a antiga carreira de tiro. Então eu propunha a Universidade para esse vazio, da carreira de tiro. Depois tinha uma zona para a residência de estudantes.

Arq. to Carlos Maia: Depois tinha esse edifício todo, com as várias faculdades todas. O Campus estava virado para dentro.

Arq. to Manuel Botelho: Sobretudo para dentro. Os pátios eram cheios de vida.

Já não me recordo muito bem como era o projeto todo.

Na faculdade havia um centro cívico, consulta de livros, ...

Arq. to Carlos Maia: Fiquei espantado com a quantidade e qualidade de desenhos, 20 folhas A1.

Que nota teve no trabalho final?

Arq. to Manuel Botelho: *30 e Lode*

Arq. to Carlos Maia: Neste trabalho final o Quaroni também o acompanhou?

Arq. to Manuel Botelho: Não, no trabalho final quem me acompanhou foi o Paolo Melis. O Quaroni, uma vez ou outra apareceu lá, e conhecia-me. Em uma das últimas conversas que tive com o Paolo Melis, o Quaroni falou comigo sobre a tradução das *8 Lições de Arquitetura* para português. O Quaroni disse-me que gostaria muito, que até conhecia mal Portugal, e com a tradução teria que vir a Portugal várias vezes, e ele gostava dessa ideia. Mas nessa altura ele dizia-me que ia fazer um terceiro capítulo diferente. Porque no livro original, a 3ª parte era uma resposta ao Bruno Zevi. Nessa altura o Bruno Zevi escreveu um livro que era “As invariantes da arquitetura moderna”, e o Quaroni não concordava com aquilo das invariantes. Então o Quaroni escreveu esse capítulo, onde fala da arquitetura e do projeto, como resposta a Zevi, uma outra visão. Eu achava isso fantástico.

(...)

Arq. to Manuel Botelho: Na altura saiu uma revista como número zero, a RA. Para essa revista escrevi um texto, “A ética da estética, e a estética da ética”, um texto que muita gente me citou.

(...)

Arq. to Carlos Maia: O arquiteto faz muito este gesto nos seus projetos. Por exemplo, na casa da Maia, em Ponte da Barca, ...

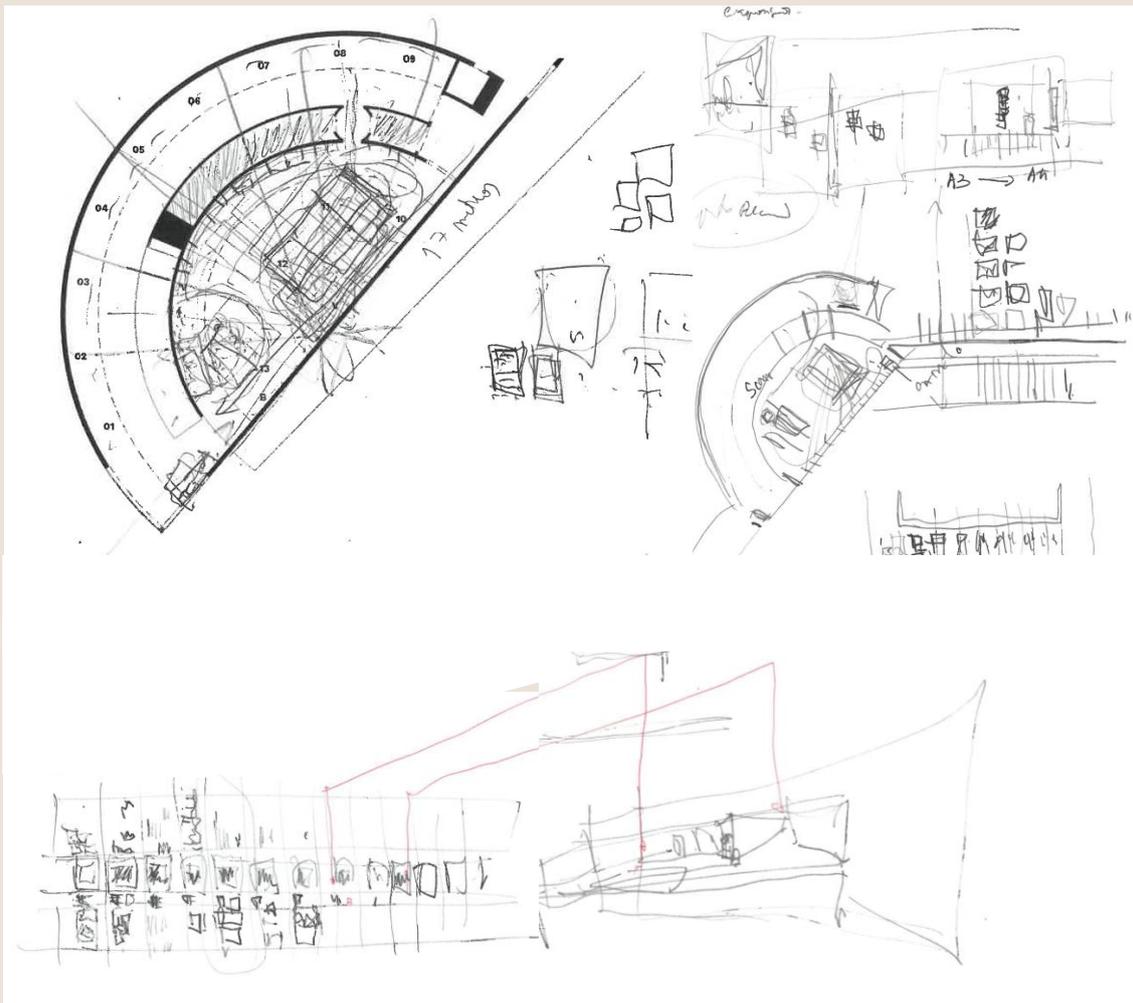
Arq. to Manuel Botelho: Isso é para dar valor ao espaço, para o destacar.

Arq. to Carlos Maia: Acho curioso já fazer esta torção na Universidade como aluno, e sobretudo, no trabalho final.

(...)

I.13 Exposição

Como foi referido anteriormente, o objetivo principal deste trabalho prendeu-se com a salvaguarda do trabalho do Arquiteto Manuel Botelho, e ao mesmo tempo, a sua divulgação. Dessa forma, a exposição *'Manuel Botelho. Projeto e Obra'*, realizada na FAUP, foi o início da itinerância desta exposição. Para além destas exposições, está prevista a realização de duas publicações, uma monografia, editada pela Circo de Ideias, e uma outra, editada pelo Museu da Paisagem, com o registo das visitas às Obras.



Figuras 290/291 Desenhos do planeamento e organização da Exposição *'Manuel Botelho. Projeto e Obra'*, realizada na FAUP



Figuras 292 Excerto do plano da Exposição de fotografias, *'Território Manuel Botelho'*, Duarte Belo



40 ANOS DE FUNDACÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

26 jan. – 9 mar.

U.

Manuel Botelho

Projecto e Obra

exposição

COMISSARIADO
ANTÓNIO NEVES, BRUNO BALDAIA, CARLOS MAIA, FILIPA GUERREIRO
E DUARTE BELO [TERRITÓRIO MANUEL BOTELHO]

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

2021.2022

www.arq.up.pt

GALERIA

INAUGURAÇÃO
QUA. 26 JAN. 18H30

ENTRADA LIVRE

PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

FUNDAÇÃO MARQUES DASILVA

lab2
laboratório de Arquitectura
Faculdade de Arquitectura

Faculdade de Viana
Viana do Castelo, Portugal

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

SIGN SINAIS E SÍMBOLOS

DA FCT

Figura 293 Cartaz da Exposição 'Manuel Botelho. Projeto e Obra', realizada na FAUP

Sobre a FAUP	Exposição 'Manuel Botelho. Projecto e Obra'	Opções
Portal Académico		Ficha Técnica
Cursos		Notícias
Cátedra UNESCO	Inauguração: 26 de janeiro 2022, 4.ª feira, 18h30, Auditório Fernando Távora Exposição: 26 de janeiro - 9 de março de 2022, 2.ª - 6.ª feira, 9h00-20h00, Galeria FAUP	Eventos
INDU/FAUP		Destaque Atuais
CEAU Investigação	A exposição 'Manuel Botelho. Projecto e Obra' integra o programa do 40.º aniversário da FAUP e propõe um olhar alargado sobre a obra do arquiteto Manuel Botelho, antigo professor da FAUP. A sua singular produção cruza a arquitetura, o design de objectos, a reflexão teórica vertida para a escrita e a docência.	Pesquisa
CEFA prestação serviços		
Pessoas	Com comissariado de António Neves, Bruno Baldaia, Carlos Maia, Filipa Guerreiro e Duarte Belo (Território Manuel Botelho), a Exposição resulta de uma parceria entre a FAUP, a Fundação Marques da Silva (FIMS), o Laboratório da Paisagem, Património e Território (Lab2PT) e a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho (EAAAD), e conta com o apoio à divulgação da Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OA-SRN).	
Contactos		
Pesquisa	A exposição na FAUP dá início a um ciclo que seguirá em itinerância nas instituições parceiras e será acompanhada por mesas redondas e visitas às obras. Este processo inclui ainda o lançamento de duas publicações: uma monografia, editada pela Circo de Ideias, e um registo das visitas às obras, editado pelo Museu da Paisagem.	
Conferências		
Exposições	'Manuel Botelho. Projecto e Obra' reúne uma seleção de projectos de diferentes escalas, programas e enquadramento, bem como de objectos que integram o corpo de trabalho de Manuel Botelho. Organiza-se em dois espaços da Galeria da FAUP constituindo dois olhares distintos: ao longo da galeria circular expõe-se 'Território Manuel Botelho', um registo fotográfico documental, produzido por Duarte Belo (fotógrafo, arquitecto e antigo aluno de Manuel Botelho), do percurso pelo território de espaços construídos e de objectos do arquitecto bem como pelos espaços do seu quotidiano; no espaço central, em ambiente de atelier, são expostos desenhos e maquetes originais bem como outras produzidas para esta mostra.	
Publicações		
Participação em eventos externos	Esta Exposição assinala a salvaguarda dos registos do trabalho de Manuel Botelho através do seu depósito em acervo na Fundação Marques da Silva da Universidade do Porto (onde exerceu a carreira docente entre 1980 e 2010) e da entrega da sua biblioteca à Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho. Decorre de um trabalho de identificação e inventarização da obra do Arquitecto Manuel Botelho levada a cabo pelos comissários com o apoio dos bolsistas da Universidade do Minho: Bruno Castro, João Costa e Rui Ferreira.	
Prémios		
Mecenato	A sessão de inauguração vai decorrer no dia 26 de janeiro, 4.ª feira, às 18h30, no Auditório Fernando Távora, com introdução de João Pedro Xavier (Diretor da FAUP) e contará com intervenções de Álvaro Siza e dos comissários.	
FAUP Visitas		
Editorial	A mostra, de entrada livre, estará patente até 9 de março, na Galeria de Exposições da FAUP, de 2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 20h00 (encerra aos feriados). A entrada é livre.	
Biblioteca		
Centro de documentação		
Centro de Informática		
Comunicação e Imagem	Manuel Botelho nasceu em 1939 na Vila de Rua, em Moimenta da Beira. Formou-se em arquitectura em 1979, na Facoltà di Architettura dell'Università degli Studi di Roma - La Sapienza, após frequentar o curso de Filosofia e de se licenciar em Teologia Sacra na Pontifícia Università Gregoriana de Roma, em 1972. Fez toda a sua formação superior em Itália, primeiro em Teologia Sacra, pela Pontifícia Università Gregoriana, e posteriormente em Arquitectura, pela Facoltà di Architettura dell'Università degli Studi di Roma - La Sapienza (Laurea em 1978, sob orientação de Ludovico Quaroni). Desenvolve, depois, a sua actividade em Portugal, em escritório próprio e praticando ativamente arquitectura, foi docente na Escola Superior de Belas Artes do Porto, entre 1980 e 1985, e na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, entre 1985 e 2009, tendo leccionado unidades curriculares nas áreas de Projecto e de Teoria da Arquitectura. Possui uma vasta, diversificada e singular obra, que integra desde entre o desenho de objectos ao de habitação e de equipamentos públicos. Proferiu diversas conferências e participou em Seminários em Portugal, Espanha e Itália. O seu trabalho integrou várias exposições com destaque para a Europália 1991 - Arquitectura Contemporânea Portuguesa, que decorreu em Bruxelas. Foi distinguido com o Prémio Nacional de Arquitectura Keil do Amaral (Primeiras Obras) em 1989, com a Casa Dr. Barroso Fires, nomeado para o Prémio Mies van der Rohe 1994, e finalista do Prémio Cecil de Arquitectura 2002.	
	Duarte Belo (Lisboa, 1968). Formação em arquitetura (1991). Desde 1986 que trabalha no levantamento fotográfico sistemático da paisagem, formas de povoamento e arquiteturas em Portugal. Este trabalho continuado sobre o território deu origem a um arquivo fotográfico de mais de 1.800.000 fotografias. Publicou vários livros sobre o tempo e a forma do território português, de que se destacam: Portugal — O Sabor da Terra (1997-1998); Portugal Património (2007-2008) e a trilogia 15-5-20, composta pelos volumes Caminhar Obliquo; Depois da Estrada e Viagem Maior (2020). De outros projetos editados em livro poderíamos referir O Vento Sobre a Terra (2002); Território em Espera (2005); Fogo Frio (2008); Portugal Luz e Sombra (2012); A Linha do Tua; (2013); Magna Terra (2018). Tem trabalhado sobre nomes relevantes da cultura portuguesa, como Mário de Cesariny, Ruy Belo, Maria Gabriela Llansol, Alberto Carneiro, Miguel Torga ou Sophia de Mello Breyner. Expõe desde 1987. Lecionou áreas relacionadas com a fotografia e a arquitetura. Foi curador de várias exposições. Participa regularmente em conferências sobre paisagem, arquitetura e fotografia. É editor do blog Cidade Infinita.	
Apoio		
SIGN — Wide Format Printing		
	Esta iniciativa foi apoiada através do Financiamento Pluriannual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.º UIDB/04609/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES.	
		
	Copyright 1996-2022 © Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto Página gerada em 2022-03-10 16:58:26 Política de Utilização Aceitável Política de Proteção de Dados Pessoais	

Figura 294 Notícia, site da FAUP, da Exposição 'Manuel Botelho. Projeto e Obra', realizada na FAUP



- A Fundação
- Os Arquitectos
- A Documentação
- Património Edificado
- Investigação
- Edições
- Conferências
- Colóquios
- Exposições
- Cursos
- Visitas Guiadas
- Viagens Culturais
- Outras iniciativas
- Gravações vídeo
- Podcasts
- Newsletter
- Contactos
- Loja
- Destaques
- Carrinho de Compras

- Arquivo digital
- Catálogo bibliográfico






12 de janeiro de 2022

Destaques

Manuel Botelho. Projeto e Obra
Exposição
Galeria da FAUP, de 26 de janeiro a 9 de março de 2022



No próximo dia 26 de janeiro, na Galeria da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, vai inaugurar a exposição "**Manuel Botelho. Projeto e Obra**". Trata-se de uma primeira iniciativa no contexto de um conjunto alargado de ações que tem como propósito dar a conhecer o singular percurso de Manuel Botelho, um arquiteto cuja produção cruza os territórios da arquitectura, do design de objectos, a reflexão teórica vertida para a escrita e a docência. Com ela se assinala também a salvaguarda dos registos do trabalho deste arquiteto, através do depósito do seu acervo profissional na Fundação Marques da Silva, entidade instituída pela Universidade do Porto (entre 1980 e 2010, Manuel Botelho exerceu a carreira docente nesta Universidade), e da entrega da sua biblioteca à Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho.

"Manuel Botelho. Projeto e Obra" reúne uma seleção de projectos de diferentes escalas, programas e enquadramento, bem como de objectos que integram o corpo de trabalho de Manuel Botelho. Organiza-se em dois espaços da Galeria da FAUP constituindo dois olhares distintos: ao longo da galeria circular expõe-se 'Território Manuel Botelho', um registo fotográfico documental, produzido por Duarte Belo (fotógrafo, arquitecto e antigo aluno de Manuel Botelho), do percurso pelo território de espaços construídos e de objectos do arquiteto bem como pelos espaços do seu quotidiano; no espaço central, em ambiente de atelier, são expostos desenhos e maquetes originais bem como outras produzidas para esta mostra.

Com comissariado de António Neves, Bruno Baldaia, Carlos Maia, Filipa Guerreiro e Duarte Belo (Território Manuel Botelho), a Exposição, que decorre de um trabalho de identificação e inventarização da obra do Arquitecto Manuel Botelho levada a cabo pelos comissários com o apoio de Bruno Castro, João Costa e Rui Ferreira, bolseiros da Universidade do Minho, resulta de uma parceria entre a FAUP, a Fundação Marques da Silva, o Laboratório da Paisagem, Património e Território e a Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho.

O ciclo que se inicia com a exposição na FAUP prosseguirá, em itinerância, nas instituições parceiras, acompanhado da realização de mesas redondas e visitas às obras deste arquiteto. Este processo inclui ainda o lançamento de duas publicações: uma monografia, editada pela Circo de Ideias, e um registo das visitas às obras, editado pelo Museu da Paisagem.

A sessão de inauguração vai decorrer no dia 26 de janeiro, 4.ª feira, às 18h30, no Auditório Fernando Távora, com introdução de João Pedro Xavier (Diretor da FAUP) e contará com intervenções de Álvaro Siza e dos comissários.

A mostra, de entrada livre, estará patente até 9 de março, na Galeria de Exposições da FAUP, de 2.ª a 6.ª feira, das 9h00 às 20h00 (encerra aos feriados). A entrada é livre.

Figura 295 Notícia, site da FIMS, da Exposição 'Manuel Botelho. Projeto e Obra', realizada na FAUP

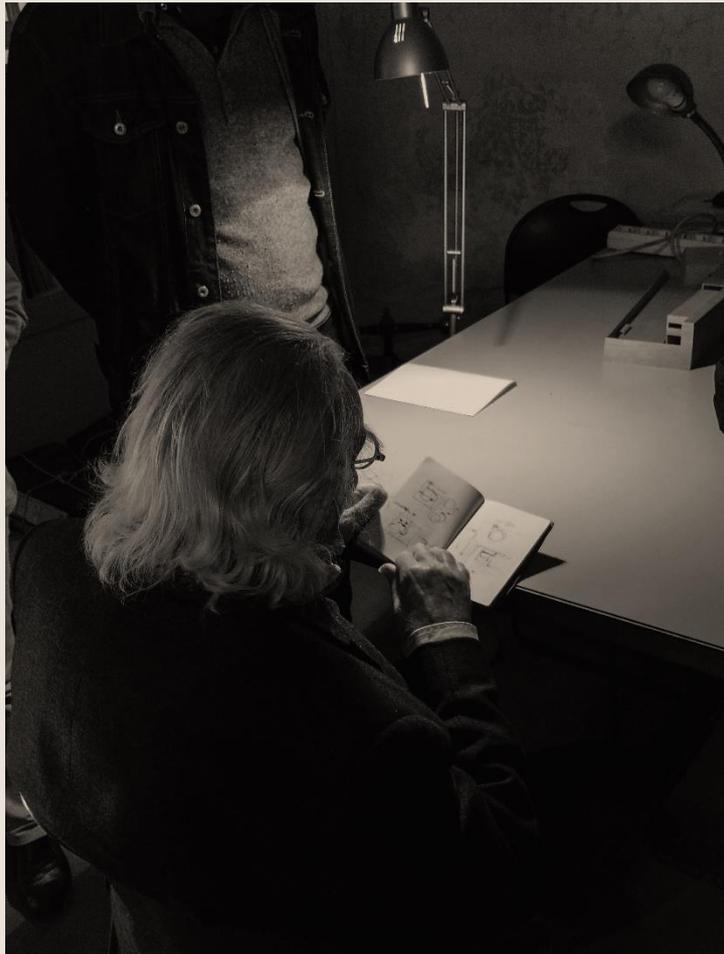


Figura 296 Arquiteto Manuel Botelho, sentado a ver um esquisso, no seu escritório, 2021

Nesta fotografia, está representada a gratidão que as pessoas envolvidas neste projeto têm pelo Arquiteto Manuel Botelho. A forma como o Arquiteto se recorda de cada esquisso, e a história adjacente a todos os seus desenhos, deixou cada um dos colaboradores deste processo ainda mais entusiasmados, e com a certeza de que tudo o que foi e, certamente, continuará a ser feito, em torno da Obra de Manuel Botelho, é o reconhecimento de um Arquiteto que deixou a sua própria marca na Arquitetura.

Lista e Créditos de imagens

- Figuras 1/2/3** Desenhos do autor,2021
- Figuras 4/5/6/7/8/9** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 10/11/12/13/14/15** Cortesia de Ivo Silva, 2021
- Figuras 16/17/18/19/20/21/22/23/24/25/26/27** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 28/29/30/31/32/33** Desenhos do autor,2021
- Figuras 34/35** Cortesia de Manuel Botelho, s/d
- Figura 36** Fotografia do autor, 2021
- Figura 37** Desenho do autor,2021
- Figuras 38/39/40/41/42/43/44/45/46/47/48/49/50/51/52/53/54/55** Imagens do autor, 2021
- Figuras 56/57/58/59/60** Desenhos do autor,2021
- Figuras 61/62/63/64/65/66** Imagens do autor,2021
- Figuras 67/68/69** Fotografias do autor, 2021
- Figura 70** Cortesia de António Neves, 2021
- Figuras 71/72/73** Fotografias do autor, 2021
- Figura 74** Cortesia de António Neves, 2021
- Figura 75** Desenho do autor,2021
- Figuras 77/78/79/80** Imagens do autor,2021
- Figuras 81/82/83/84** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 85/86/87/88/89/90** Cortesia de António Neves, 2021
- Figura 91** Desenho do autor,2021
- Figuras 92/93/94/95** Imagens do autor,2021
- Figuras 96/97** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 98/99/100** Cortesia de António Neves, 2021
- Figuras 101/102/103/104** Fotografias do autor, 2021
- Figura 105** Cortesia de António Neves, 2021
- Figura 106** Desenho do autor,2021
- Figuras 107/108/109/110** Imagens do autor,2021
- Figuras 111/112** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 113/114/115** Cortesia de António Neves, 2021
- Figuras 116/117/118/119/120** Fotografias do autor, 2021
- Figuras 121/122/123/124/125/126** Imagens do autor,2021
- Figuras 127/128/129** Cortesia de Filipa Guerreiro, 2021
- Figuras 130/131** Desenhos de Manuel Botelho, s/d
- Figura 132** [http://www.lusitanum.org/galeria/colégio-portugues-2007:103#prettyPhoto\[galeria_imagens_763436\]/5/](http://www.lusitanum.org/galeria/colégio-portugues-2007:103#prettyPhoto[galeria_imagens_763436]/5/)
- Figuras 133/134/135/136/137/138** Cortesia de Dom José Cordeiro, s/d
- Figura 139** Fotografia do autor, 2021

Figuras 140/141/142/143 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figuras 144/145/146 Fotografia do autor, 2021

Figuras 147/148 Cortesia de Ivo Silva, 2021

Figura 149 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 150 Cortesia de Duarte Belo, 1987

Figuras 151/152/153/154/155/156 Cortesia de Manuel Botelho, 1987

Figura 157 <https://www.google.pt/maps>

Figuras 158/158/160/161/163/163/164/165/166/167/168/169/170 Imagens do autor,2021

Figura 171 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 172 Fotografia do autor, 2021

Figuras 173/174 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 175 Fotografia do autor, 2021

Figura 176 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 177 Fotografia do autor, 2021

Figura 178 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figuras 179/180/181/182/183/184/185/186/187/188/189/190 Fotografias do autor, 2021

Figura 191 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 192 Fotografia do autor, 2021

Figuras 193/194 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figuras 195/196/197/198 Fotografias do autor, 2021

Figuras 199/200/201 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figuras 202/203/204/205/206/207/208/209/210 Imagens do autor,2021

Figuras 211/212/213/214/215/216/217/218/219 Fotografias do autor, 2021

Figuras 220/221/222/223 Imagens do autor,2021

Figuras 224/225/226/227/228/229 Fotografias do autor, 2021

Figuras 230/231/232/233/234/235/236/237/238/239/240/241/242/243/244/245/ 246/247/248/249/250/251
Cortesia de Manuel Botelho, s/d

Figuras 251/252/253/254/255 Cortesia de Duarte Belo, 2021

**Figuras 256/257/258/259/260/261/262/263/264/265/266/267/268/269/270/271/272/273/274/275/276/277/278/
279/280/281/282/283/284/285/286/287** Fotografias do autor, 2021

Figuras 288/289 Cortesia de Carlos Maia, 2021

Figuras 290/291 Desenhos do autor,2021

Figura 292 Cortesia de Duarte Belo, 2021

Figura 293 https://fims.up.pt/ficheiros/manuelbotelho_a2_final.jpg

Figura 294 https://sigarra.up.pt/faup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=69322

Figura 295 <https://fims.up.pt/index.php?cat=6>

Figura 296 Fotografia do autor, 2021

Fotografias, do autor, da Inauguração da Exposição 'Manuel Botelho-Projeto e Obra', FAUP (26/01/2022)

(Esta exposição, como as restantes iniciativas, referidas ao longo da dissertação, contaram com o meu apoio e colaboração.)

2021.2022 www.arq.up.pt 40 26 jan – 9 mar.

Curadoria
 António Neves
 Bruno Saldá
 Carlos Maia
 Duarte Belo
 Filipa Guimarães

Equipa
 Bruno Castro
 Rui Ferreira
 João Costa
 Miguel Fernandes
 Adriana Castro
 Carolina Mendonça
 Cláudia Almeida
 Domingos Mendes
 João Valentim
 Joaquim Carlos
 Joaquim Rocha
 Nuno Machado
 Roca Ferreira

PARCERIA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
 INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SIGN **WIDE** **PRINTING** **VEISA** **Arquitetura**

ESTA INICIATIVA FOI APOIADA ATRAVÉS DO FINANCIAMENTO PLURIANUAL DA UNIVERSIDADE DE PORTO, POR MEIO DO CENTRO DE INVESTIGACO, REA INOVACOES, FINANCIADO POR FUNDOS NACIONAIS (PIDDAC) ATRAVÉS DO CCTECTUA.

ANO A DIVULGAÇÃO

Manuel Botelho
Projecto e Obra.

exposio Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Manuel Botelho, fotografias de Duarte Belo

Manuel Botelho
Lista de Projectos

01. Remodelação da Capela do Seminário Maior de Lamego
02. Capela de São José
03. Casa do Povo de Moimenta da Beira
04. Centro Paroquial do Santíssimo Sacramento
05. Mercado Municipal de Moimenta da Beira
06. Igreja de Nossa Senhora de Loures
07. Casa Dr. Lima Teles
08. Casas em Vila de Rua
09. Casa Dr. Barros Pires
10. Centro Social de Vila de Rua
11. Capela Mor da Igreja de Penafiel
12. Casa José Pereira Lopes
13. Renovação do Espaço Litúrgico da Igreja Paroquial de Castro Daire
14. Casa Ricardo Noronha Lima Teles
15. Casa Dr. João Machado
16. Centro Cláudio Nespereira
17. Casa Eng.º Nunes de Sousa
18. Concurso para as Novas Instalações da FEUP
19. Reorganização da Igreja Matriz de Ovar
20. Igreja dos Congregados Braga
21. Casa e Farmácia Silva Rocha
22. Quartel dos Bombeiros Voluntários de Nespereira
23. Casa Eng.º José Maria Mendes Cardoso
24. Quatro Casas em Valadeiros
25. Centro de Talassoterapia
26. Lar de Idosos e Convento de A-De-Barros
27. Casa Mala Ribeiro
28. Hipermercado Feira Nova
29. Recuperação da Casa pré-ripta
30. Concurso de ideias para Conjunto de habitação social em Lagoa da Palmeira
31. Remodelação de uma casa em Lisboa
32. Arranjo da Praça de Touros de Póvoa de Varzim e Envolvente
33. Casas Eng.º Matos de Almeida e Eng.º A. Pina
34. Projeto de Arranjo Urbano do Bairro do Lagarteiro
35. Concurso para a elaboração de um relatório diagnóstico e proposta de reorganização funcional da Igreja e mosteiro de Grã
36. Recuperação da cobertura de casa em Cascais
37. Concurso para o Convento dos Dominicanos de Lisboa
38. Concurso para a elaboração do projeto das instalações do Centro de Saúde de Cinfães
39. Arranjo de um apartamento na Avenida Fernão de Magalhães
40. Arranjo Capela de Nossa Senhora da Conceição
41. Casa Dr. Adão Sequeira
42. Concurso para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja
43. Farmácia em Nespereira
44. Remodelação da Capela Mor da Sé do Porto
45. Arranjo de um apartamento na Rua da Constituição
46. Concurso de ideias para o Centro Turístico-Comercial da Régua
47. Concurso Internacional para o Centro de Ciência e Tecnologia do Mar
48. Casa Dr. Paulo Pires
49. Concurso Público de adaptação da Fábrica dos Leões para Residência Universitária da Universidade de Évora
50. Casa Paroquial de Vila de Rua
51. Arranjo de um local exterior para Celebrações Litúrgicas na Paróquia de São Mateus-Ihã do Fico
52. Casa Natalvidade
53. Recuperação e adaptação da Casa do Povo para Museu e Arquivo Diocesano
54. Jazigo Família Botelho
55. Escola Profissional Agrícola de Lamego
56. Casa de S. José
57. Remodelação da Capela de Paço Episcopal
58. Concurso para o Projeto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Polo II da Universidade de Coimbra
59. Concurso Internacional para elaboração do Projeto de Remodelação do Cine-Teatro Constantino Nery
60. Remodelação de Instalação Sanitária
61. Habitação Dr. Orlando Maia
62. Remodelação e ampliação da casa da Família Botelho
63. Casa Dr. Américo
64. Remodelação de um apartamento nas Antas
65. Concurso para o Projeto do Centro Escolar de Gafanha da Boa Hora
66. Remodelação de cozinha em apartamento em Lisboa

Legenda das obras em exposição:
 Manuais e painéis
 Magazines



